MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

PRIMEIRO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

SÍMBOLO	DATAS		DISTRIBUIÇÃO
	EMISSÃO	EFETIVAÇÃO	
IS/ 018/ CCTA	15 JUL 85	19 JUL 85	SCO/OOP/CCTA/ACC CHF DE EQUIPE

ASSUNTO: INFORMAÇÕES SOBRE OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS

ANEXO : QUESTIONÁRIO

Sempre que forem relatados casos de avistamento de Objetos Voadores Não Identificados deverão ser adotados os seguintes procedimentos:

1 - Acionar o Oficial Chefe de Equipe Operacional do ACC BS;

2 - Determinar ao Supervisor de Tratamento a imediata gravação de vídeo radar;

3 - Reconhecer no PPI os plots possíveis de serem correlacionados ao OVNIs, se cadeias inicializá-las;

4 - Rastrear as cadeias (pistas) associadas aos OVNIs;

5 - Levantar todas as informações meteorológicas disponíveis da área

AUXÍLIOS

CPA	TF-4 197
CM1 BR	TF-3 444
CM1 SP	TF-3 9-361
CM1 RJ	TF-3 0-63
Radar Meteo Gama	TF-3 1-379
Radar Meteo S. Roque	TF-3 9-375
Radar Meteo Couto	TF-3 0-34

6 - Obter, através da visualização o maior número possível de dados.

AUXÍLIOS

Radar Gama

Radar São Roque

Radar Couto
Radar Anápolis
Radar Brasília
Radar Congonhas
Radar Galeão
Radar Santa Cruz
Radar Belo Horizonte

7 - Anotar os horários de acionamento e do final da atividade;
8 - Para as conversações TF procure usar somente uma console, caso receberTF em outra console anotar o setor e o horário da conversação;
9 - Anotar as aeronaves envolvidas, bem como a frequência do ACC utilizada para o reporte;
10 - Determinar que os operadores de radar dos Sítios, verifiquem a presença ou não de plotes no "pé-da-antena";
11 - Solicitar aos Comandantes das aeronaves o maior número possível de dados;
12 - Solicitar os dados para preenchimento dos dados do questionário em anexo.

NOTA: Toda a documentação relativa a esses fatos terá a classificação "CONFIDENCIAL", não devendo, portanto, ser registrada no LRO.

WILL WILSON FURTADO - CAP ESP CTA
Chefe do CCTA

APROVO:

PAULO ROBERTO CARDOSO VILARINHO - TCEL AV
SUBCOMANDANTE OPERACIONAL

QUESTIONÁRIO

1. Como e quando foi que notou pela 1ª vez os objetos?
2. Quantos eram e em que posição estavam?
3. Pode descrever o objeto?
4. Forma?
5. Tamanho?
6. Cor?
7. Velocidade?
8. Formação?
9. Som?
10. Rasto?
11. Trajetória?
12. Profundidade?
13. Período e duração da observação?
14. O objeto mudou de aparência? de cor?
15. Estava sozinho ou acompanhado? no caso afirmativo por quantas pessoas.
16. Distância do ponto de observação até o OVNI?
17. Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)?
18. Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?
19. Condições de tempo presente (meteorológicas)?
20. Dados pessoais do observador:
    - . Nome
    - . Endereço
    - . Idade
    - . Grau de instrução
    - . Ocupação principal

. Possui ou não conhecimentos técnicos, no caso afirmativo quais?

OBS.: Este questionário refere-se a uma informação de solo. Quando uma aeronave reportar, deverá fazer de maneira sucinta.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
PRIMEIRO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

PARTE 1/N

Brasília-DF, 22 de agosto de 1985

Do 1º TEN ESP CTA - JOÃO CARLOS MAZZINI
Ao Sr CHEFE DO COpM

Assunto: OVNI

I - Às 11:50P recebí um telefonema do 3S JERÔNIMO operador da torre de controle de Foz do Iguaçu , informando que estava avistando nas proximidades do aeroporto um objeto voador não identificado.

Fiz-lhe então as seguintes perguntas:

1. Como e quando foi que notou pela 1ª vez os objetos?
   11:30P do dia 22 AGO 85

2. Quantos eram e em que posição estavam?
   Apenas um: nas proximidades do aeroporto

3. Pode descrever o objeto?
   Em forma de prato com uma espécie de "rabicho", e a parte superior triângular contendo duas antenas

4. Forma?
   Prato

5. Tamanho?
   Não pude precisar

6. Cor?
   Alaranjada

7. Velocidade?
   Ora estacionária, ora se deslocando lentamente

8. Formação?
   Não

9. Som?
   Não

10. Rastos?
    Não

11. Trajetória?
    Se deslocando em linha reta, rumo do aeroporto

12. Profundidade?
    Não pude precisar

13. Duração da observação?
    20 (vinte) min

14. O objeto mudou de aparência? de cor?
    Não

15. Estava sozinho ou acompanhado? no caso afirmativo por quantes pessoas.
    Sim popor um companheiro de serviço na torre.

16. Distância do ponto de observação até o OVNI?
    Não pode precisar

17. Existência de provas físicas (fotografia, filme, amostras)?
    Não

18. Observação a olho nu ou com algum dispositivo ótico?
    Observou de binóculos, porém a população da cidade estava observando a olho nu

19. Condições de tempo presente (meteorológicas)?
CAVOK

20. Dados pessoais do observador:

- nome: Antônio Jerônimo dos Santos
- Endereço: DPV-FI
- idade: 25 anos
- grau de instrução: universitário
- ocupação principal: Militar (3º Sargento)
- possui ou não conhecimentos técnicos, no caso afirmativo quais. Sim. Conhecimentos em Controle de Tráfego Aéreo.

Obs: Informou que desde às 0830P o objeto estava sendo visto por toda a população de Foz do Iguaçú.

II - Outrossim informo-vos que recebí através do TEN BERNADINI (Chefe da Torre de Foz do Iguaçú) os seguintes relatos das aeronaves SC 902 e TR 463:

a) PPCLA - A 300-SC 902, decolou 1532Z destino Assunção FL[illegible]' observou de binóculos objeto metálico e aparentemente esférico entre os FL 220/280, solicitou ascensão até FL 280 para melhor observação, o objeto deslocou-se verticalmente para cima em velocidade incalculável, não permitindo a sua identificação.

b) TR 463, chegando [illegible] NO FL280 VOANDO de LO/para FI, a 60 NM fora, informou estar o objeto além do FL 500.(15:45Z).

15:55Z - Informou que o objeto estava a 45000Z vertical, a 17 NM [illegible] aeródromo.

15:57Z - [illegible] baixando.

15:59Z - TR 463 fez 360º, e o objeto o perseguiu à sua direita.

III - Às 15:40P o Sargento Pacheco informou o seguinte relato das aeronaves PT LFT (LEAR JET-25); RG 161 e TR 463.

a) PT procedêmentde SBSP destino SBFI, aos 17:15Z reportou ' avistar um objeto aparentemente circular com uma cauda cor metálico, na radial 086 do VOR de SB FI a 44 NM.

b) A mesma aeronave decolou de SB FI às 17:59Z com destino a SB SP e avistou o referido objeto na mesma radial a 61 NM de SB FI.

b) TR 463 SBLED/SB FI quando no procedimento, às 16:00Z para pouso a 4.500' avistou o objeto. A aeronave informou que fez ' uma curva a esquerda de 360° e o objeto durante a curva permaneceu à sua direita, após isso o objeto se deslocou em uma velocidade ' muito maior que a sua aeronave, Relatou que era objeto circular com uma cauda, cor metálico.

c) RG 161 SB FI/ SBCT DEP 15:30Z solicitou manter proa do objeto. Quando nivelado 270 informou que o objeto estava alto, também' relatou que o objeto era circular, com uma cauda, cor metálica.

IV - Segundo informações do referido Sargento o objeto ainda continua a ser visto a olho nu.

JOÃO CARLOS MAZZINI - 1º TEN BSP CTA

São José do Rio Preto 19 de Setembro de 1985

Exmo. Sr.
Ministro da Aeronautica

É com satisfação que entramos em contato com V. Excia.,para tratar de assunto referente a uma operação realizada pelo SNI e Aeronautica, durante o primeiro seminario da ADESG realizado em novembro de 1981 na cidade de Rio Branco no estado do Acre.

Em novembro de 1981, nós como funcionario da Universidade Federal do Acre fomos convocado pela ADESG para realizar as gravações do seminario. Durante a primeira quinzena de novembro quando acontecia o seminario;o SNI realizou um condicionamento conosco, se tratava de uma ' Operação de caráter sigiloso nas ruas de Rio Branco.

Esse condicionamento nos levou a entrar ' em contato com o Fenômeno OVNI, ou seja presenciamos um ' Objeto Voador Não Identificado e assim despertou em nós a paranormalidade através de um tipo de contato telepático ' que passou a acontecer através da provocação por parte dos OVNIs de sucessivas descargas elétricas na atmosfera sem ' nuvens,isto durante a noite.

Participaram da Operação, oficiais da Aeronautica e agentes do SNI, não sei como eles descobriram' que em mim despertaria tal condições paranormais.

Ficamos tomados pelo impácto do fenômeno' até bem pouco tempo, ja passamos por tratamento psiquiatrico e psicoterápico e conseguimos suportar através de medicamentos neurolépticos esses contatos paranormais.

Hoje após tres anos de contato com o fenômeno, aprendemos a conviver com o desconhecido, ja não necessitamos de medicamentos pois a paranormalidade tornou-se ' suportavel, mas os contatos através das descargas elétricas continuem como respostas as minhas indagações.

Comunicamos o EMFA e agora comunicamos a Aeronautica que nos levou ao fenômeno, tomamos conhecimento' da existencie do SIOANI criado confidencialmente pela FAB que vem e ser o SISTEMA DE INVESTIGAÇÃo DE OBJETOS AEREOS NÃO IDENTIFICADOS.

Desde 1982 que dedicamos a pesquisa e agora solicitamos a possibilidade de pesquisar o fenômeno juntamente ao SIOANI de forma oficial, haveria esta possibilidade pois estou oficialmente ligado ao fenômeno ?

Sem mais,ficamos grato pela atenção dispensada e aguardamos comunicação por parte de V.Excia.

Atenciosamente.

Edgar José Granzotto
RG . 8.608138 SSP SP
Av. Murshid Honsi b4 apto 22 nº 1490
São José do Rio Preto SP fone 0172.333891

UFOLOGIA
NACIONAL & INTERNACIONAL

Órgão oficial do CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)
CGC 35.570.518/0001-38
Insc. Est. 28.228.214-9
ISSN/ISDS 0102/4140
Endereço Comercial: Rua das Garças 67
Correspondência: Caixa Postal 2182
79.100 Campo Grande - MS
Fone: (067) 382 7246

Expediente

I. Gevaerd
Editor

Luiz Gonzaga Scortecci de Paula
Co-editor

Jacoma Fires • Alfilson Machado
Jornalistas responsáveis

Dayse Elisa B. F. Gevaerd
Administradora

João Faustino da Fonseca
Diretor de Pesquisas

Colaboradores:

• (Brasil) J. Victor Soares, Rafael S. Duró, Carlos A. Reis, Daniel Retilaso, Irene Granchi, Jaime Lauda, Marco A. Petit, Antonio Faleiro, Antonio Jorge Thor, Ubirajara R. Rodrigues, Luis do Rosário Real, Claudeir Covo, Phillipe Van Putten, Ademar Eugênio de Melo, Lúcio Manfredi, General Alfredo M. Uchoa, Jean Alencar, Rafael Cury, Dante T. J. Pantiga, André Gondim, Marcos Freitas

• (Exterior) Cynthia Hind, Major Colman Vonkeviczky, Major Hans C. Petersen, Ib Lauritzend, John P. Oswald, Per Anderssen, James MacCampbell, Marc Lepoc, R. Leo Sprinkle, David L. Hess, Werner Walter, Selman Gargaksever, Roland Gehardt, Antonio P. Costa, Jorge Arias Gonalves, Roberto Enrique Banchs, Meniz D. Kasrbo, Odd-Gunnar Rioed, Vladimir Godic, Wendelle C. Stevens, Erik Frecriksson, Fábio Zerpa, Antonio Honderus

Consultor Jurídico
Aldo S. Domingues

Arte e Diagramação
Adonis A. Jesus

Revisora
Julieta Kolling Maciel

Secretaria
Natália Vargas de Almeida

Composição e Impressão
Gráfica Brasília Ltda.

Distribuição exclusiva em todo o Brasil
Fernando Chinaglia S.A.

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL é uma publicação bimestral do CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS, voltada à pesquisa dos discos voadores e seus tripulantes, criada com a finalidade de difundir a UFOlogia sem proveitos financeiros ou participação político-religiosa, de acordo com o parágrafo 3º do artigo 2º dos Estatutos Sociais do CPDV.

O Conteúdo de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL é determinado pelo CPDV e não representa necessariamente sua posição oficial ou de sua Diretoria. Matérias para publicação devem ser enviadas à Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS e estão sujeitas à redação e adequação quanto a estilo, espaço, clareza e objetividade. Matérias enviadas não serão devolvidas e se usadas em alguma publicação, serão registradas conforme a Lei 5.988 de 14/12/73, de acordo com o artigo 20º dos Estatutos Sociais do CPDV. Autorizado o uso do conteúdo de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, desde que não ultrapasse a 500 palavras, citando-se corretamente a fonte, endereço e número da edição. Para quaisquer acima destes limites é necessária permissão escrita do Editor.

Nº 08, JULHO-AGOSTO 1985
TIRAGEM 20.000 EXEMPLARES

APRESENTAÇÃO

Com o presente exemplar de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, o leitor pode observar que estamos nos aperfeiçoando cada vez mais, penetrando a cada dia em um mais profundo nível de profissionalismo gráfico e, principalmente editorial. Com o presente exemplar, estamos dando mais um passo no sentido de encontrar e realizar um veículo de difusão UFOlógica que seja não somente informativo mas principalmente útil.

Dentre as mudanças efetuadas na linha editorial de UFOLOGIA, encontra-se o aumento de páginas de nossa revista. Este aumento, ainda insuficiente para conter a demanda de informações que temos para divulgar, deriva, igualmente, de nosso objetivo em arrojar ainda mais UFOLOGIA. Com vagar e firmemente, ampliaremos nosso conteúdo para 40 páginas, variando ainda mais o tipo de enfoque dado à UFOlogia nos diversos artigos que aqui se publicarão.

Nosso objetivo, aos poucos alcançado através dos números 1 e 2 de UFOLOGIA, cada vez aparece mais nítido e concreto, dentro das condições de necessidade e urgência da divulgação do Fenômeno UFO no Brasil. Rapidamente, passaremos a periodicidade mensal, ostentando 40 páginas ricas em conteúdo e em qualidade informativa. Mas, para tanto, estamos nos esforçando em aprimorar nossos métodos, aperfeiçoar nossa apresentação e treinar ainda mais nossa Equipe. Em todo este processo, buscamos o apoio e, principalmente, participação ativa de nossos leitores e associados. Você está convidado à participar, discutir, informar, sugerir, opinar, criticar etc. Vamos transformar UFOLOGIA no grande fórum de debates nacional; só nos falta sua participação.

Ainda falando em mudanças, fomos forçados a corrigir o preço de nossa revista, por questões tão óbvias quanto a inflação no Brasil, o aumento astronômico dos preços do papel, impressão, etc. Agradecemos antecipadamente a compreensão de nossos leitores. À medida em que UFOLOGIA for cedendo mais espaço a anúncios publicitários, paulatinamente manteremos seu preço em termos módicos e acessíveis a todos os interessados, permitindo, com isso, sua penetração em uma faixa cada vez mais ampla de nossa sociedade.

ÍNDICE

Editorial	4
Cartas à Redação	5
Especial: Estudo Psico-sociológico do Fenômeno UFO	7
Documento: Fotos de OVNIs da Força Aérea Brasileira	10
Pesquisa: Observações de OVNIs no Litoral Paraense	11
UFO Clássico: Caso Villas-Boas Revisado	13
Not. Internacional: A Outra Face do Caso Eduard Meier	16
Hist. DVs no Brasil: Observações do Meio do Século	20
Registro Fotográfico: Fotos de OVNIs como Provas	22
Convidado: Pesquisas UFOlógicas no Interior de Minas	24
Divulgação: Os Eventos de Maio e Junho	26
Concurso Novos UFOlógos Brasileiros	27
Agenda, UFO Personalidade: J. Victor Soares	30

NOSSA CAPA:

Foto por Eduard Meier na Suíça, parte de uma série de dezenas, atualmente discutidas em todo o mundo. Foto da Revista Stern, Arquivos CPDV.

NOTA DA REDAÇÃO:

A partir do presente exemplar, UFOLOGIA, passa a ser coeditada pelo colega LUIZ GONZAGA SCORTECCI DE PAULA, conhecido conferencista brasileiro, idealizador por Projeto Alvorada. Com isso, procuramos dar maior versatilidade à UFOLOGIA, dividindo a tarefa de difusão UFOlógica com mais um experiente pesquisador.

DIVULGAÇÃO UFOLÓGICA NO BRASIL: PROBLEMA DE URGENTE E DEFINITIVA REFORMULAÇÃO.

A. J. Gevaerd

São cada vez maiores e mais nítidos os indicativos da urgente necessidade de reformulação em todo o processo de difusão UFOlógica que vinha se dando em nosso país até agora. E, assim como os indicativos, crescem as expectativas de que o Fenômeno venha ser colocado, analisado, exposto de maneira propriamente objetiva e definitiva.

Um dos maiores sintomas da ineficácia do processo usado até agora para difusão UFOlógica no Brasil, pode ser medido em detalhes ao observar-se, por exemplo, a total ausência de interesse pelo assunto, sentida nos meios que mais lhe dizem respeito: as universidades e centros de pesquisas e treinamento científico, na área acadêmica, as autoridades governamentais e legislativas da Nação, por exemplo, na área administrativa do país, dentre tantas outras.

De fato, entre tantas coisas excepcionalmente contraditórias no Brasil, a falta de interesse acadêmico pelo Fenômeno UFO, suas peculiaridades para-científicas e seu potencial de investigação e teorização, é algo notável. Consultando diversas universidades (públicas e particulares), encontramos não só ignorância do assunto, mas também acentuado preconceito entre acadêmicos e professores. Tais sintomas são, inegavelmente, indicativos da falta generalizada de divulgação UFOlógica nestes estabelecimentos, considerados berços da cultura nacional, o que significa enorme falta no propósito antigo que têm os UFOlogos em conscientizar a opinião pública quanto ao assunto.

Porém, não só as instituições de ensino superior (aliás, em todos os níveis verifica-se tal situação) carecem de informação UFOlógica de alto nível; nossas autoridades, com raríssimas excessões, praticamente desconhecem o assunto e o nível de entendimento do mesmo que já se atingiu no Brasil.

Mas, o que é ainda pior do que o desconhecimento do assunto, é a posição totalmente desinteressada, a princípio, em que se apresentam as autoridades executivas e legislativas da Nação, até mesmo na Nova República. É costumáz, em todos os países sérios, que um assunto de tal porte seja, no mínimo, considerado. Aqui isto não se cogita!

Lamentavelmente, em muitos outros meios sociais e profissionais, a cada nível, também encontramos estados semelhantes de ignorância, preconceito, desinteresse e, por que não dizer, "inércia mental" em continuar um comportamento baseado nas tais reconhecidas leis universais, imutáveis e eternas, enquanto o Fenômeno UFO silenciosamente desmorona-as e traz ao chão até mesmo a impenetrabilidade da matéria.

Porém, quais seriam as verdadeiras causas de tais estados acima descritos, além do tradicional ego e orgulho humano? Por que o assunto disco voador não recebe a devida e merecida seriedade e por que faz-se questão de que isso seja assim? Levados por nossa "curiosidade científica" e nossa função de informar, iniciamos uma verdadeira "batalha" informativa no sentido de: 1) detectar as falhas, as divergências e as irregularidades na difusão UFOlógica executada no Brasil até hoje; 2) sanar tais falhas e irregularidades com uma campanha maciça de divulgação do Fenômeno UFO, fazendo com que divergências existam somente no que diz respeito ao entendimento do Fenômeno em si, não em suas características; e 3) buscar atingir com a mesma campanha, os meios sociais, científicos, acadêmicos, legislativos, etc., ainda não alcançados, e assim como os demais, mantê-las constantemente informados sobre as peculiaridades do Fenômeno UFO já conhecidas.

Tal "campanha de divulgação do Fenômeno UFO" poderá ser um estopim para algo muito maior e mais expressivo, mas é um começo que, inclusive nas áreas acadêmica e legislativa/governamental, já tiveram início há 4 meses. Desde UFOLOGIA n.º 1, mais de 1000 exemplares são enviados gratuitamente a cerca de 150 universidades brasileiras, 400 bibliotecas públicas municipais, 40 bibliotecas particulares, 90 veículos regionais e nacionais de informação generalizada, mais de 500 autoridades como vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, secretários de estado, governadores, prefeitos, assessores, etc. Ainda que o retorno seja mínimo, até o momento, continuaremos dispondo de mais tantos exemplares de UFOLOGIA, a cada edição, quantos sejam necessários para desenvolver esta tarefa informativa.

Cremos e advogamos o rápido e definitivo reconhecimento do Fenômeno UFO em todos os níveis e por todas as camadas de nossa sociedade, e para isso não mediremos esforços ou trabalho. Nesta verdadeira "batalha" em que se transformou a divulgação UFOlógica, quer nos meios receptivos ou não, não temos propriamente um combatente ou um inimigo. Temos um alvo a ser "trabalhado" com a transcendência que representa o conhecimento dos fatos UFOlógicos, um alvo que precisa tomar consciência de uma nova e maciça realidade que, embora futura, já teve princípio.

Para tanto, nesta "batalha", nossa munição é fartíssima e nossos recursos ilimitados: a criatividade inteligente, a honestidade e uma espécie de "senso do dever" de informar aquilo que sabemos ser um dos mais significativos fenômenos da Terra. Só resta que nós, UFOlogos, declaremos a guerra e partamos sem perda de tempo para nossa "batalha". Ou será nosso alvo que a declarará?

A. J. Gevaerd é editor de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL e coordenador do Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV). Endereço: o mesmo da Redação desta Revista.

CARTAS

CPDV

Cartas para esta coluna devem ser enviadas a nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). UFOLOGIA reserva a si o direito de reduzir cartas recebidas dos leitores, que só serão publicadas se acompanhadas de identificação e endereço completo do remetente.

Gostaria de saber por que a revista UFOLOGIA custa tão caro? Outras revistas nas bancas, com número muito maior de páginas e ilustrações, custam até menos que UFOLOGIA. Seria possível abaixar o preço da revista? **Antonio C. Duarte, Sacramento (RS)**

UFOLOGIA, por ser uma revista especializada, ainda não conta com um número de publicidades o suficiente para fazê-la barata. Em realidade, são as publicidades de uma revista que a mantém. Infelizmente, em nosso caso, quem nos mantém são nossos assinantes e leitores de banca. Por esta razão, até que nos estabilizemos comercialmente, UFOLOGIA terá que ser um pouco cara. Mas compensa comprá-la, pois é a única no Brasil e seus temas são atualíssimos.

Prezado editor: A única forma de mostrar meu contentamento, por ter sido atendido (por UFOLOGIA), é o de me tornar assinante dessa revista que, por ter assumido a responsabilidade de divulgar um assunto tão polêmico, merece o crédito dos leitores. Também aproveito para solicitar números atrazados de UFOLOGIA, para que possa tê-los em minha coleção. **Dr. Luiz A. Félix Subtil, Ortigueira (PR).**

Informamos aos nossos leitores que exemplares atrasados (1,2 e 3) de UFOLOGIA poderão ser adquiridos escrevendo-se ao CPDV: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). Preço de cada exemplar: Cr$ 7.500.

Foi com imensa satisfação que recebemos a valiosa revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, em seu 3º número. Aproveitamos para cumprimentar a equipe responsável, pelo trabalho sério e de gabarito que apresenta. Acreditamos ser esta, não mais uma revista sobre UFOlogia, mas uma publicação para marcar época. **Centro de Estudos Avançados de Goiânia, CEUG (GO).**

Apraz-nos acusar o recebimento da carta datada em 22/07/85, através da qual V.Sa., muito gentilmente encaminha a este Legislativo a revista n.º 3 de UFOLOGIA, para nosso conhecimento e apreciação. Agradecendo a fineza da remessa, aproveitamos da oportunidade para apresentar a V.Sa., nossos votos de protestos de elevada estima e distinta consideração. **Vereador Francisco Maia, Presidente da Câmara Municipal de Campo Grande (MS).**

Agradeço a V.sa., a gentileza de remeter a esta Secretaria de Industria e Comércio, um exemplar da revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. Com meus votos de sucesso nas realizações desse novo espaço que se cria no universo das publicações, subscrevo-me. **Dr. Eraldo Saldanha Moreira, Secretário de Estado de Indústria e Comércio, Campo Grande (MS).**

Ficamos imensamente satisfeitos e orgulhosos em ver tão distintas autoridades reconhecerem em UFOLOGIA um trabalho sério e profissional, assim como deve ser a pesquisa UFOlógica em si. Ao mesmo tempo, esta revista se coloca à disposição das autoridades municipais, estaduais e federais constituídas, caso se interessem em penetrar mais profundamente na pesquisa do Fenômeno UFO.

Prezados Senhores: Objetivando desenvolver nosso plano de Divulgação Cultural e tendo em vista um grande número de interessados em UFOlogia, o Deptº de Cultura da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu vem, mui respeitosamente, solicitar a V.Sa., a realização de um ciclo de palestras nesta cidade. Tal possibilidade muito nos honrará. **Sheila R. S. da Silveira, Diretora de Deptº Cultura, PM de Foz do Iguaçu (PR).**

Agradecemos este e outros convites, todos muito gentis, que temos recebido para apresentar nosso trabalho. Aproveitamos para colocar-nos a esta disposição, e para comunicar que eventos UFOlógicos podem contar com nossa presença e apresentação, sempre que se fizerem entendimentos prévios para transporte e alojamento de nossos representantes. Contatos podem ser mantidos através do fone (067) 382-7246. Certamente,

ISSN: O QUE É E PARA QUE SERVE

Os leitores de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL se depararam, na última edição (Julho/Agosto 85 - N.º 03), com uma estranha sigla "não identificada", além de um código numérico com 8 dígitos, na margem superior direita de UFOLOGIA: ISSN 0102 - 4140. Imediatamente verificamos que cabia uma explicação, e urgente: ISSN quer dizer "International Standart Serials Number", ou "Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas", do SISTEMA INTERNACIONAL DE DADOS SOBRE PUBLICAÇÕES SERIADAS (ISDS - International Serials Data System), que foi estabelecido de acordo com a estrutura de programas do UNISIST, o Sistema Mundial de Informação Científica da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), através da UNESCO. Assim, o ISDS é uma rede internacional de centros operacionais responsáveis pela criação e manutenção de bancos de dados gerenciados por computador, contendo informação essencial para a identificação de publicações seriadas em geral. O ISDS é representado no Brasil pelo IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA do recém criado MCT - MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, de modo que é competência do IBICT fornecer o "ISSN". Os contatos foram feitos pelo nosso co-editor, Luiz Gonzaga Scortecci de Paula, em Brasília/DF, aproveitando seus trânsitos profissionais na área do CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO e na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados no Congresso Nacional. Dessa forma nossa UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL passará a ser reconhecida em todos os centros de computação eletrônica de bibliografia de interesse cultural, científico e tecnológico, abrindo um precedente importante no setor já que esse nosso pedido induziu importantes desdobramentos na área de indexação de temáticas do referido sistema.

nossa apresentação será gratuita e será feita com o máximo prazer.

Ao pretender assinar a nova publicação do CPDV, ARQUIVOS UFOLÓGICOS, a publicidade que anunciava seu lançamento fez-me entender que esta publicação não terá seus textos traduzidos para o nosso idioma. **Luiz Roberto Carvalho, Anápolis (GO).**

Certo. ARQUIVOS UFOLÓGICOS será re-impressão de textos recentes e de importância, publicados no momento por revistas internacionais. Sua tradução demandaria tempo e recursos, que não estão ao nosso dispor por enquanto. Mesmo assim, manter-se-á a originalidade dos textos usados em ARQUIVOS, procedentes de publicações que jamais chegarão ao Brasil.

Gostaria de solicitar-lhes, pelo reembolso postal, o n.º 01 de UFOLOGIA e informações de como posso obter documentos sobre UFOs. Sou um aficcionado do assunto e pretendo associar-me ao CPDV. **Dr. João Batista do Valle, Balneário Camboriú (SC).**

UFOLOGIA não se encontra a disposição através de reembolso, mas pode ser facilmente adquirida enviando-se vale postal ou cheque nominal. Da mesma forma poderão ser obtidos nossos documentos UFOlógicos especializados, cuja listagem e preços encontram-se nesta edição.

Prezados Amigos: Com respeitosas saudações, desejo agradecer a atenção que me distinguiram ao enviar-me o número 3 da revista UFOLOGIA. **Dom Antonio Barbosa, Arcebispo de Campo Grande (MS).**

Prezado Gevaerd: Li a cessão de cartas

passada, onde o Sr. Zenha tece críticas pessoais com respeito ao meu trabalho. Gostaria de dizer ao Sr. Zenha que os ataques pessoais, além de mau gosto, revelam falta de educação e bom senso. Lastimo que a carta deste leitor tenha sido considerada "crítica construtiva". Se o Sr. Zenha sentiu-se ofendido pela rude linguagem do piloto do caça norte-americano (UFOLOGIA 01, página 10), que se revolte então contra quem forneceu a notícia, o Major Colman VonKeviczky, ou contra a Força Aérea Americana, que não ensina etiqueta aos seus comandados, ou mesmo contra o pessoal do satélite que não destruiu a prova da conversa. Minha tradução foi fiel ao texto de VonKeviczky (ICUFON), a quem honro e admiro. **Irene Granchi, presidente do CISNE, Rio (RJ).**

Prezada professora Irene: aqui está registrada sua defesa, embora a consideremos desnecessária, por acreditarmos inteiramente em seu trabalho que, se assim não fosse, não a teríamos com tão grande reconhecimento e carinho, que pela senhora sentimos e sente uma significativa parte da UFOlogia brasileira. Gevaerd.

Sou estudante do 1º grau em uma escola municipal de São Carlos (SP) e meu grande ideal é tornar-me UFÓlogo. Como poderia fazer para tal e a quem recorrer? **André Fernando Silva, São Carlos (SP).**

Sou astrônomo, formado pela USP, extremamente interessado pelo Fenômeno UFO, mas ainda não encontrei uma organização séria e profissional para que pudesse me filiar e iniciar investigações. Peço informações sobre o CPDV, para ver se me identifico com seus métodos. **Rodolfo Schaeffer, Belo Horizonte (MG).**

Para tornar-se UFÓlogo, acreditamos que basta um aguçado interesse em ver desvendados, ou então em penetrar mais profundamente nos principais enigmas que compreendem o Fenômeno UFO. Não existem cursos profissionais, somente amadores, espalhados pelo Brasil, realizados por grupos particulares de pesquisas. Como um desses grupos, que possui filiados em todo o Território Nacional, o CPDV coloca-se à disposição, bastando que seja solicitada e preenchida uma ficha de inscrição, que poderá ser obtida escrevendo-se a nossa Redação.

A Chefia da Biblioteca Central Nelson de Azevedo Branco, da Universidade Gama Filho, vem por meio desta manifestar o desejo de receber, gratuitamente, a revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. **Maria de Fátima Costa, Biblioteca da Univ. Gama Filho, Rio (RJ).**

Temos interesse em continuar recebendo os exemplares de UFOLOGIA, pelo que ficamos muito gratos. **Moacyr Santos, Biblioteca do Instituto de Física Teórica, São Paulo (SP).**

Também recebemos pedidos das bibliotecas municipais de Foz do Iguaçu, Teresina, Uberlândia (BM Juscelino Kubitscheck), Niterói, Alegrete, Aquidauana, Governador Valadares, Juiz de Fora, Volta Redonda, Lages, Corumbá, Lins (Fundação Casa da Cultura), Presidente Prudente, Porto Velho (Sec. Mun. de Educação e Cultura), Campo Grande, João Pessoa (Funesc), S. José dos Campos, Belo Horizonte, etc. E das bibliotecas universitárias da UFMA, Univ. Mogi das Cruzes, Fesp -Univ. Pernambuco, Escola de Minas, PUC-MG, UFPA, UCGO, Univ. Metodista de Piracicaba, CESUP, UFRPE, UFSC, Unisinos, UF de Viçosa, UF Juiz de Fora, UC Pelotas, UEL, UC Petrópolis, dentre outras.

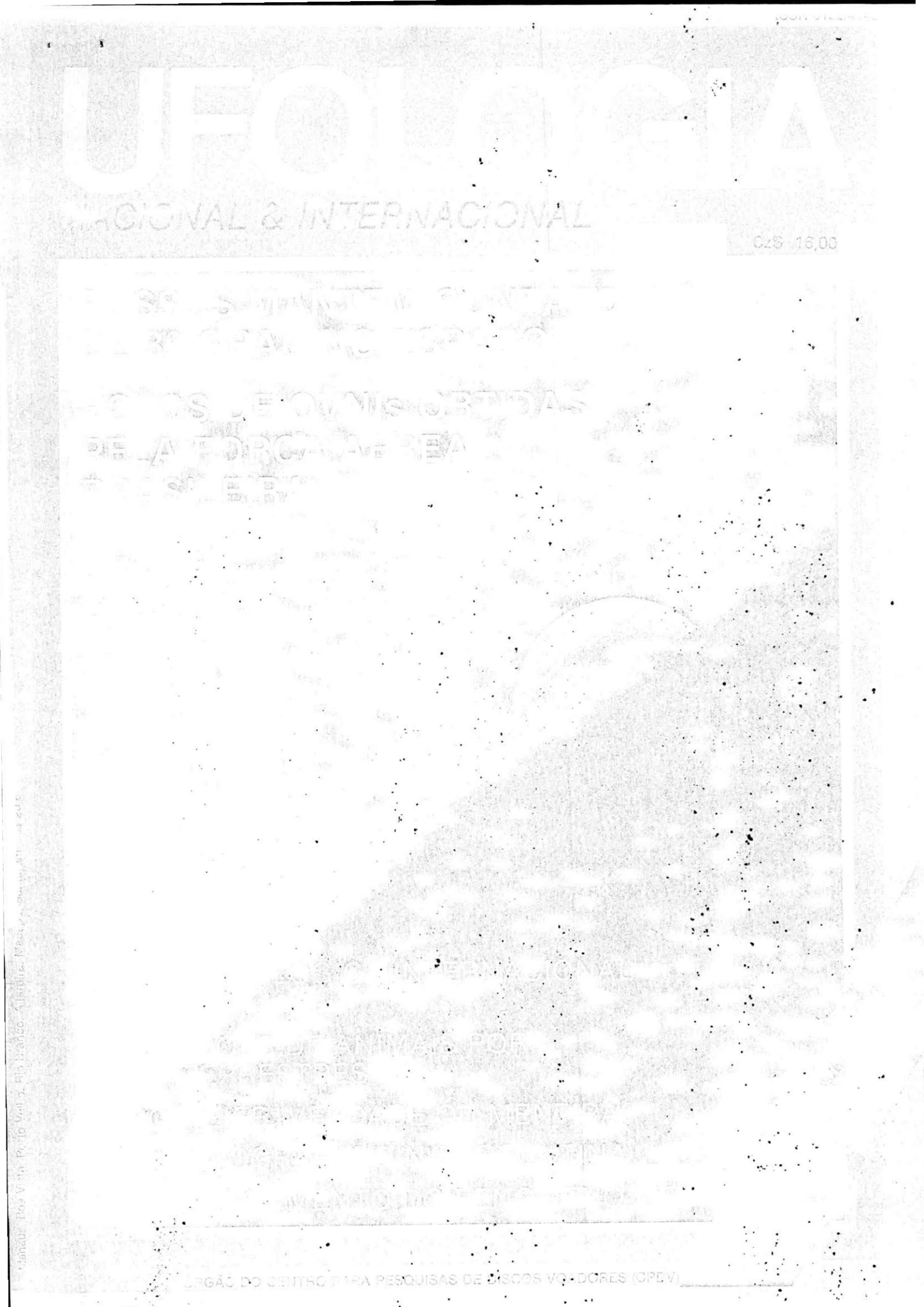
Qualquer instituição brasileira dedicada a pesquisa e informação científica, pode solicitar UFOLOGIA, gratuitamente, à nossa Redação. Será um grande prazer atender aos interesses das comunidades leitoras, universitárias e intelectuais do nosso país.

O CPDV e a revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL desejam deixar registrados profusos agradecimentos pelo envio de inúmeras publicações nacionais e estrangeiras de pesquisas UFOlógicas. De forma recíproca, faremos com que UFOLOGIA seja remetida como cortesia, a todos os grupos que nos tem dedicado tal atenção e gentileza. A Redação.

ACABANDO DE CHEGAR...

Acabamos de receber boas notícias de Brasília, de onde nosso co-editor Luiz Gonzaga Soares de Paula relata seu sucesso em entendimentos com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo Gonzaga, o CNPq mostrou-se interessado em liberar verbas que seriam destinadas à pesquisa UFOlógica e Parapsicológica. Também nos informa da disposição da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados em ouvir a proposta dos UFÓlogos, no setor da investigação científica. (Gonzaga: Caixa Postal 04-0224, 70.312 Brasília, DF).

UFO
NACIONAL & INTERNACIONAL
Cz$ 16,00



ÓRGÃO DO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)

Avião chinês, rumo a Paris, encontrou um disco voador

PEQUIM (AGS) – Um avião chinês Boeing 747 encontrou no mês passado um objeto voador não identificado (OVNI), em forma de disco, brilhante e de grande tamanho, sobre a província ocidental de Gansu, segundo informou a edição de ontem do órgão oficial do Partido Comunista Chinês, Diário do Povo.

Informou-se que o vôo CA-933, entre Pequim e Paris, passava sobre a capital de Cansu, no dia 11 de junho passado, quando a tripulação informou sobre a presença do disco a 10 mil metros de altitude.

"Seu brilho se estendia de 40 a 50 quilômetros e sua largura era de uns 10 quilômetros", acentua o relato. Uma luz extremamente brilhante saía do centro. O relato acrescenta ainda que o objeto viajava com extrema rapidez, seguindo o aparelho em direção Sul por uns 2 minutos.

Não houve explicação pela demora em divulgar a notícia, que não explicou também se os passageiros viram o disco. Visões de disco foram denunciadas ocasionalmente na China, que conta com uma sociedade de OVNI e uma revista dedicada aos mistérios espaciais.

O Dia (Rio), 29/07/85, Página 07/Arquivos CPDV

Colaborações para esta coluna devem ser remetidas identificadas e endereçadas à nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79100 Campo Grande (MS). Por razões de espaço, clareza e estilo, UFOLOGIA reserva a si o direito de publicar aqui, somente as colaborações mais significativas que receber.

ANUB EM FRANCA ATIVIDADE

Operando em ritmo de normalidade, a Associação Nacional dos UFÓlogos do Brasil (ANUB), ganha cada vez maior terreno entre os dedicados ao tema no país. Tendo à frente o experiente UFÓlogo Claudeir Covo, a entidade, a mais significativa da UFOlogia brasileira, vai aos poucos assumindo liderança e maior peso nas atividades do setor. Ao mesmo tempo, tudo faz crer que seu Quadro Filiativo dobre até o fim de 85.

anub

OVNIs NA CHINA: UMA LONGA HISTÓRIA...

A China tem sido verdadeiramente alvejada por OVNIs desde há muito tempo. Entretanto, somente de alguns poucos anos para cá é que as informações a respeito têm, inclusive com certa intensidade, "vazado" para o exterior e, por conseguinte, atingido o Brasil.

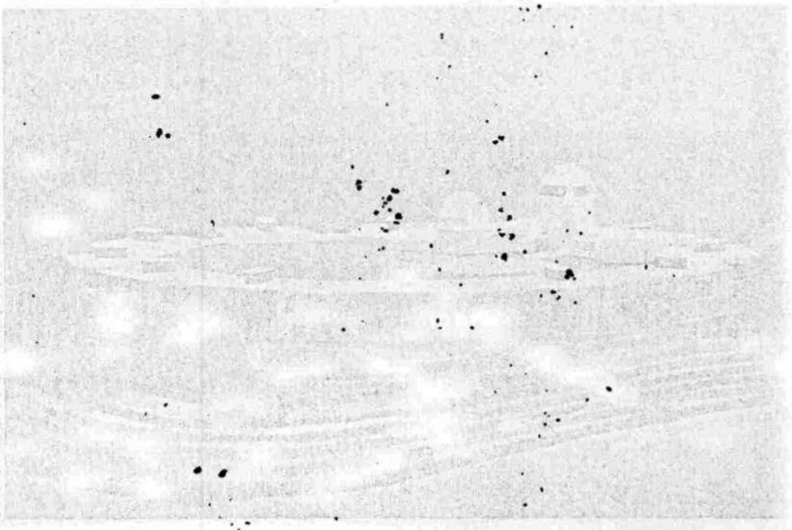
Em verdade, a abertura chinesa para o Fenômeno UFO é um processo tão, ou pelo menos quase tão, normal quanto o ocorrido nos países ocidentais, desacostumados a totalitarismos absolutistas. As informações, os relatos, os depoimentos, às vezes de testemunhas em choque, são de tal maneira acumulados que, em certo momento, não podem mais ser contidos e tornam-se populares.

Junte-se a isso, como um agravante definido e positivo, a supra modernização e "ocidentalização" da China. Naquele país, como se pode observar através das notícias mais recentes, busca-se uma modernização tal que faça da China, já há muito tempo uma superpotência, um país cujos hábitos nada tenham a perder para qualquer outro país. Isso inclui, também, o hábito de crer, questionar e até investigar o Fenômeno dos UFOs, tidos na China, desde há muito tempo, como algo de interesse exclusivo da União Soviética ou dos Estados Unidos. Para que se tenha uma idéia mais precisa da extensão real da "UFOlogização" da China, basta dizer que este país possui hoje, cerca de 15 grupos UFOlógicos de grande porte, dos quais participam desde civis, cientistas e estudantes, até militares e membros do PC Chinês. Os grupos se interligam e recebem, entre outros, o nome de Chinese UFO Research Association (CUFORA), que inclusive edita um jornal sobre o assunto, administrado por Paul Dong.

PROJETO ALVORADA EM NOVA FASE

Desde seus dois últimos encontros nacionais, realizados em 84 em Belo Horionte/MG e Montes Claros/MG, o PROJETO ALVORADA-REDE BRASILEIRA DE ESTAÇÕES INTERPLANETÁRIAS, movimento VIMANOSÓFICO com forte penetração no meio UFOlógico, vinha sofrendo profundas revisões no sentido da preservação de seus objetivos originais. Proposto em 1975 pelo arquiteto e "sensitivo" brasileiro Luiz Gonzaga Scortecci de Paula, o PROJETO ALVORADA tinha como objetivo implantar até doze (12) núcleos avançados, autosubsistentes e bem equipados, para o trato extrasensorial do que a UFÓLO-

Aldebaran, em busca de seu lugar no Planalto Central, numa colina isolada, acima de 1000 metros do nível do mar, com seus laboratórios, oficinas e "câmaras de contato", deverá desenvolver projetos decisivos para a Humanidade Terrestre retomar o contato com a Humanidade Extraterrestre.



Cortesia Luiz Gonzaga/Arquivos Aldebaran

GIA denomina "fenômeno UFO". O "casamento" com a UFOlogia, entretanto, segunco Luiz Gonzaga, gerou "muita confusão", pois .. "há fortes preconceitos de ambas as partes, fundamentalmente por falta de mútuo respeito e conhecimento, além de muita ignorância". A UFOlogia é uma "LOGIA", um "estudo sistemático com base nos postulados e metódos de investigação científica" A VIMANOSOFIA é uma "SOFIA", e conhecimento de base esotérico-ocultista e de origem oriental, e que está na base de antigas seitas e mitologias, muitas delas vivas até hoje, na Índia, por exemplo, que têm os povos do espaço como "irmãos mais velhos da primitiva humanidade terrestre", explica o autor do PROJETO ALVORADA.

Na nova fase o PROJETO ALVORADA aglutina esforços, aprimora os critérios de admissão de sócios e passa a manter um certo afastamento em relação à UFOlogia. Em vez de doze "Estações Interplanetárias" vai implantar uma só, em Goiás, já batizada de ALDEBARAN, enquanto estarão concentrando esforços na VIMANOSOFIA, também conhecida por "UFOlogia Esotérica" ou "Avançada", ou "Transcendental", e ainda "Mística", que, segundo Luiz Gonzaga", nada tem de religiosa, no sentido comum do termo religioso.

Informações poderão ser solicitadas a partir de outubro próximo, escrevendo-se para "ESTAÇÃO INTERPLANETARIA DE ALDEBARAN" - Caixa Postal n.º 10-2419 - CEP:70845 Brasília/DF.

Dois Ovnis são fotografados na Argentina

Dos Agências Internacionais

Dois Objetos Voadores Não Identificados (Ovnis) foram observados na noite de domingo pelos passageiros e tripulantes de um avião comercial que sobrevoava a localidade de Ceres, cerca de 700 km a noroeste de Buenos Aires. Os diários "Clarin" e "Tiempo Argentino" publicaram ontem fotografias dos Ovnis. No avião viajava um numeroso grupo de jornalistas e fotógrafos que regressava de Santiago de Estero, onde foram cobrir uma prova automobilística.

A visão dos objetos se produziu às 17h e depois às 19h (locais). O primeiro deles pôde ser visto pelas janelas laterais direitas do Boeing 737 das Aerolíneas Argentinas. Segundo os passageiros, era uma luz brilhante, às vezes perdia a intensidade luminosa, mas em seguida volta a brilhar e mudava de cores. Tinha a forma de um cone com o vértice na parte de cima e realizava movimento de ziguezague a uma velocidade enorme. De repente ficava parado como se estivesse no chão.

O outro foi avistado à esquerda do avião e parecia estar a uma distância maior. De acordo com o fotógrafo Roberto Ruiz, do "Clarin" esse objeto tinha a forma de uma banana colocada na horizontal. Às 19h, o piloto, comandante Jorge Requiere, conduzia o avião a uma altitude de 9 mil metros. Para ele, o Ovni estava a uns 20 mil metros de altura. Os tripulantes afirmaram que o radar do avião não registrou nenhum objeto, possivelmente pelo ângulos em que se deslocavam acima do avião.

Folha de São Paulo (SP), 20/08/79, página 19/Arquivos CPDV

VOLTAM OS OVNIs

Pouco a pouco, vão retornando às páginas dos principais jornais do mundo, notícias de observações de OVNIs. Durante os meses de junho e julho, por exemplo, noticiou-se, através de jornais de grande tiragem no Brasil, observações de objetos inexplicados na China, Zaire, Chile, Zimbabwe, Estados Unidos e em diversas localidades brasileiras, do Vale do Paraíba à Zona da Mata.

Entretanto, com raras exceções, as descrições destas observações deixam entrever um significante detalhe: todas gozam de relativa qualidade em suas características, ou seja, correspondem a observações qualificadas e fenômenos UFOlógicos incomuns ou pouco comuns.

Para que se tenha idéia, em nenhum caso encontramos descrições de amenas e inofensivas luzes não identificadas na noite. Todos os casos correspondem a observações efetuadas em vôo, ou em estações rastreadoras e metereológicas, ou ainda por pessoal qualificado, notadamente nos países estrangeiros envolvidos, inclusive Zaire e Zimbabwe, quase desconhecidos na literatura especializada. Estariam os OVNIs voltando a ativa em níveis mais sutis? Com a aproximação do Cometa de Halley, isso pode significar novidades no setor...

A PRÁTICA DA PESQUISA UFOLÓGICA EM DEBATE

Uma coisa, pelo menos, tem mudado expressivamente durante as reuniões e eventos UFOlógicos que se realizam regularmente no Brasil: pergunta-se insistentemente, por UFOlogos e UFÓfilos, a que nos levaram mais de 40 anos de intensas pesquisas no setor de informação extraterrestre e, mais contundentemente, no que tal atividade alterou a vida dos que a praticam.

Entretanto, ainda com respostas esparsas e não conclusivas, a pergunta representa a dura realidade de se admitir, pelo menos teoricamente, que a UFOlogia, como prática, não interfere significantemente em nossas vidas e hábitos, ao ponto de operar mudanças significativas. Em verdade, a prática da pesquisa UFOlógica, ou mesmo estudo voluntário e individual por parte de leigos interessados, parece só ter significado para os que a ela se dedicam. Existem cerca de 40 UFOlogos atualmente em atividade conhecida no país, e um público talvez superior a 1 milhão de interessados. Com efeito, a pesquisa UFOlógica é uma prática que só tem verdadeira importância para aqueles UFOlogos e uma pequenissima parte destes UFÓfilos.

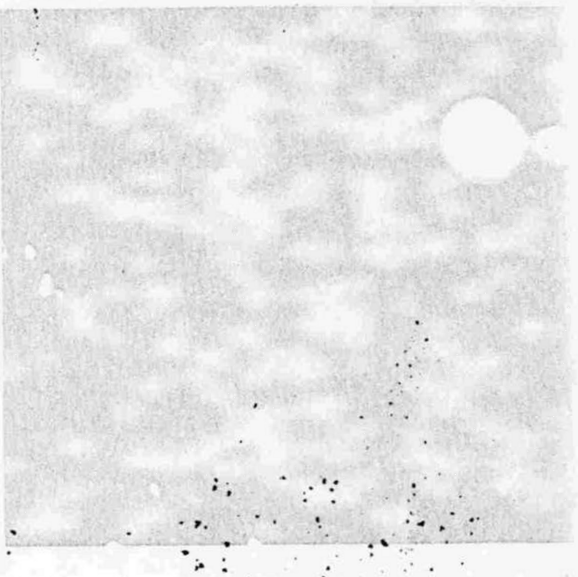
Porém, se pouca coisa tem servido para interferir em nossos hábitos, a UFOlogia apresenta-se com um potencial inigualável para realizar tais transformações em um futuro muito, muito próximo, e é para o que convergem as discussões em torno do assunto. Se, embora não num prazo imediato, a UFOlogia representa grandes alterações de hábitos e costumes, a prática desta pesquisa poderá representar uma nova cadeira acadêmica, no futuro, para ensinar como se viver sob tais circunstâncias.

Uma recente estatística apresentada pelo Center for UFO Studies (CUFOS), dirigido pelo Dr. Hynek e representado no Brasil pelo CPDV, mostrou que 75.1% das observações de OVNIS dão-se à noite; destas, 83.7% correspondem a objetos com aspecto simples de uma bola de fogo incandescente, cortando o céu. Neste caso, detectou-se que apenas a pequena quantia de 5.25% de tais bolas apresentam movimentos mais sofisticados, como paradas bruscas e ângulos fechados. No total, este tipo de ocorrência representa uma parcela muito menor do Fenômeno UFO, do que se imagina. Em termos de operações mais complexas, as naves com formato discóide são maioria.

Revista UFO Reporter

UFO x SALYUT 6:

CONTATO COM EXTRATERRESTRES NO ESPAÇO



Fotos NASA/Cortesia Il Giornale dei Misteri

Surpreendentemente, a URSS começa a dar divulgação a um dos principais episódios envolvendo UFOs no espaço, cujos tripulantes mantiveram vivo contato com os cosmonautas soviéticos.

Luiz Gonzaga Scortecci de Paula

Do ponto de vista estritamente UFOlógico já não é novidade: em maio do ano de 1981, ou mais precisamente entre os dias 12 de março e 14 de maio, os astronautas soviéticos Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinikh, mantiveram em órbita terrestre, quando operavam a sexta unidade da Estação Orbital da série "SALYUT", extraordinárias relações com três Humanos interplanetários alienígenas, e que, por sua vez, operavam avançadíssimo equipamento de conformação esférica e repleto de vigílias (janelas).

A opinião pública, entretanto, pelo menos no Brasil, só teve notícias desse evento através da revista MANCHETE nº 1.693, de 29 de setembro de 1984, edição que trazia na capa foto da manequim Xuxa Meneguel, na sua fase internacional. No canto inferior esquerdo, lia-se; "Sensacional: russos encontram UFO's".

Durante aproximadamente quatro dias terrestres, com interrupções cíclicas, de periodicidade complexa, as duas naves orbitaram a 400 Km de altura, experimentando aproximações de até 30 metros uma da outra. O diâmetro da nave alienígena era de aproximadamente 9 a 10 metros e apresentava 8 janelas simetricamente, na seção de maior diâmetro ("equador"), e 16 outras áreas transparentes, iluminadas, semelhantes a "vigias", sendo oito acima e oito abaixo da linha central, sugerindo alguma ligação com o sistema motor do aparelho. A aparência, o brilho, etc., lembrou metal aos cosmonautas soviéticos que afirmaram não terem percebido qualquer reentrância ou saliência, inscrições, marcas ou descontinuidade na superfície da esfera, "perfeitamente polida". Nem antenas, nem terminais de sistemas ópticos de informação, painéis solares, enfim, nada perturbava a superfície externa, enquanto a parte interna, feericamente iluminada, mostrava uma cabine de comando de aparência convencional, com painéis de controles, comandos, revestimentos monocromáticos e assentos.

A experiência teve início a 14 de maio, quando as pesquisas a bordo já estavam no seu 75º dia. Kovalynok, então, percebeu, pela portinhola de sua nave, um objeto orbitando estacionariamente à frente da SALYUT 6, a uns mil metros de distância; quando já teria sido percebida a forma esférica. Nessa fase foram rodados os primeiros segundos de um "tape" que acabou gravando quase uma hora de exposição. As portinholas foram percebidas com binóculos de longo alcance. No dia cósmico seguinte, depois de hora de sono, os Cosmonautas soviéticos foram surpreendidos com a proximidade da nave alienígena, que pôde ser observada, então, de cem metros de distância. Com base nos recursos disponíveis pela tecnologia terrestre, o fato deixou perplexos os Cosmonautas, já que estes não encontraram explicação para o deslocamento do artefato alienígena sempre que este tivesse se utilizado de "foguetes" para produzir as alterações de órbita, já que seus pontos de escape estavam ausentes da configuração da nave. Pelas portinholas, três seres, de aspecto humano, gestos objetivos, "programados" e semblantes serenos, de aspecto solene, "lembrando hindus, de narizes retos e sobrancelhas grossas, com enormes e oblíquos olhos azuis, profundos e penetrantes no olhar", deixaram os treinados profissionais do espaço extasiados, embora aqueles rostos, no dizer dos soviéticos, não tivessem deixado transparecer qualquer emoção perceptível em termos dos nossos padrões de emotividade. Segundo o relato noticioso da agência soviética, nessa altura da experiência, foi solicitada à base, por parte dos cosmonautas terrestres, permissão para "contato direto". A resposta teria vindo rápida e incisiva, definitiva: NÃO! ("Nyet"). A experiência não poderia ir além de contatos via instrumentos. Aos poucos a nave alienígena ia se aproximando e, por vezes, a uma velocidade inimaginável, como que "automaticamente", disparava em ângulos variados, sumindo em frações de segundo por trás da Terra, e retornando em nova posição relativa, "parando" bruscamente, sem que nada acontecesse com seus 3 tripulantes, numa afronta à chamada Lei de Inércia, sem dúvida um dos pilares da Física moderna. Numa das reapro-

Luiz Gonzaga Scortecci de Paula é escritor e intelectual, tendo criado um dos maiores movimentos ligados à UFOlogia no Brasil, o Projeto Alvorada, idealizado a partir de recebões mediúnicas que teve. Luiz Gonzaga proferiu conferências em todas as capitais e maiores cidades do país e, hoje em Brasília, exerce a co-edição de UFOLOGIA. Seu endereço é Caixa Postal 04-0224, 70.312 Brasília/DF.

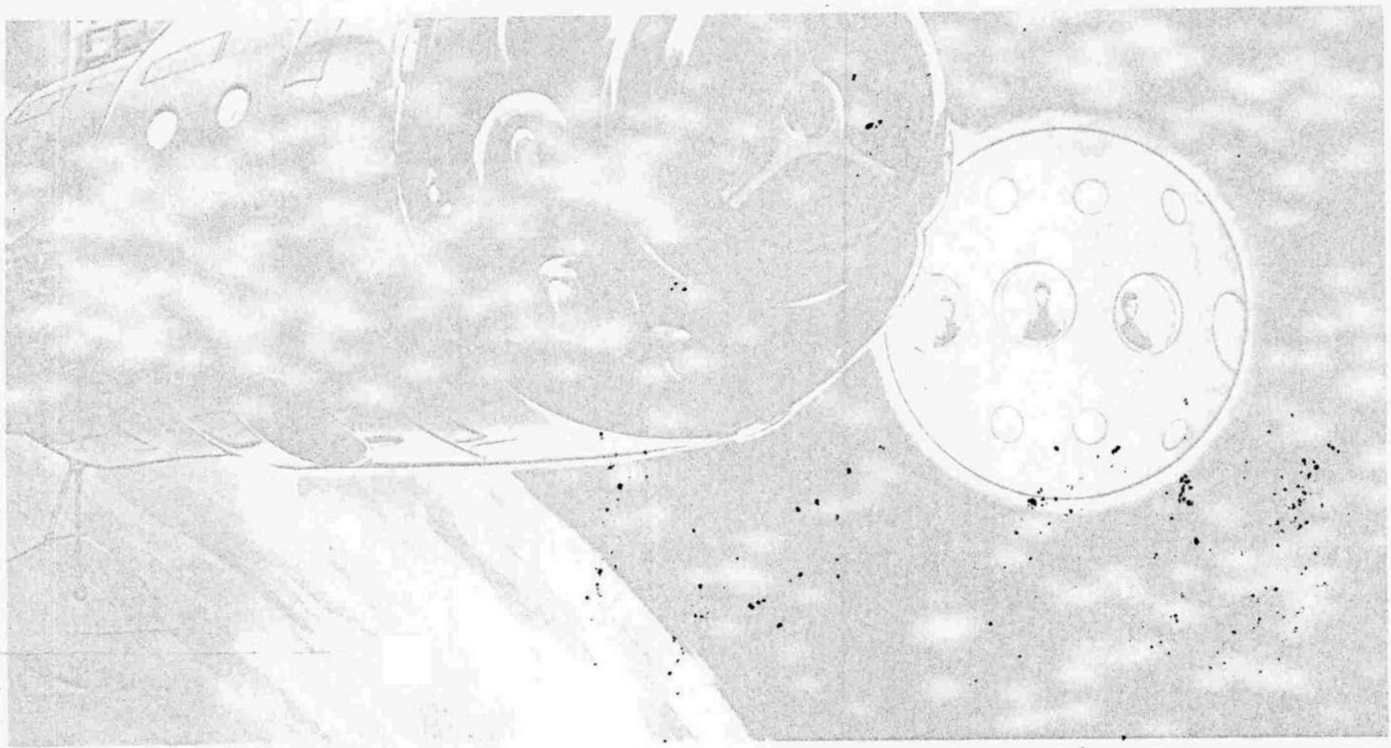


Ilustração Rodval Matias/Arquivos Aldebaran

Salyut 6 x UFO: Kovalyonok solicitou à base terrestre autorização para contato imediato de 3º grau com a nave alienígena. A solicitação foi energicamente NEGADA.

ximações, a nave alienígena teria ficado à cerca de 30 metros da Estação Orbital SALYUT 6.

Kovalyonok, como que por impulso, abriu um mapa celeste de bordo e aproximou-se da vigia. Para sua surpresa, e tomado de fortíssima emoção, notou que um dos alienígenas fez exatamente a mesma coisa, abrindo um mapa onde se via, "claramente", segundo os soviéticos, o nosso sistema solar num canto direito superior, e muitos outros corpos celestes não identificados durante a rápida exposição. Sem saber exatamente como proceder, Kovalyonok ergueu o polegar, num gesto de confraternização, no que foi seguido pelo alienígena, fato que teria marcado fortemente a tripulação soviética. Quanto às tentativas de comunicação por instrumentos, houve algumas, embora não tivesse evoluído ao nível do desejável. Usando uma lanterna de alta potência, Kovalyonok transmitiu em código MORSE: "Cosmonautas Soviéticos saúdam visitantes à Terra", em russo. Nada aconteceu. Os 3 alienígenas não esboçaram qualquer reação. Tentaram em inglês: "Are you receiving us?" (Vocês estão nos recebendo?). Mais uma vez, nenhuma reação. Na terceira tentativa, sempre através de Morse, Kovalyonok transmitiu o número binário 101101, como expressão de uma certa figura geométrica. Partiu da nave, então, uma seqüência de sinais que não eram uma repetição da seqüência transmitida. Mais tarde verificou-se que os alienígenas haviam transmitido o valor de "e", base dos logaritmos neperianos muito usados a bordo da SALYUT 6, a nível dos computadores de bordo, para a linearização gráfica de curvas relativas a funções matemáticas complexas.

Com a mesma roupa ou traje espacial que usavam a bordo, e que lembravam roupa plástica de mergulho submarino, com capuzes leves e visores amplos, os alienígenas saíram de sua nave e flutuaram no espaço, apresentando movimentos curiosos, como se dispusessem de assentos e passarelas invisíveis. Nenhuma "mochila" teria sido notada pelos soviéticos, nem qualquer outra coisa que servisse de apoio à manutenção da vida dos alienígenas nos termos da tecnologia em uso aqui na terra. No fim do quarto dia, "Eles" foram embora, não mais reaparecendo, e deixando uma "estranha saudade", no dizer dos cosmonautas da SALYUT 6.

Autoridades administrativas e de governo, Militares, Cientistas, Cosmonautas e os próprios protagonistas dessa notável experiência se reuniram em 18 de junho de 1981 para verem os filmes e as fotos levantadas pela missão. Kovalyonok, bombardeado de perguntas, respondeu a todas elas, e o caso foi, então, "soterrado" pelo carimbo de "ALTAMENTE SECRETO", até que, por razões ainda não totalmente identificadas, veio a público, oficiosa e oficialmente, por determinação do Kremlin. De qualquer forma, no nosso ponto de vista, tal liberação denota uma postura incrivelmente mais amadurecida, numa perspectiva científica e planetária, do que a posição que tem sido ridiculamente mantida pelas autoridades norte-americanas, por

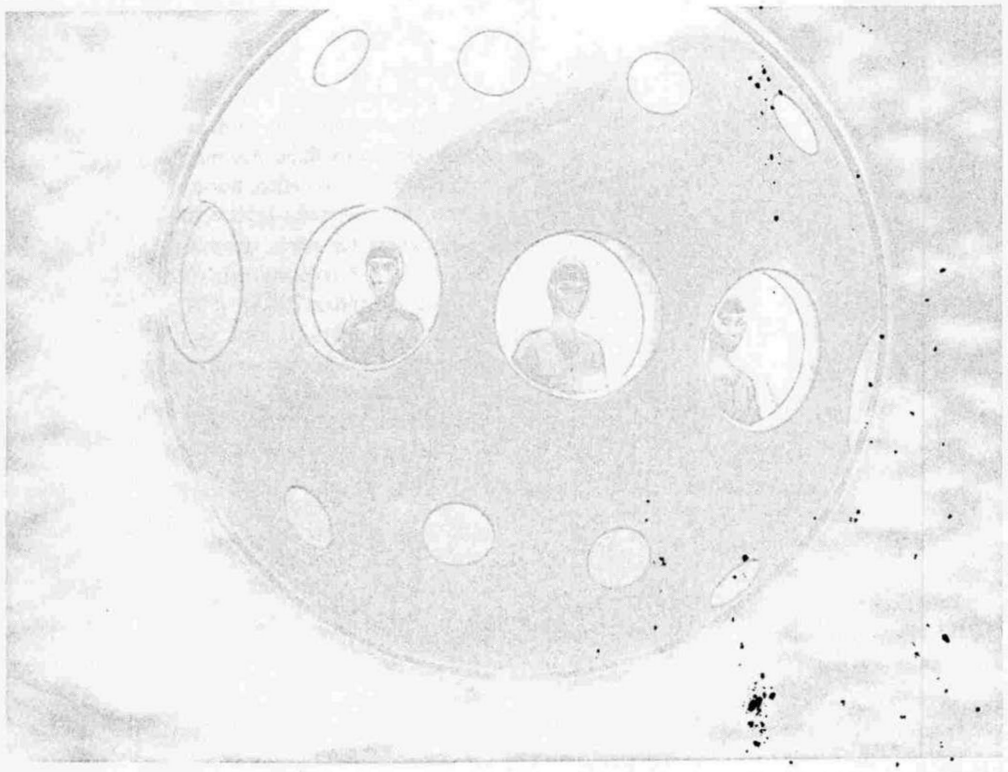


Ilustração Rodval Matias/Arquivos Aldebaran

Por trás das vigias do UFO, 3 rostos humanos protegidos por capuzes justos e leves visores: olhos enormes e azuis; pele morena, sobrancelhas grandes e narizes retos. A superfície do UFO era lisa e polida.

exemplo, que em relação ao mundo como um todo, pelo menos no que diz respeito à questão UFO (OVNI), tem sido marcada por decisões anti-científicas, anti-culturais e militaristas, o que é deplorável para uma Nação que ostenta o título de maior democracia do ocidente e de mais avançada nação da Terra, como centro da ciência e da tecnologia mundialmente disponível.

Por quê? Até quando? Há muitas possíveis respostas para isso, sendo que duas ou três delas são bastante contundentes, como por exemplo o fato de que a existência "real" dos OVNIs, e sua presença entre nós, inclusive há milênios, seria um dos argumentos mais poderosos no sentido da PAZ mundial, situação economicamente desinteressante para os exportadores de armas, os fabricantes de arma, os projetistas de armas e para todo o complexo técnico-científico voltado para a inovação tecnológica para fins militares. Como poderíamos nos apresentar a organizações sociais humanas alienígenas, talvez de base interplanetária, sem corar de vergonha diante das inumeráveis fronteiras internas que defendemos, da fome e da miséria que sofre mais da metade da nossa gente, diante da imundície e do caos que representam nossos assentamentos urbanos metropolitanos, nossas "cidades"...? Como estabelecer contato tendo o reboque questões ideológicas e político-partidárias, e na lembrança o fato de que a moeda internacional no tráfego de armas são narcóticos produzidos em larga escala, em todos os continentes? Como não corar de vergonha, se é que esta seria mesmo a questão, diante da situação ambiental-ecológica do planeta, irreversível no seu processo de violenta deterioração, em que pese o grito e o alerta de milhões de conciências? Como olhar nos olhos de seres que representam sociedades de indivíduos certamente bem mais avançados, em amplo sentido, quando centenas de governos e entidades nacionais, internacionais, continentais e até mundiais não conseguem gerir as disponibilidades energéticas, os recursos naturais, a tecnologia disponível, o espaço territorial, os bens em geral, os recursos humanos, para suprir as necessidades de 5 bilhões de indivíduos, igualitariamente? É, inclusive, notável que não consigam isso, ou seja, somente uma postura intencional, de lesar os destinos do planeta e da civilização terrestre contemporânea, talvez dentre as muitas que já tenham existido por aqui, poderia "explicar" uma produtividade tão ridícula quando comparável às potencialidades perfeitamente passíveis de uso, de dinamização.

Outro argumento, bastante relacionado, é o medo da perda de autoridade diante de um "poder-maior". Afinal, como justificar tanto barbarismo, tanta injustiça, tanta primitividade se o que não falta nesse mundo são as "autoridades", os governos mais ou menos des-

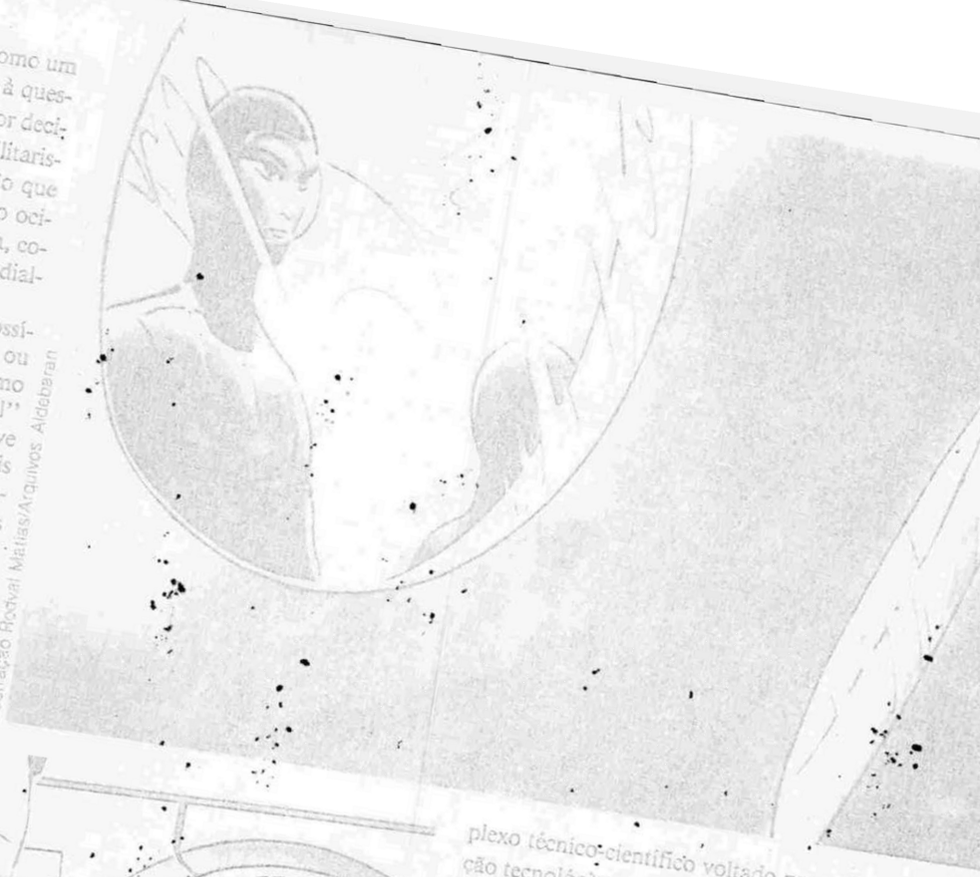


Ilustração Rodval Matias/Arquivos Aldebaran

Semblantes profundamente serenos, de rara beleza e emoções contidas; gestos programados e exatos.

Ilustração Rodval Matias/Arquivos Aldebaran

Kovalyonok ergueu o polegar: o alienígena respondeu com um idêntico sinal. No entanto, não responderam aos sinais em código morse, mas transmitiram a base dos logaritmos neperianos.

Rodval Matias/Arquivos Aldebaran

Os alienígenas eram dotados de extrema mobilidade, assim como o UFO, apresentavam perfeição em seus movimentos. Ambos se aproximam do Salyut. De qualquer forma, a [illegible] havia negado maior contato.

Revista Tecnologia e Defesa/Arquivos Aldebaran

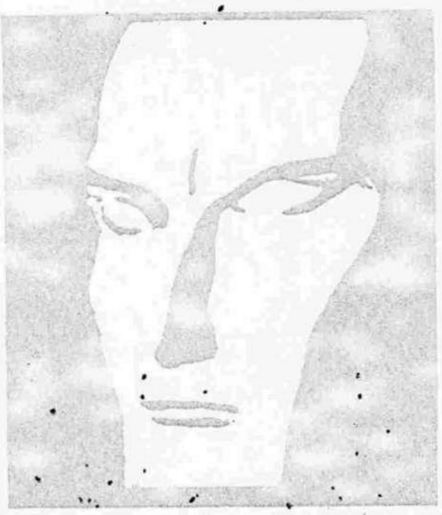


Ilustração Luiz Gonzaga/Arquivos Aldebarán

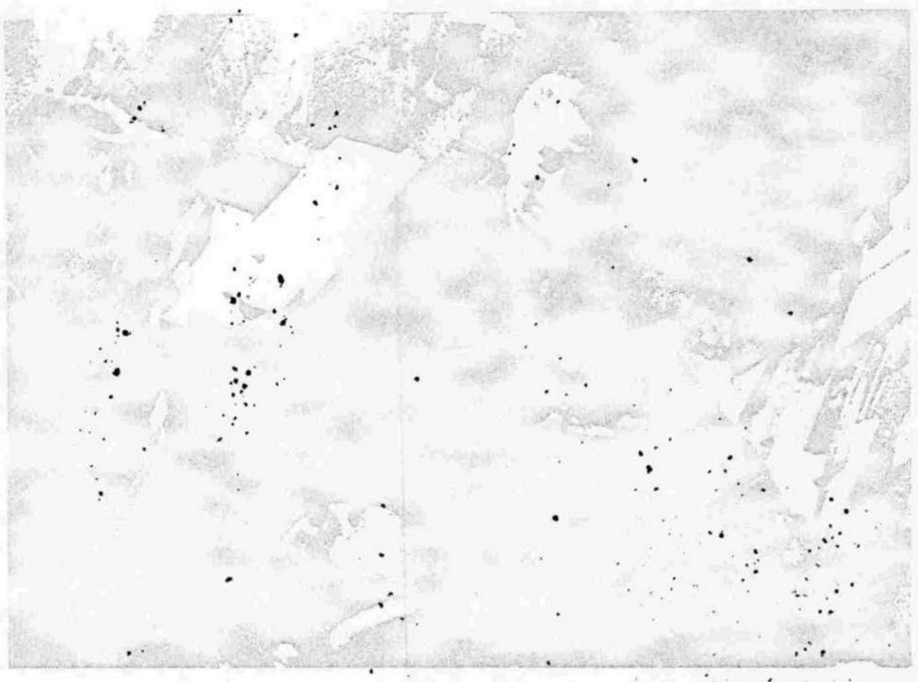
A bordo da nave soviética Salyut.6, inexplicavelmente há um rosto humano desenhado e colado no teto: recordação do contato prévio? A projeção do desenho, permite refazê-lo horizontalmente (acima). Um rosto perfeitamente humano, porém bem mais sutil aparece.

centes, e assim por diante. Como impor ou justificar o poder mais ou menos ilicitamente conquistado diante das espetaculares implicações filosóficas, religiosas, científicas, tecnológicas, históricas, sociais e econômicas desencadeáveis por uma ampla divulgação e aceitação generalizada da presença extraterrestre no nosso meio??? Pânico? Ou não seria medo de uma situação de generalizada indisciplina civil e militar diante de um fato culturalmente avassalador, incrivelmente contundente diante das nossas pequeninas verdades e interesses?

O fenômeno UFO, assim como os fenômenos PARANORMAIS, no momento, são os mais extraordinários vetores de reordenamento planetário, numa escala absolutamente sem precedentes. Sua aceitação, a transparência das verdades que encerram, poriam por terra o que ainda resta de uma civilização que muito pouco ainda tem para oferecer ao Homem, enquanto SER, e como parte de uma sociedade que almeja muito mais que a fome, a miséria, a vida em aglomerações urbanas absurdas, num planeta poluído, loteado, repleto de bandeiras e em guerra suicida, por causas pueris.

Dentro dessa perspectiva é que a UFOLOGIA ganha dimensão de Ciência. Fora disso ela seria, como infelizmente tem sido, apenas uma pseudo ciência, compartimentada, social e culturalmente descomprometida, conivente com um mundo que, às vésperas ou de um holocausto nuclear ou de uma profunda renovação e abertura de consciência, de qualquer forma agoniza na pobreza de suas perspectivas atuais, sem vontade e ignorante em relação às suas potencialidades e até em relação aos seus ideais maiores, abafados por força de manipulações sujeitas a interesses inconfessáveis.

No plano interno, temos pela frente uma CONSTITUINTE, uma reforma Universitária, liberdade de informação e de reunião, e até um Ministério de Ciência e Tecnologia, além de um Ministério da Cultura. É hora de sabermos até onde vai essa vontade de mudar, até onde vai a "Nova República". Que se abram os arquivos oficiosos brasileiros sobre os OVNIs e que estes, entrem para o rol das preocupações acadêmicas universitárias e das instituições para o progresso científico e cultural, bem como a nível do próprio Congresso Nacional, ou será que nossa luta ainda vai continuar no mesmo nível, buscando as mesmas aberturas que ainda não chegaram, apesar de tudo?



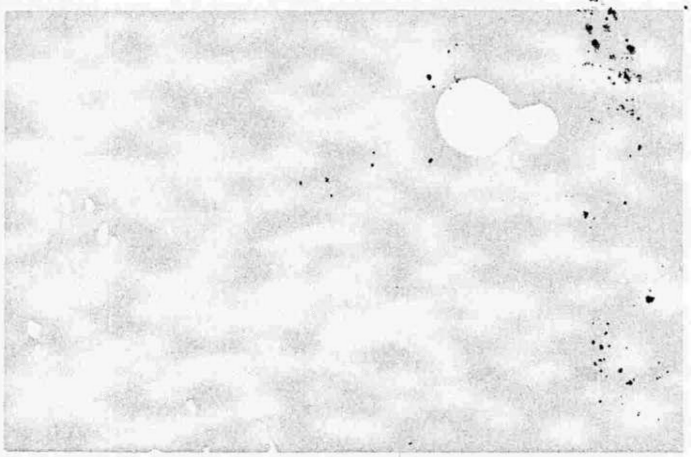
Revista Manchete/Arquivos Aldebaran

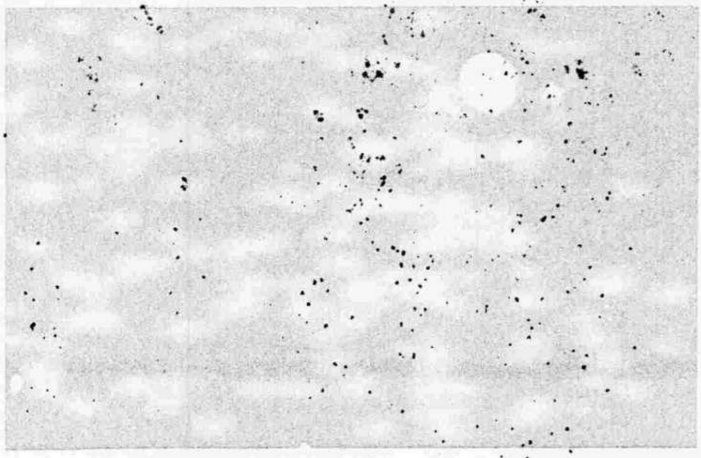
Viktor Savinikh, em sua primeira missão no Cosmos, teve a oportunidade de encontrar e contactar Extraterrestres. Quais segredos ainda não guarda a URSS, a cerca deste e de tantos outros contatos semelhantes?

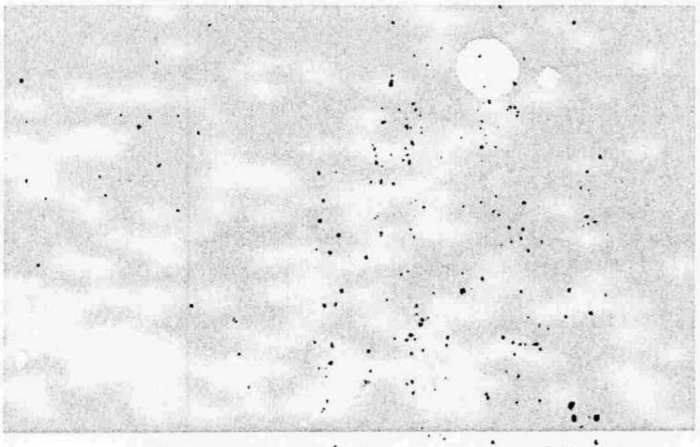
Interessados em conhecer detalhes acerca de outros encontros com OVNIs no espaço e na Lua, poderão solicitar ao CPDV o documento Relatório de Vôos Espaciais Seguidos por OVNIs (12 páginas), ao preço de Cr$ 6.500. Remeta vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

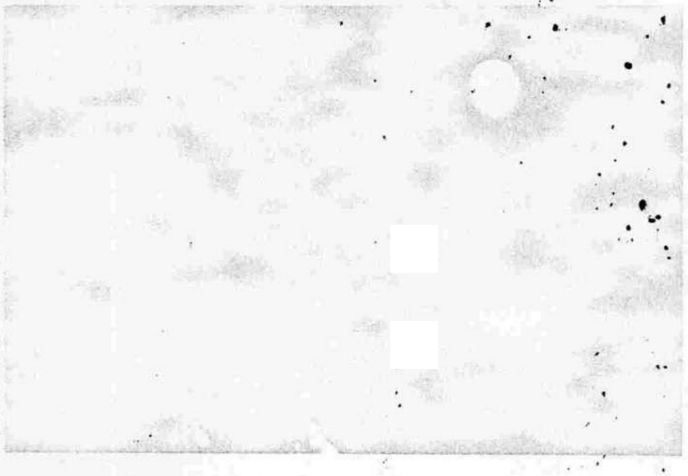
FOTOS INÉDITAS DE OVNIs NO ESPAÇO, OBTIDAS DA APOLLO 11.

Ao longo de anos a fio, grupos UFOlógicos em todo mundo, tem recebido informações acerca de OVNIs no espaço e sobre a superfície lunar, assim como contatos entre seus tripulantes e astronautas terrestres. Aproveitando o artigo de Luiz Gonzaga, abrimos nossos arquivos de depoimentos de contatos e fotos de OVNIs feitos por astronautas em todos os tempos. Ao iniciar esta sequência, que mostra um OVNI sobre a lua, ineditamente apresentada no Brasil por UFOlogia, damos também início a uma série especial de reportagens exclusivas, onde mostraremos fatos e fotos até então considerados "top secret" por vários governos. As fotos aqui em questão, obtidas pela Apollo 11, é um desses casos.









Fotos NASA/Cortesia II Cronale dei Misteri

FOTOS E SLIDES DE OVNIs NO ESPAÇO

As 6 fotos aqui apresentadas inedidamente no Brasil, constituem uma seqüência fotográfica contendo 1120 imagens de um OVNI sobre a Lua, acompanhando as manobras da Apollo 11. Destas, somente são conhecidas, até hoje, cerca de 45, das quais 24 encontram-se reproduzidas nos Acquivos do CPDV. Desejando obtê-las, basta que escreva ao Depto de Recursos Audio-Visuais e Instrumentais do Centro para Pesquisas de Discos Voadores, Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS), solicitando-as: preço de 24 fotos: Cr$ 117.000 (tamanho 9x12cm); 24 slides: Cr$ 201.600 (35 mm). Envie cheque nominal cruzado ou vale postal em nome do CPDV e aguarde 2 semanas para receber o material solicitado.

CASO EDUARD MEIER: VERDADE OU MENTIRA?

O Debate em torno do controverso caso Eduard Meier (Suiça) continua e, ao que parece, sempre acrescido de novos tons.

Marco A. Petit

UFOLOGIA tem se preocupado, sobremaneira, em estimular o debate sadio em torno de aspectos significativos do fenômeno UFO. Aqui, continuamos a publicar matérias relativas ao Caso Eduard Meier, por entendermos que tal ocorrência tem um claro significado e importância à UFOlogia brasileira. Nosso objetivo não é gerar atritos frutíferos dos quais não possa participar o leitor de UFOLOGIA. Pelo contrário, entendemos que este leitor deva, a partir de tudo o que é exposto, conhecer em detalhes o que se passa de verdade na UFOlogia brasileira e estrangeira.

No primeiro número desta revista publicamos, pelo que temos conhecimento, o que seria o primeiro artigo sobre o chamado caso Meier em nosso país. Fizemos isto após estudarmos por um ano o material que nos havia chegado através de pessoas de nosso relacionamento. Em pouco tempo começou a acontecer no meio UFOlógico brasileiro a mesma coisa que já havia ocorrido no exterior: uma total discórdia em torno do mesmo.

Possivelmente o primeiro pesquisador brasileiro a travar contato com o material relativo a este caso tenha sido o Dr. Walter Buhler, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, pioneiro na pesquisa UFOlógica em nosso país, pesquisador de vários dos mais importantes casos de contatos diretos com extraplanetários, que nos confirmou tratar-se de um caso realmente verdadeiro.

Após o artigo publicado pela profª Irene Granchi no terceiro número desta mesma revista, na qual apresenta o caso como uma grande fraude, somos motivados a voltar a tecer comentários sobre o mesmo, e fazer alguns reparos ao que foi declarado por esta nossa colega, pois infelizmente uma série de fatos foram esquecidos.

Logo no primeiro parágrafo do referido artigo temos por exemplo destes. De forma alguma os livros (amplamente ilustrados e luxuosos) "UFO... Contact From The Pleiades (volume I)" e UFO... Contact From The Pleiades (volume II)", são de autoria do Coronel Wendelle C. Stevens, como declara a autora do artigo. O volume I é de autoria de Lee J. Elders e Thomas K. Welch, sendo o volume II de autoria de Lee J. Elders e Brit Nilsson Elders. Stevens é autor, na verdade, da obra "UFO... Contact From The Pleiades/A Preliminary Investigation Report", que por sinal não é nem um pouco luxuosa.

Nunca também tentamos convencer ninguém da realidade das experiências de Meier a partir "da beleza dos versos da dita Semjase"

Começamos a defender, no Brasil, este caso, na realidade, a partir de evidências claramente objetivas, que mais uma vez reportaremos ligadas a homens como Neil M. Davis, da Design Technology, Marcel Vogel (IBM - EUA), Walter W. Walker (Universidade do Arizona), etc.

No final do ano passado estivemos participando de uma reunião pública promovida pela autora do artigo que estamos a comentar. Fomos convidados para debater o caso, aqui em foco, com Willy Smith, apresentado aos presentes como físico e astrônomo da diretoria do CUFOS, que é como sabemos dirigido pelo famoso J. A. Hynek.

Willy Smith realmente declarou que tudo não passava de uma farsa, inclusive sugerindo que Stevens teria falsificado as assinaturas dos cientistas que aparentemente teriam confirmado certos aspectos do caso.

Naquela oportunidade, apesar de já conhecermos os problemas criminais com que Stevens havia se envolvido (processado por envolvimento sexual com menores), achei a tal declaração sobre as falsificações difícil de ser verdadeira. Começamos a desconfiar da objetividade das declarações de Willy Smith a partir de seus comentários a respeito da fotografia que teria sido batida por Meier do interior de um dos UFOs no dia 17 de julho de 1975. Nesta foto, publicada pela revista Stern, podemos ver a nave norte-americana Apollo 18 entrando em acoplamento com a soviética Soyuz 19. Como tal fotografia foi batida de um ponto acima das naves terrestres, podemos ver a Terra em baixo das mesmas. Smith simplesmente teve a coragem de declarar que tal foto foi batida por um observatório da NASA, sediado em terra, declaração que é totalmente absurda, já que como lembramos, a Terra aparece abaixo das naves (Apollo e Soyuz). Não tínhamos esta foto inicialmente, pois nas três obras que serviram de base para nossas primeiras apresentações do caso, esta não constava.

Na mesma reunião da qual tomamos parte com o representante do CUFOS, perguntamos ao eminente astrônomo quantos satélites já haviam sido descobertos em torno de Júpiter. Colocamos tal interrogação porque tínhamos conhecimento que Meier, mediante seus contatos, havia previsto com antecedência a descoberta do décimo quinto e décimo sexto satélite, coisa que realmente aconteceu a partir do Projeto Voyager. Como Smith nos foi apresentado como astrônomo, acreditamos que ele poderia, justamente, informar ao público presente sobre o número exato dos satélites de Júpiter, mediante o que faríamos referências às referidas previsões de Meier. Mas para nossa surpresa e de outros presentes, Smith não foi capaz de responder quantos satélites possuía realmente o maior planeta de nosso sistema solar.

Conforme os meses passavam, confirmamos, a partir de outras fontes e outras publicações, que Stevens não havia mentido quando de suas referências a personalidade do mundo científico, que haviam estudado e confirmado a validade de vários aspectos do caso. Por exemplo, quando mencionamos para Smith e o público presente, a existência de um laudo técnico fornecido pela Design Technology, localizada em Poway, Califórnia, referente a seis fotografias de Meier, este, como a própria professora Irene Granchi lembra em seu artigo, declarou que Stevens havia obtido as "digrafações das fotos ao visitar o estabelecimento

Marco A. Petit de Castro é presidente da Associação Fluminense de Estudos UFOlógicos (AFEU) e membro de diversos grupos brasileiros de UFOlogia, entre eles o ELO, também do Rio, que tem promovido vários eventos onde o Caso Meier é exposto. Marco tem dezenas de trabalhos publicados em revistas brasileiras e é colaborador assíduo de UFOLOGIA. Seu endereço é: Marques de Abrantes 37/1008, 22.230 Rio, RJ.

que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá fingindo-se de comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos de Meier". Temos a disposição este laudo, segundo o qual claramente temos declarado que Stevens realmente submeteu as fotografias de Meier à análise. O próprio analista da Design Technology, Neil M. Davis, confirma neste laudo, assinado no dia 13 de março de 1978, que não foram encontradas evidências de dupla exposição, foto colagem, modelos suspensos por linhas, barbantes, etc. Em sua conclusão declara que estaríamos, realmente, diante de um objeto grande, fotografado à distância da câmera. No mesmo laudo, Neil Davis apresenta recomendações que deveriam ser seguidas para termos maiores detalhes sobre as fotos. Posteriormente entrevistado pela TV japonesa, para um programa especial sobre o caso Meier, apresentado para cerca de 30 milhões de japoneses, Neil Davis confirmou a autenticidade de outras fotos do caso, mostrando os estudos que foram feitos, entre outros instrumentos, mediante um microdensitômetro (mede a granulação do negativo), até a utilização de um computador processador de imagem (que define, mede, analisa os elementos da foto). Entre as fotos autenticadas, está inclusive a que mostra a perseguição empreendida por um caça Miraje suiço a uma das naves extraplanetárias.

Foto Arquivos AFEU/UFO - Contact From the Pleiades

Uma das mais conhecidas fotos de Meier, obtida por ele no dia 9 de março de 1975 em Ober-Sadelegg, próximo à Schmidruti na Suíça.

Devemos lembrar também, que o fato de uma pessoa em certo momento de sua vida cometer atos passíveis de condenação criminal (como os de Stevens) não pode servir para condenar todos os seus atos anteriores. Se estamos errados, como explicar que Stevens tenha chegado a possuir uma alta patente militar dentro da USAF? Mas continuemos com nossa análise.

Segundo nos conta a prof? Irene Granchi, o major Colman VonKeviczky teria visitado os locais exatos onde Meier teria batido suas fotografias em Hofbald, próximo a Wetzikon. As pessoas que conhecem um pouco do caso sabem que as mais de 800 fotografias que teriam sido tomadas por Meier, foram batidas nas mais diferentes regiões e não apenas em Hofbald. Portanto fica claramente caracterizado que VonKeviczky não fez qualquer estudo detalhado em cima da totalidade das fotos. As próprias fotografias (2) que aparecem no artigo (*UFOLOGIA NACIONAL E INTERNACIONAL 3)* pretensamente analisadas pelo ICUFON, apresentadas como fraudulentas, foram batidas, respectivamente, em Ober-Sadelegg e Sekar Durchstolen. A própria TV japonesa confirmou, filmando a região (Ober-Sadelegg), que tudo que pode ser visto na foto de Meier realmente existe, inclusive os pinheiros. Quanto a segunda fotografia, foi batida no dia 26 de março de 1981, portanto posterior à visita de VonKeviczky à Suíça (1980). Logo, de forma alguma, ele pôde ter verificado as existências dos pinheiros que nela aparecem.

Outra prova da superficialidade da "pesquisa" de VonKeviczky é o fato de ter declarado que a foto de Semjase, seria na realidade da própria esposa de Meier, usando uma peruca loura. Aqueles que conhecem o caso sabem, entretanto, que a fotografia que VonKeviczky pensa ser de Semjase é na realidade de Asket, e teria sido batida durante um contato na India em 1964.

É totalmente estranho também que o fundador da ICUFON declare que um aparelho com diâmetro de 7 metros não possa levar no seu interior uma tripulação de quatro pessoas. Nós aconselhamos àqueles que defendem este tipo de argumentação a procurar junto a NASA informações a respeito do diâmetro do módulo de comando da espaçonave Apollo que era tripulada por três astronautas. Será que alguém duvida que fomos até a Lua?

Amostra do metal das naves pleidianas, recebida por Meier no verão de 77 e analisada pelo Dr. Vogel (IBM).

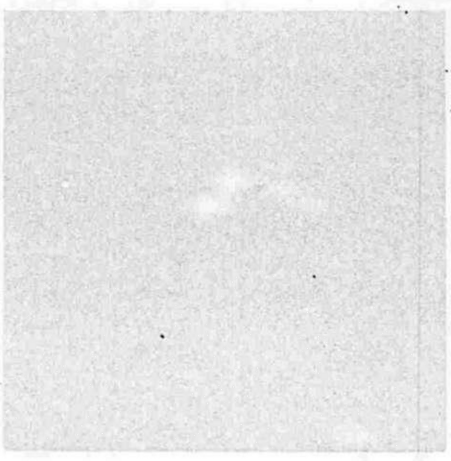


Foto Arquivos AFEU

Quanto a "bombástica" revelação a respeito de fotografias batidas na propriedade de Meier, nas quais seriam visíveis papelão, tintas, fios, etc., mostra mais uma vez que as pessoas que atacam o caso de maneira sistemática ignoram fatos já bem divulgados e nem um pouco misteriosos. O próprio Stevens, hoje tão atacado, publicou mesmo em seu livro algumas destas fotografias "misteriosas", nas quais aparecem inclusive pequenos modelos. Estes modelos, como as próprias fotografias dos mesmos, nunca foram ocultas ou escondidas. Foram montados justamente na presença de várias pessoas e utilizados para se demonstrar que seria impossível conseguir imagens semelhantes as fotos de Meier com tal tipo de artifício.

Entretanto, alguns negativos destas fotos foram retirados do lixo de Meier e passaram a ser distribuídos por Mr. Sorge e seus contatos numa tentativa de desacreditar a totalidade das fotos de Meier.

Quanto ao filme feito por Meier no qual aparece um objeto orbitando um pinheiro, que realmente, segundo Meier, teria desaparecido tempos depois de maneira misteriosa, estamos estudando o mesmo para não sermos tão precipitados quanto outros já foram. Estamos já, hoje, de posse de mais quatro destes. Um deles estudado dentro da Nippon Television Network of Tokyo (Japão), mediante intervenção do investigador e repórter Mr. Jun-Ichi Yaoi, mostra inclusive, quadro a quadro, o processo de materialização progressiva de uma das naves.

Os detratores do caso Meier costumam

também usar como prova de fraude algumas poucas fotografias processadas e analisadas através da Ground Saucer Watch, nas quais apareceria um fio no qual estaria pendurado o mini modelo. Tempos atrás, quando esta mesma instituição atacou a validade do caso da Barra da Tijuca (maio de 1952), a professora Irene Granchi cuidou, em artigo na revista PLANETA, de demonstrar a desqualificação da citada instituição. De qualquer maneira é interessante que ressaltemos, que em pelo menos uma das imagens processadas dentro do GSW aparece uma "linha" fragmentada em duas partes, e que não vai a parte alguma, além de passar pela frente do objeto de maneira incompreensível. Este tipo de efeito pode ser conseguido mediante manipulação da fotografia ou negativo antes destes serem processados nas análises computadorizadas.

A autora do artigo que estamos a analisar faz menção também a James J. Hurtak, realmente um dos grandes sucessos em termos de público dentro dos congressos internacionais realizados em Brasília, mas que hoje começa a ter seu antigo prestígio abalado por algumas de suas atuais declarações. Recentemente o próprio General Moacyr de Mendonça Uchôa, durante conferência realizada na Academia Brasileira de Letras (VIII Ciclo de UFOlogia Avançada do Grupo ELO), questionou a objetividade deste pesquisador, que passou a defender a existência de extraplanetários atuando sob inspiração "demoníaca".

Continuaremos a defender a validade do material que temos apresentado em nossas palestras, pois não podemos esquecer que em nenhuma das fotos processadas (analisadas) nos equipamentos da Deanza Computer Company, apareceram sinais de dupla exposição, da utilização de modelos pendurados, ou não, por linhas, barbantes, etc., como qualquer evidência de fraude.

Não podemos também esquecer das análises feitas pelo Dr. Neil M. Davis, da Design Technology, empresa que mantém contrato junto a NASA, Laboratório de Propulsão a Jato de Pasadena, etc., nas quais temos claramente confirmadas várias fotos de Meier como autênticas.

Muitos também se esquecem de mencionar as análises do som de um dos UFOs gravado em fita magnética, estudado por vários especialistas na área de engenharia de som, como os doutores Robim L. Sheilman, Steve Ambrose, Nils Rognerud, Steve Singer, Steve Willians e Howard Ilioson, os dois últimos especialistas do Centro Submarino Naval de Som da Marinha norte-americana, sediado em Groton.

Não podemos também esquecer das análises feitas nas amostras de metal recebidas por Meier durante seus contatos. As primeiras foram feitas dentro do Laboratório Metalúrgico de Eidg (o maior da Suíça). Participou ativamente também dos estudos, o Dr. Walter W. Walker da Universidade do Arizona, um dos maiores especialistas em metalurgia da atualidade, que já havia estudado antes os famosos fragmentos do UFO que explodiu nas proximidades de Ubatuba (Brasil). Este cientista declarou simplesmente que nunca tinha tido contato com algo parecido antes.

Ainda nos E.U.A., o Dr. Marcel Vogel, pesquisador químico dos Laboratórios de Pesquisa da IBM, em São José, Califórnia, pioneiro em tecnologia de luminescência, desenvolvedor dos chamados cristais líquidos, filmes magnéticos, autor de inúmeros livros em suas especialidades, descobriu, entre outras coisas, um modelo múltiplo bastante estranho de granulação, com camadas de granulação horizontais e verticais, dispostas de maneira intercalada, cujos sentidos formam entre si ângulos de 90 graus. As pesquisas indicaram ainda que alguma forma de fusão a frio, não elétrica, foi utilizada na síntese do material (metal). Não foram encontradas nem cinzas, nem resíduos deixados por calor. A tecnologia empregada na síntese do material seria totalmente desconhecida por nossa tecnologia.

Existem entretanto, dentro do caso Meier, coisas que não podemos aceitar. Entre tais podemos citar algumas seqüências fotográficas que não foram analisadas, que realmente parecerem apresentar problemas, como também algumas informações totalmente ilógicas que são atribuídas às tripulações das naves. Mas se por um lado, com o passar do tempo, tivemos contato com material inaceitável, por outro tivemos acesso a novas evidências que reforçam a credibilidade de vários aspectos do caso. Estamos também para receber diretamente da Suíça, para posterior análise, material inédito referente ao mesmo.

O verdadeiro pesquisador não deve simplesmente "pesar" os prós e contras de um caso, e depois dar um parecer abrangente. Deve sim, saber separar a realidade da ficção. No Brasil, por exemplo, tivemos o caso Karran, onde, a partir de uma base real, seus protagonistas começaram a fraudar pseudo provas na tentativa de continuarem em evidência. Não podemos, de forma alguma, negar a totalidade de suas alegadas experiências, como também seria totalmente ilógico dar credibilidade a tudo que se relaciona com tal caso.

MAIS SOBRE EDUARD MEIER

No propósito de estimular a participação dos leitores de UFOLOGIA nos debates sobre o Caso Meier, colocamos a disposição de qualquer interessado, 25 páginas de documentação rara relativa ao caso, que poderá ser obtida escrevendo-se ao CPDV, ao preço de Cr$ 15.000 (preço exclusivo da reprodução xerográfica). Envie vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV.

VEJA COMO ASSINAR UFOLOGIA E FILIAR-SE AO CPDV

CUPOM DE ASSINATURA

Preencha a máquina ou em letra de forma e envie este cupom ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS). Residentes em Campo Grande podem entregá-lo na Rua das Garças, 67 (fone 067 382-7248).

( ) Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr$ 90.000;
( ) Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr$ 45.000;
( ) Solicito minha filiação ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), pelo valor de Cr$ 25.000;
( ) Solicito o(s) número(s) atrasados de UFOLOGIA: 01, 02, 03 (marque com um círculo), pelo valor de Cr$ 7.500 cada.

Estou remetendo ( ) CHEQUE NOMINAL CRUZADO ( ) VALE POSTAL NOMINAL AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES, no valor exato de Cr$ _____, para pagamento de minhas opções indicadas acima.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade/Estado: _____ CEP: _____
Fone: _____ Profissão: _____

CASO MEIER: 20 CONSIDERAÇÕES

Irregularidades observadas no famoso Documentário do Caso Eduard Meier

Carlos A. Reis

O Caso Meier chegou ao nosso conhecimento de forma mais intensa em meados de 1983, através de algumas fotografias de boa qualidade, mas altamente duvidosas em sua autenticidade; pelos princípios que norteiam nossos trabalhos, dentro de uma conduta extremamente rigorosa e disciplinada, não tínhamos àquela época elementos suficientes para poder fazer qualquer juizo, e as colocamos em quarentena no aguardo de mais informações; enquanto isso, já começávamos a fazer alguns levantamentos com outros colegas e pesquisar uma literatura que nos desse maiores subsídios.

Somente em princípios de 1985 é que começamos a conhecer melhor o caso, através dos livros "UFOS... CONTACT FROM THE PLEYADES" vols. I e II, e algumas matérias das revistas especializadas. Tudo estava começando a fazer sentido e pouco a pouco nossa opinião começava a tomar corpo. Mas o momento mais importante nessa pesquisa ocorreu nos dias 2 e 3 de Julho deste ano, quando tivemos a oportunidade de assistir a um documentário em video-cassete produzido por uma equipe japonesa e apresentada no programa "60 Minutos" da TV Mexicana. No decorrer do I CONGRESSO BRASILEIRO DE UFOLOGIA CIENTÍFICA voltamos a assistir o documentário, onde diversos outros pontos de divergência foram levantados.

O que agora vamos expor está baseado exclusivamente no que pudemos observar nestes filmes, e embora não determinem ainda nossa posição definitiva em relação ao caso, nos conduzem a um parecer muito próximo do que poderíamos chamar de "a fraude do século"

1. Na fala introdutória, o locutor diz que 20 cientistas norte-americanos investigaram e analisaram o caso, mas apenas uns dois ou três são apresentados no filme; tampouco se descreve com detalhes as análises efetuadas, a não ser uma realizada por computador de uma das fotos; vale lembrar que foram tiradas mais de 800 fotos mas, ao que nos consta, somente umas poucas foram analisadas.

2. Se é verdade que Meier recebeu tais fragmentos, por que não lhe deram pedaços inteiros, maiores e de fácil manuseio? Por que minúsculas amostras, disformes e sem muitas chances de estudo?

3. Voltamos a perguntar por que, se são mais de 800 fotos, o programa repetiu por diversas vezes as mesmas fotografias?

4. Ainda com relação ao item anterior, TODAS elas são de boa qualidade visual e apresentam um referencial qualquer (árvore, automóvel, torre, muro, arbusto, etc.); isto nos parece demasiadamente proposital. Já os filmes, por sua vez, estão TODOS bastante ruinzinhos, desfocados ou dentro de um padrão técnico sofrível. Pelo que sabemos, o Sr. Meier sabia com antecedência do local e da hora em que os OVNIs iriam aparecer, e porque não procurou aprimorar sua técnica de filmagem?

5. Numa das análises do computador, o "técnico" disse que de acordo com a emissão de uma radiação luminosa detectada pelo equipamento, o OVNI havia balançado cerca de 2 metros, mas a fotografia bastante nítida mostra um objeto absolutamente estático.

6. Na mesma seqüência, o técnico ainda informa de um reflexo na parte inferior do objeto, da montanha que é vista abaixo do mesmo. Porém, a dita montanha está a uns 15 km do fotógrafo, enquanto o "OVNI" posiciona-se a 900 metros (SIC); ora, dado o ângulo em que foi batida a foto, o reflexo é absolutamente impossível, porque o mesmo se projeta NA FRENTE do objeto. Pelo que se sabe, um objeto colocado atrás de outro não pode ser refletido à frente deste.

7. Numa outra foto, ficou também registrado o som do OVNI, juntamente com o ruído do vento e mais os latidos de cão nas proximidades. Pergunta-se: e o som do Mirage que aparece na mesma foto, porque não foi registrado?

8. Ainda com relação às fotos, todas as que conhecemos apresentam-se nítidas e bem focalizadas, exceto algumas consideradas "chaves": a mulher extraterrestre (por que só uma foto?), o acoplamento das naves Apolo e Soyuz desde um alegado ponto incomum (dizem existir mais duas fotos, mas nunca foram publicadas, ao que sabemos), e os filmes.

9. O Sr. Meier alega que levou 5 (cinco) rolos de filme quando de sua viagem espacial, mas quando foi revela-los, 4 foram roubados e apenas um se salvou; deste, somente UMA FOTOGRAFIA foi aproveitada... Francamente!!!

10. Em uma das seqüências, o Sr. Meier disse que conseguiu captar o OVNI em seu deslocamento e depois em seu vôo rápido e ascendente. Mas o documentário não nos mostra isso.

11. Não existe nenhum registro de que os radares suíços tenham captado alguma coisa, assim como o Serviço de Defesa Aérea daquele país também não registrou nenhuma anomalia que estivesse relacionada ao fato. E também não foi colhido o depoimento do piloto do Miragem, que, segundo informam, teria saído ao encalço do objeto. Por quê?

12. Num dos trechos mais importantes, o suposto OVNI parece realizar algumas evoluções circulares ao redor de uma árvore, simultâneamente a um movimento pendular; o que nos chama a atenção neste particular é que estes movimentos pendulares são feitos a partir de um hipotético eixo central do OVNI, sugerindo fortemente que se trata de um modelo em pequena escala suspenso por um fio imperceptível.

13. Para fortalecer a suposição anterior, a perspectiva de vôo simplesmente não existe, ou seja, o OVNI mantém o mesmo tamanho tanto quando próximo da câmara como quando distante dela. Se fosse de fato um OVNI nas dimensões aparentemente estimadas, essa perspectiva seria notável. Mas tal não acontece.

14. Ainda com relação a esta seqüência, o "OVNI" passa várias vezes "próximo" à ponta superior da árvore, mas somente numa das passagens é que faz balançar esta ramagem. Disso se aproveitam os defensores do caso para apontar a veracidade do filme. Entretanto, uma observação mais atenta mostra que em outros momentos, o UFO passa ABAIXO desse ponto. E a perspectiva, como fica? Para nós, o balançar foi causado pelo vento.

15. Em outro flagrante, o OVNI balança-se de um lado para o outro, esquerda-direita, rítmico, regular, exatamente como um pêndulo de relógio de parede tipo "cuco".

16. Ao projetar uma foto com 5 OVNIs, o locutor alega ser impossível tratar-se de uma fraude. Imparcialidade bem?! Afinal, quem é o pesquisador aqui?

17. Em outra tomada, o OVNI parece desaparecer em um canto do quadro para reaparecer em seguida noutro canto. Mais uma vez o "imparcial" locutor chama nossa atenção para esse movimento rápido, informando que não pode se tratar de corte. Mas HÁ CORTE SIM, não só por porque há uma forte mudança na luminosidade da película, mas também porque pode-se perceber, prestando muita atenção, um leve desvio no ângulo de filmagem.

18. Não foi mostrado nenhum filme com 2 ou mais discos, se é que existe tal filme. Se o Sr. Meier sabia das próximas aparições, porque não tratou de filmar todas elas?

19. As testemunhas apresentadas são poucas, em relação ao tempo decorrido desde que os OVNIs começaram a aparecer. A exclusividade das fotos e dos filmes parece-nos bastante estranho.

20. Onde estão as 3.000 páginas de anotações que o Sr. Meier teria recebido? Por que os originais não foram mostrados no filme ou publicados nos livros?

CONVIDADO

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS: UM

Estudos aprofundados no Mistério das Mutilações Inexplicadas de Animais

Philipp

Entre as ramificações ou especializações UFOlógicas, as que exercem maior fascínio são as que se relacionam com os aspectos mais objetivos do fenômeno, isto é, as que investigam os efeitos físicos e fisiológicos derivados da ação dos UFOs/OVNIs.

Nesse campo, certa modalidade de ocorrências tem captado em demasia as atenções dos colegas especializados. Trata-se das enigmáticas mutilações de animais, aparentemente associadas às visitações dos UFOs.

Faz anos que, em vários países, animais de espécies diversas vêm sendo encontrados estranhamente mutilados. Galinhas, patos, cabritos, coelhos, gansos, vacas, ovelhas, porcos, cavalos, cães e gatos, segundo estatísticas, são os mais atacados.

Em novembro de 1965, um cavalo chamado 'Snippy' foi achado inexplicavelmente mutilado em Alamosa, no Estado de Colorado, EUA. Seu terrível destino ficou perenemente registrado na memória da UFOlogia mundial, pois, foi relacionado, por vários investigadores, às aparições de UFOs naquela região.

Infelizmente, ao contrário do que muitos imaginam, o famoso Caso Snippy não pode ser considerado um acontecimento isolado. Nos EUA mesmo, de 1970 à 1980, pelo menos 8.000 mutilações de gado e cavalos foram registradas somente numa região que abarca 18 Estados, do Tennessee ao Oregon, num total de 1.28 milhões de milhas quadradas, ou seja, mais de um terço do território continental daquele país.

Essa assombrosa incidência de ataques aos animais gerou, há poucos anos, uma reunião de autoridades de sete Estados. O encontro, organizado pelo Senador Harrison Schmitt, ex-astronauta (Apollo 17) e cientista (Phd em geologia), deixou bem claro que "ou está acontecendo uma situação causada pelos UFOs, ou há uma maciça conspiração, ricamente financiada, em andamento". A segunda hipótese deve-se ao fato de que muitos dos incidentes se passam em terras dos índios. Mas, veremos mais adiante que esta não é uma alternativa muito aceita.

Para que se tenha uma idéia da gravidade do problema, o Departamento de Justiça autorizou o envolvimento da agência do FBI (Birô Federal de Investigações) em Albuquerque, Novo México, na investigação dos crimes.

Mas, afinal, o que há de tão sensacional nessas mutilações de animais? Bem... São insólitas o suficiente a ponto de, até o presente momento, após tantos anos, nenhuma investigação particular ou oficial ter conseguido compreender, e muito menos solucionar, o problema, apesar de todos os esforços normalmente empreendidos nesse sentido.

Entre as características comuns à maioria das ocorrências podemos destacar as seguintes:

• Nas regiões onde são encontradas as carcaças, houve observações de UFOs;

• As mutilações apresentam-se como extrações de um ou mais órgãos (a língua, uma orelha, o focinho, a cauda, ou, mais frequentemente, os órgãos reprodutores) feitas com magnífica precisão cirúrgica.

• Os cortes parecem ser feitos com alguma espécie de instrumento que secciona tudo que estiver em seu caminho, seja carne ou osso. Os cortes permanecem abertos, como se ao mesmo tempo em que foram feitos, o material encontrado na direção fosse retirado. O tamanho das incisões varia, ao que tudo indica, com o tamanho do animal vitimado. Em pássaros, por exemplo, tem algo em torno de um centímetro, enquanto que nas cabras pode chegar a três ou mais centímetros. A posição dos cortes também varia mas numa boa porcentagem dos casos, foram feitos na altura do pescoço ou sobre a caixa torácica do animal;

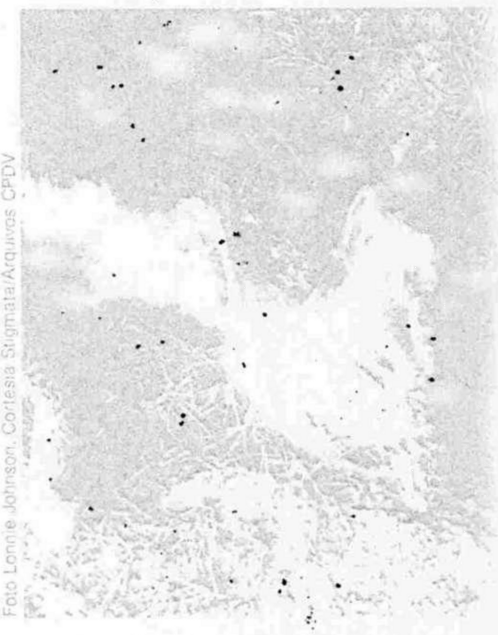


Foto Lonnie Johnson. Cortesia Stigmata/Arquivos CPDV

Um suíno mutilado inexplicavelmente em Natrona Co., Wyoming, Estados Unidos, em abril de 1978. Detalhes tocantes da manobra, efetuada por agentes desconhecidos.

• Os corpos comumente aparecem totalmente exangues, como se todo o líquido vital tivesse sido drenado com uma agulha;

• Além dos cortes e mutilações, outros traumatismos são encontrados. Hematomas sugerem que houve forte pressão ou pancada. Pelos ou penas são arrancados nas áreas cortadas. Algumas vítimas tem o pescoço quebrado.

• Nunca é encontrada uma gota de sangue ao redor da área cirurgicamente afetada (!?);

• Os animaizinhos geralmente são mortos durante a noite, mormente no decorrer da madrugada. Em quase todos os casos estudados, até mesmo quando os proprietários adormecem bem próximos aos seus animais, não percebem o menor barulho ou alarme entre os mesmos. Esta peculiaridade aplica-se também aos gansos, aves muito espertas e ruidosas que são inclusive utilizadas por muitos fazendeiros como "bichos de guarda";

• Em raras ocasiões, os proprietários foram acordados por um alvoroço, ou por sons semelhantes ao bater de asas de um pássaro gigantesco. É oportuno lembrar que alguns casos havidos em Porto Rico, em meados de 1975, fazem referências à observação de "um estranho animal" fugindo logo em seguida ao ataque: "era como uma massa de lã correndo";

Philippe Van Putten é presidente e criador da Academia Brasileira de Paraciências, estabelecida em SP. Foi também criador do CONINFA, Comissão Nacional de Investigação de Fenômenos Aéreos. Promotor de eventos de grande porte, Philippe passa a colaborar com UFOLOGIA, expondo inéditamente um de seus trabalhos. Seu endereço é: Caixa Postal 57041, Moema, 04.093 São Paulo, SP.

MISTÉRIO DESCONCERTANTE

mostra Possíveis Interferências de Seres Alienígenas. Mas, por qual razão?...

Piet Van Putten

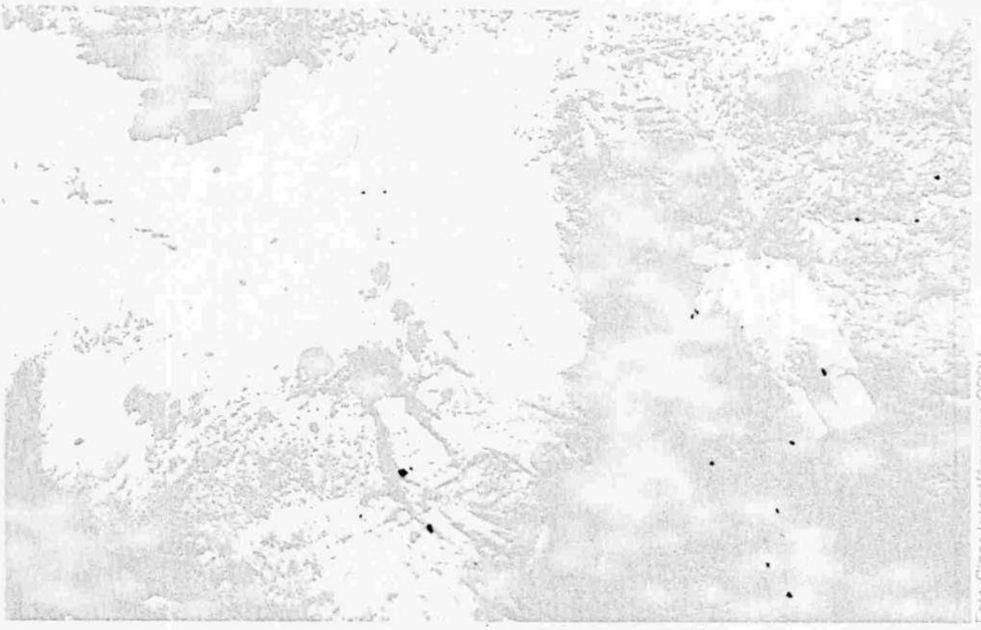


Foto Clear Intent/Arquivos CPDV

As mutilações correspondem a um componente incomum do Fenômeno UFO. Aqui um animal é mutilado nos Estados Unidos, em abril de 1980.

- Numerosas ocorrências sugerem que parece haver uma espécie de seletividade na escolha das vítimas. Muitas vezes apenas uma espécie, entre outras tantas igualmente disponíveis, é atingida;
- A grande maioria dos casos está relacionada a animais domésticos mantidos em cativeiro, seja na zona rural ou na suburbana;
- Abutres, coiotes e outros predadores, recusam-se a comer os restos dos animais mutilados e deles se afastam. Os locais onde são encontrados os corpos são instintivamente evitados por outros animais durante um certo período de tempo.
- Jamais foram encontradas pegadas, marcas de pneus, ou qualquer outro vestígio indicador da proveniência e natureza dos autores dos crimes nos arredores das carcaças.

Voltando aos Estados Unidos, devemos nos recordar das investigações levadas a cabo pelo Dr. Henry Monteith, engenheiro e físico dos Laboratórios Sandia, a respeito das mencionadas perdas sofridas pelos índios. Ele conta que os índios, muito apavorados com a situação, dizem que naves espaciais descem e soltam "gente das estrelas" que perseguem seus animais e os levam para o interior de seus veículos. Os índios não gostam de comentar a respeito. Normalmente enterram as carcaças de seus animais e se mantêm afastados de quaisquer discussões sobre o assunto. "A gente das estrelas sabe o que está fazendo e merece a nossa confiança," dizem eles.

O próprio Dr. Monteith confessa-se convencido de que os alienígenas são os responsáveis pelos ataques. Acredita que estão usando os nossos animais como parte de seus estudos sobre a vida na Terra.

Na realidade, muitos cientistas, paracientistas e investigadores autônomos concordam com a hipótese de que os UFOs retratam a única explicação plausível para os casos.

Todas as investigações oficiais produzidas mantiveram suas conclusões reservadas sob sigilo. Fato é que ninguém, até agora, teve qualquer sucesso em estabelecer as causas das mortes dos animais.

É bem verdade que, até onde sabemos, jamais foi estabelecida categoricamente uma ligação direta entre as misteriosas mortes e os UFOs, apesar de que existem esparsos acontecimentos em que animais foram vistos sendo suspensos do chão por cordas procedentes de objetos voadores. De qualquer modo, é preciso que seja enfatizado que os dois fenômenos ocorrem com relativa simultaneidade e praticamente na mesma ordem cronológica em determinadas zonas geográficas.

Supondo que os UFOs sejam mesmo os responsáveis por tantos milhares de mutilações, neste tempo, devemos nos perguntar: Qual será a finalidade? O que será que deseja essa "gente das estrelas"? Será que devemos confiar cegamente nessa "gente", como fazem os índios norte-americanos? Haverá, eventualmente, alguma relação entre a captura de animais com os raptos e desaparecimentos dos nossos semelhantes?

Vamos refletir com calma e imparcialmente. Nossas conclusões podem ser muito importantes, para não dizer, vitais.

Atenção: Se você possui alguma propriedade rural e se tem observado lá algo semelhante ao narrado neste artigo, escreva-nos relatando. Se possível, adjunte fotos e desenhos à descrição. Remeta as informações para: CPDV, Caixa Postal 2782, 79.100 Campo Grande (MS).

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS NA AMÉRICA DO NORTE, EM 1981

Cortesia Stigmata nº 10/82, página 12

O mapa acima mostra a extensão do problema das mutilações enigmáticas de animais de vários portes e raças. Cada círculo representa uma região de grande incidência de mutilações, detectadas pelo PROJETO STIGMA, dedicado a investigação exclusiva deste tipo de ocorrência. O Projeto é criação de Tom Adams, conhecido UFÓlogo norte-americano. Exemplares de sua publicação STIGMATA, ou informações sobre o Projeto, podem ser solicitadas pelo endereço: P. O. Box 1094, Paris, TX 75460 USA.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

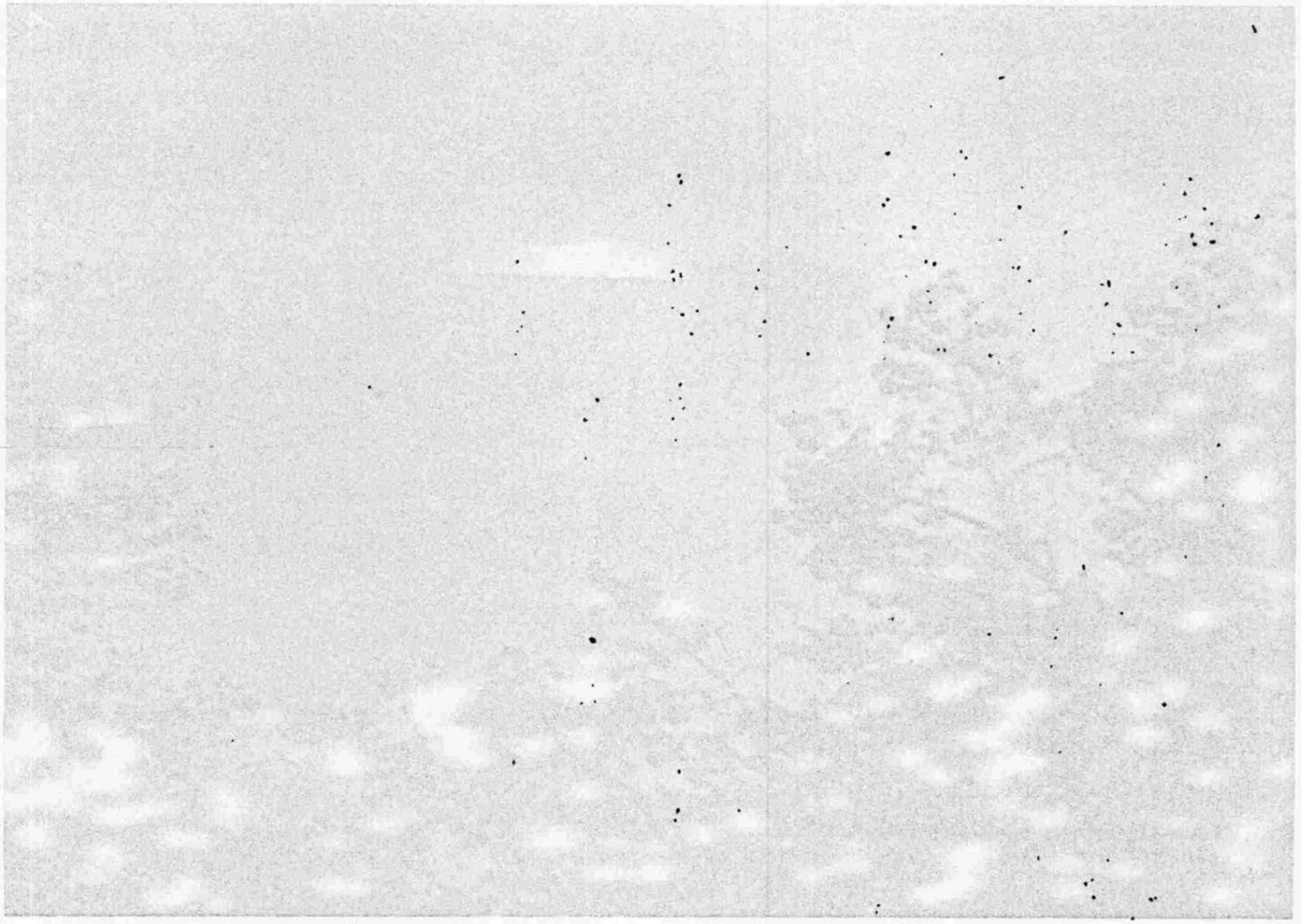


Foto Arquivos CEPU

Em 1974, o Ministro da Aeronáutica Francesa veio a público, através de uma emissora de televisão, e tornou oficial o assunto UFO junto ao povo da França. Nesta época, este Ministro liberou uma série de fotos de OVNIs sobre território francês, que foram pesquisadas por membros do governo daquele país. Entre elas está esta foto.

Em março de 1967, um membro de uma equipe de estudos metereológicos conseguiu esta foto da janela do edifício onde trabalhava, no Colorado, Estados Unidos.

O fotógrafo, que preferiu manter seu nome no anonimato, afirmou que o UFO voava no sentido horizontal e relativamente perto dele, que rapidamente apanhou sua máquina fotográfica e bateu a foto.

Nada temos em nossos arquivos registrado sobre a autenticidade ou não desta foto, mas é curiosa a semelhança entre esta e a foto de OVNI obtida anos antes por Daniel Fry.

Foto Arquivos CEPU

Possível OVNI fotografado por um estudante de metereologia, no Colorado, Estados Unidos, em 1967. Semelhanças com o OVNI de Daniel Fry.

Claudeir Covo

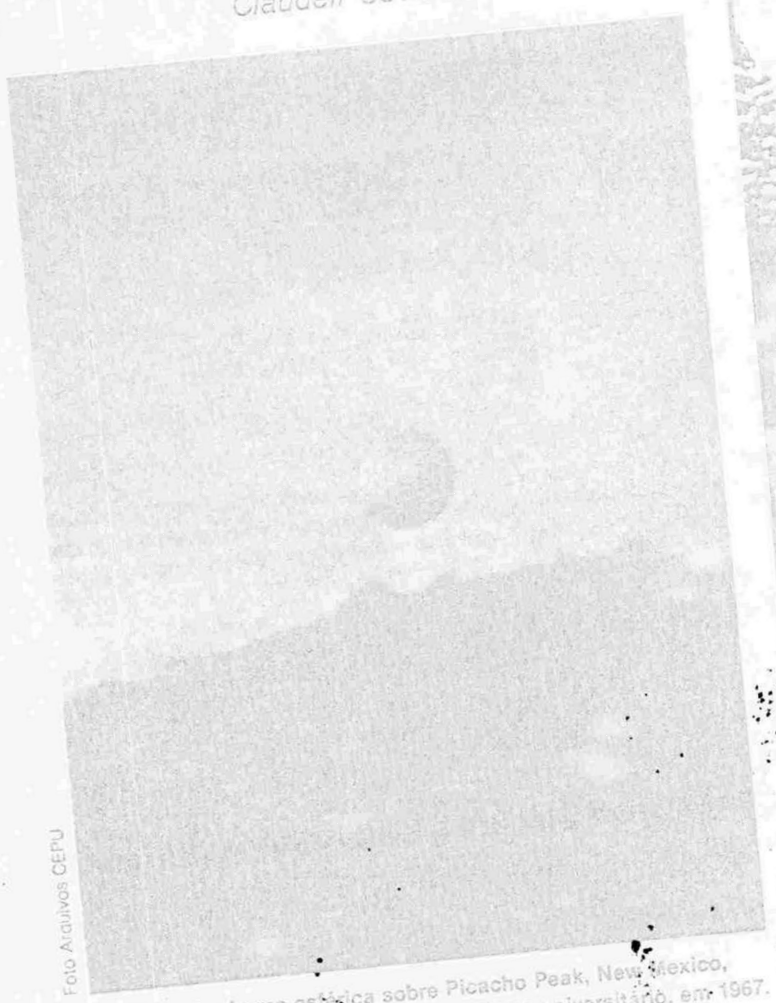


Foto Arquivos CEPU

Estranha forma estática sobre Picacho Peak, New Mexico, Estados Unidos, flagrada por um estudante universitário, em 1967.

Em 12 de março de 1967, pela tarde, um aluno da Universidade do Novo México, Estados Unidos, cujo nome ainda se encontra anônimo, se dirigiu ao deserto, com sua bicicleta, a fim de sacar algumas fotos da região.

O jovem foi pelo caminho que leva a Deming e, após contornar o aeroporto, prosseguiu mais uns três quilômetros, sempre procurando uma paisagem interessante, com colinas, rochas, picos, etc.. Ao chegar no lado oeste do local, conhecido como Picacho Peak, observou uma forma rochosa sedimentária e, ao enfocar o local no visor de sua câmara, apareceu um UFO prateado e redondo, que permaneceu imóvel sobre o morro.

Rápidamente, o jovem tirou a foto e ao avançar o filme para uma segunda chapa, o UFO desaparecera. O jovem declarou que o UFO ficou visível por somente uns três segundos, sem saber como surgiu ou desapareceu, sem emitir ruídos, sons ou luzes quaisquer.

Claudeir Covo é engenheiro eletrônico, especialista em ótica e em análises de fotos de OVNIs. Conferencista conhecido nacionalmente, com inúmeros artigos publicados em revistas brasileiras, Claudeir é diretor do CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOlógicas, acumulando também a função de presidente da Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB). Já realizou centenas de análises em fotos de OVNIs e é detentor do maior arquivo brasileiro desse tipo de fotos. Seu endereço é: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

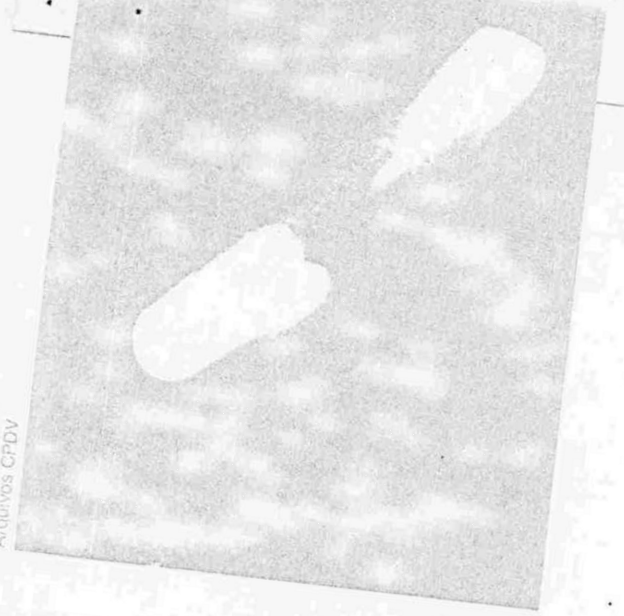
CHEGOU (E NÓS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:

FOTOS E SLIDES DE OVNIS (COLORIDOS)

CASO TIAGO MACHADO REVISADO

Humanóides Descem e se Comunicam em Pirassununga

Jaime Lauda Veiga



Arquivos CPDV

Tiago Machado é um rapaz de pele morena, magro, aproximadamente 1.70 m de altura, cabelo escuro, olhos castanhos e uma pequena cicatriz no lado esquerdo da face.

De gestos finos e muito amável, tivemos vários encontros em São Paulo por volta de 1981, onde tive a oportunidade de conhecê-lo mais intimamente. A meu pedido, voltou a relatar a estranha experiência do qual foi protagonista em 1969, em Pirassununga-SP.

O RELATO

— "Eu acordei às 7:30 hs da manhã (6/2/69), escutando minha mãe Maria contar excitadamente a aterrissagem de um estranho objeto voador a uns 800 metros de nossa casa.

Saí imediatamente e vi uma grande quantidade de pessoas observando um "paraquedas". Porém, eu não pude ver o paraquedista, porque não havia nenhum. O que pude observar, foi um objeto prateado que estava pousado perto dos prédios de Zootecnia. Fiquei olhando por alguns instantes e logo entrei em casa para buscar o binóculo na tentativa de captar melhores detalhes. Aquilo era um Disco Voador e todas as pessoas estavam comentando o fato.

Sem perder tempo, decidi ir ao local para olhar o tal disco de perto. Ao chegar ao lugar, me encontrei a uma distância de uns 100 metros de um objeto de metal prateado, parecendo alumínio polido. Tinha uns 4 metros de diâmetro, uma pequena cúpula e estava pousado sob um tripé.

Novamente peguei o binóculo para observar melhor, então vi uma porta sob a cúpula. Por essa porta, que se encontrava aberta, saíram dois homens flutuando até o chão. Caminharam na minha direção e se detiveram a poucos passos de mim. Nesse momento pude ver outros dois homens no disco, que observavam o que se passava. Os homens deviam ter 1.50m de altura, aproximadamente.

Dirigiram-se a mim falando num estranho idioma, que não pude compreender (Aqui, Tiago faz uma imitação da linguagem das criaturas). Foi então que lhes perguntei quem eram e de onde vinham. Eles começaram a fazer gestos com os braços e apontaram para o céu. Sobressaltado e nervoso, comecei a retroceder os passos. Tirei meu maço de cigarros do bolso e me pus a fumar nervosamente. Eles me olharam como que pensando que era muito divertido e começaram a rir. Peguei o maço e o atirei a eles. Um dos homens, sem desviar os olhos de mim, apanhou-o, inclinando-se com alguma dificuldade. Quando sua mão chegou a uns 10 cm do maço, este elevou-se sozinho e aderiu a ela. Em seguida o "homenzinho" encostou a mão com o maço ao próprio corpo e, como num passe de mágica, o mesmo desapareceu. Foi muito estranho, pois não pude ver como o maço desapareceu.

INTERROGANDO TIAGO

LAUDA: Como estavam vestidos os tripulantes?

TIAGO: Com uma espécie de macacão inteiriço, de cor prateada.

LAUDA: Esses macacões tinham alguma espécie de botões, bolsos, aberturas?

TIAGO: Não. Apenas uma fila de botões prateados desde a ponta dos pés até os joelhos.

LAUDA: Seus rostos, como eram?

TIAGO: A pele era amarelada. Possuíam olhos oblíquos, porém não pude ver de que cor eram; o nariz era achatado e os lábios quase inexistentes.

LAUDA: Cabelos. Pôde vê-los?

TIAGO: A cabeça estava coberta por um capacete que possuía duas antenas na parte superior. Pude ver os rostos através de uma espécie de visor que possuíam na parte frontal.

LAUDA: Quando sorriram, pôde ver os dentes?

TIAGO: Sim! Me chamaram muito a atenção, pois eram como os nossos, porém escuros e sem brilho.

LAUDA: Sobre o rosto. Trace mais alguns detalhes.

TIAGO: Eles tinham uma espécie de cicatriz sobre as bochechas e um dos olhos era mais erguido que o outro. Eram feios, muito feios! Tinham um tubo, ou algo parecido, que saía do queixo. A voz provinha dali, quando falavam aquela língua esquisita!

LAUDA: As mãos e os pés, eram iguais aos nossos?

TIAGO: As mãos eram diferentes das nossas, porque as palmas eram muito mais compridas e o polegar estava localizado um pouco mais acima do normal. Os pés eram normais.

Jaime Lauda Veiga é um UFOlogo espanhol, vivendo no Brasil há vinte anos. Especializou-se no enfoque sociológico do Fenômeno UFO, tendo proferido dezenas de conferências sobre este e outros temas, em todo o país. Autor de inúmeros artigos, Jaime é diretor do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais (CEFAE). Seu endereço é: Caixa Postal 6324, 80.000 Curitiba, PR.

LAUDA: O que aconteceu depois de tudo isso?

TIAGO: Penso que a essa altura, eles procuravam deixar-me à vontade. Então coloquei meu binóculo no chão, gesto que os deixou assustados e recuaram um pouco. Trocavam olhares entre si constantemente.

LAUDA: Continue! Como se movimentavam?

TIAGO: Flutuavam algo acima do chão, não pude precisar bem. Apesar de que seus corpos eram rígidos como pedra! Caminharam em direção ao OVNI dando-me as costas, sendo que um deles levitou até a cúpula e penetrou no objeto. O outro fez o mesmo, deixando apenas metade do corpo à mostra. Pude ver que esse último tinha na mão uma espécie de "arma", que apontando em minha direção, soltou uma espécie de "chama" azulada, atingindo-me na perna direita!

LAUDA: Descreva-me melhor essa "arma".

TIAGO: Era uma espécie de tubo, com um tambor circular. Não pude observar maiores detalhes.

LAUDA: O que aconteceu depois?

TIAGO: Ao atingir-me, fiquei paralizado. Senti fortes dores na coxa e caí ao chão, clamando por ajuda!

LAUDA: Continue!

TIAGO: O OVNI começou a elevar-se, fazendo alguns movimentos horizontais e depois verticais. Partiu definitivamente, seguindo para o "lado do Morais". Nesse momento perdi totalmente os sentidos, acordando uma hora depois na Santa Casa.

CONSIDERAÇÕES POSTERIORES

No local da aterrissagem havia algumas árvores de bambu. Podiam ver-se claramente as marcas do tripé descrito pela testemunha. Formavam um perfeito triângulo equilátero. Recolheram-se amostras do terreno, sendo posteriormente analisadas em laboratórios de São Paulo.

Tiago sentiu efeitos posteriores à paralização. Recorda que não podia olhar o sol diretamente, precisando usar óculos escuros por um bom tempo. Quando chegou ao hospital, estava sob forte impacto emocional, ingerindo 2 litros de água. Posteriormente, bebeu mais de 2 litros.

Como é evidente, Tiago não foi a única testemunha do caso, apesar de ter sido o mais envolvido.

A "arma" descrita por Tiago, também já foi descrita anteriormente em outros casos da UFOlogia brasileira. Idêntica emanação luminosa paralizante é uma constante nos casos de contato frontal com humanóides.

As mencionadas "cicatrizes" no rosto dos tripulantes poderiam ser o produto de reflexos do sol sobre o visor transparente.

As análises do solo, deram como resultado uma grande quantidade de radioatividade, crescente com o tempo.

Tiago não especificou (na entrevista) se a cúpula era transparente ou não. Porém, se era, por que as duas janelas laterais no objeto?...

Por que a tentativa de comunicação dos humanóide com a testemunha foi feita numa linguagem ininteligível? Não saberiam os mesmos que Tiago não a entenderia?

OBSERVAÇÕES

A casuística brasileira está repleta de casos de tentativa de comunicação de extraterrestres com humanos, em grande parte, sem nenhum resultado prático. Os tripulantes se mostram ambíguos nas suas demonstrações, desconfiados em suas intenções e resistentes a uma aproximação mais íntima.

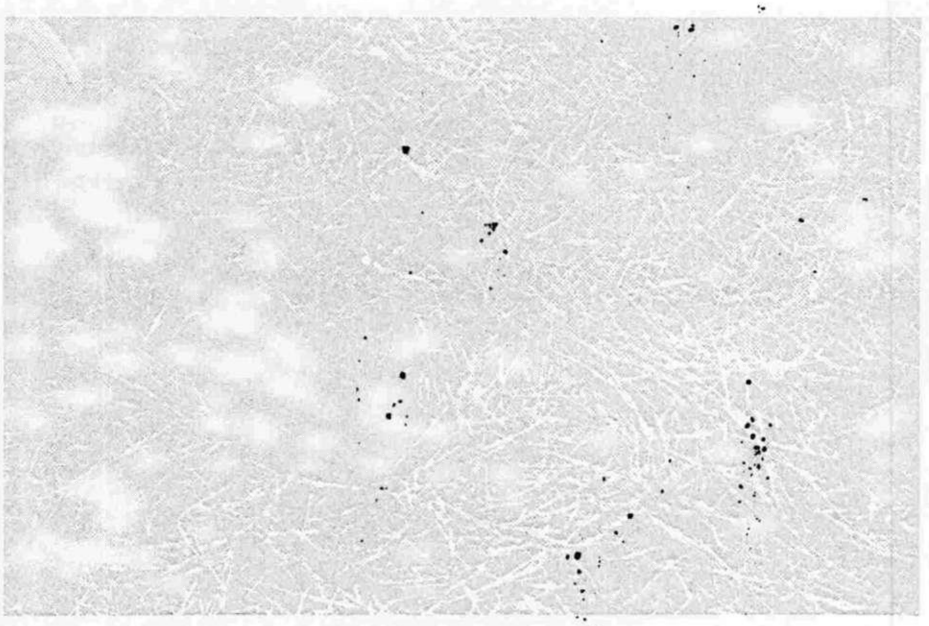
Não tomamos em conta os fatores emocionais (no momento do evento), que devem ter influenciado a descrição do contato. O mesmo, como foi visto, nos foi relatado "cru", sendo a pouca instrução da testemunha um fator primordial na importância dos pormenores.

Conheci Tiago bem. Em nenhum momento a testemunha "criou" pormenores adjacentes ao relato original.

Passados alguns anos, a sua irmã me relatou que Tiago foi procurado novamente pelos humanóides, desta vez em São Paulo. Fatos novos vieram inserir-se no contexto do relato original, e as dúvidas, tidas anteriormente, se desfizeram mediante a seriedade dos envolvimentos posteriores.

O leitor pode estar certo da total autenticidade do relato original, corroborado por oficiais da Escola de Aperfeiçoamento da Aeronáutica, sediada na Base de Pirassununga.

Este evento continua sendo um dos mais genuínos com que a casuística brasileira já se deparou, através de todos estes anos de pesquisa intensa. Os extraterrestres marcaram sua presença em Pirassununga numa época fervilhante de eventos chocantes e conturbadores.



Cortesia Jaime Lauda/Arquivos CEFAE

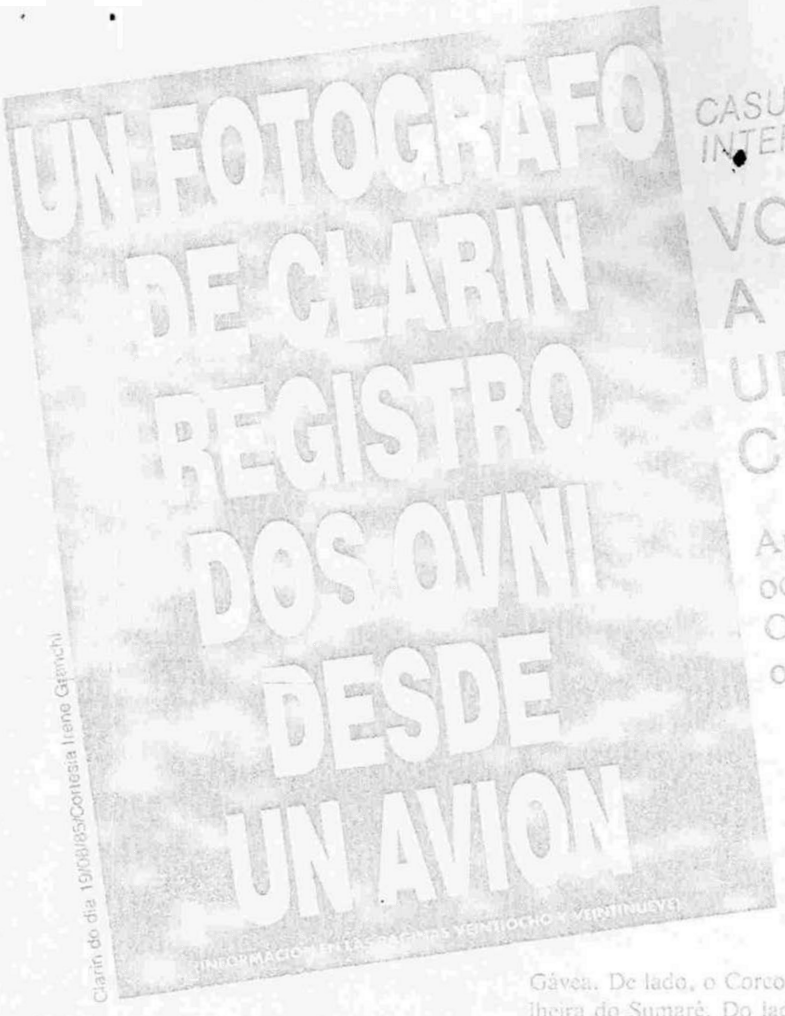
O próprio Tiago Machado aponta as marcas do tripé de pouso do OVNI que observou em 1969, na cidade de Pirassununga (SP).

LEIA, INDIQUE, ASSINE UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL.

PARTICIPE, DEBATA, INGRESSE NA PESQUISA UFOLÓGICA BRASILEIRA.

QUER ANUNCIAR SEU PRODUTO OU SERVIÇO EM UFOLOGIA?

UFOLOGIA levará informações sobre seu produto ou serviço a todas as cidades brasileiras, a milhares de interessados na problemática OVNI. UFOLOGIA é o veículo ideal para anúncios alternativos ou não: produtos naturais, mercado de informática, indústria aero-espacial, indústria foto-ótica, tratamentos e terapias alternativas, etc. A cada mês, pelo menos 60-80 mil pessoas tomam contato com UFOLOGIA e, certamente, com seu anúncio. Consulte-nos pelo fone (067) 382-7246 ou visite nosso escritório: Rua das Garças 67, Campo Grande. Será um prazer atendê-lo.



Clarín do dia 15/08/85/Cortesia Irene Granchi

CASUÍSTICA NACIONAL & INTERNACIONAL

VOLTAM OS OVNIs: A GRANDE ONDA UFOLÓGICA INTERNACIONAL DE 1.985

Após longo período sem expressivas ocorrências de observações UFOlógicas, os OVNIs voltam com força total em todo o mundo.

Irene Granchi

Dezoito e quarenta e quatro, domingo, 18 de agosto, 1985. A luz elétrica diminui, aumenta, diminui novamente, aumenta. Quando aumentava, a voltagem era bem superior à normal. Mas, ao diminuir, diminuia bastante, até o momento de apagar-se totalmente. Para mim, e para qualquer UFÓlogo atento, isto significava que, mais uma vez, em algum lugar, próximo ou distante, estava pairando um OVNI acima de uma usina de força, estação, sub-estação elétrica ou transformador, abastecendo-se ou mesmo desprendendo energia de seu campo eletromagnético e causando "blecaute", como sempre aconteceu no passado.

Sem contar o grande "blecaute" de New York em 9 de novembro de 1965, que deixou 30 milhões de pessoas em vários estados americanos e no Canadá completamente às escuras durante muitas horas, sem falar em outros importantes "blecautes" no exterior, podemos acrescentar outros tantos ocorridos no Brasil nos anos 70. A presença dos OVNIs esteve registrada em todos. No de New York, houve uma foto, publicada pela revista TIME. Na hora do "blecaute" um piloto anunciou estar vendo um objeto aéreo desconhecido, esférico, metálico, brilhante, voando nas imediações da grande usina elétrica do nordeste americano próximo às Cascatas do Niágara.

Como moro no Rio de Janeiro, fui imediatamente à varanda de meu apartamento, de onde descortino uma vasta extensão de céu. Em baixo, em frente, vejo a Pedra da Gávea. De lado, o Corcovado com a cordilheira do Sumaré. Do lado oposto, um pequeno morro e um edifício quase em frente. Neste momento no céu, a sudeste, apareceu uma luz densa, cor laranja, circular, contorno nítido com o centro de uma tonalidade mais escura, pulsante, que aumentava e diminuia de tamanho e que, a um certo momento, durante a sua larga trajetória semi-circular em direção nordeste, desapareceu no céu azul, reaparecendo a pequena distância logo em seguida. Duração: mais ou menos 30 segundos.

Ao meu lado estava a empregada Regina P. Nunes, 27 anos, boa visão, atenta. Ela apontou para uma luz que apareceu pouco acima do perfil da cordilheira do Sumaré. Observei uma luz branca, bem maior do que qualquer estrela, mas Regina via-a emitir luzes verdes e vermelhas. Esta luz se deslocou, sempre perfilando a cordilheira, voando em direção ao Corcovado. A meio caminho parou, voltando para o ponto inicial, aonde parou novamente. Seu brilho diminuiu de intensidade. No céu, a uns 15° acima e à direita, aconteceu um imenso "flash" como de fogo de artifício ou de câmara fotográfica, intenso. Após instantes, repetiu-se o flash, e depois, mais uma vez, em questão de segundos. Fim do espetáculo.

Recolhi testemunhos de várias pessoas daqui do Rio, de outras cidades e outras partes do País, descrevendo fenômenos iguais ou parecidos, e também diferentes, todos ocorridos durante o "blecaute". Aqui no Rio, muitos viram os flashes, uns iluminando o céu, em outros bairros, e o objeto cor laranja foi tomado por um balão, esquecendo-se que um balão não possui este tipo de vôo irregular, não pulsa, e não tem o mesmo aspecto. Naquela noite, em Ipauçu (SP) foi observada uma nuvem emitindo raios de luz. Em Campos do Jordão, uma estranha luz iluminou a cidade; em Teresópolis, holofotes com o "diâmetro de um fusca" iluminaram um bairro de maneira ofuscante, vindos do céu. Soube que Discos Voadores foram avistados nas mediações da Usina de Marimbondo, e da Subestação de Araraquara.

As informações estão chegando aos poucos e acredito que durante muitos meses receberemos ainda notícias de OVNIs avistados em 18 de agosto. No exterior, neste mesmo período, houve avistamentos importantes: no Chile, sábado, na Itália domingo de manhã, na Argentina à mesma hora do nosso "blecaute"

Neste ponto vale a pena determo-nos para melhor avaliar a amplitude da onda de OVNIs que, poder-se-ia dizer, iniciou-se "oficialmente" em Antofagasta, no Chile, em 8 de junho quando, de manhã, foi observado um objeto emitindo forte luz amarelada, oscilando em sentido vertical. Foram afetadas transmissões de rádios, relógios e *parte da região ficou sem energia durante vários minutos.* A Companhia Telefônica do Chile confirmou a queda de voltagem no mesmo período. Até os telefones foram afetados! No blecaute geral em vários estados, que tivemos em 1984, também no dia 18, mas de

---

Irene Granchi é conferencista e pioneira na pesquisa UFOlógica nacional e internacional, sendo colaboradora de dezenas de grupos e publicações em todo o mundo. É presidente do Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE), do Rio, e atua como coordenadora internacional de UFOLOGIA e representante do CPDV no Rio de Janeiro (RJ)

abril, os telefones de uma cidade paulista foram afetados, assim como o sistema elétrico e os faróis de um carro que viajava no interior paulista.

Três dias depois do evento do Chile, em 11 de junho, a agência oficial da China informava que um avião de passageiros, na rota Pequim-Paris, esteve acompanhado e precedido por um enorme OVNI. Era azul e branco, dividido em três níveis, e tinha um ponto brilhante ao centro, segundo os tripulantes do avião.

Em 29 de julho foi a vez da África. Ao sul do Zimbabwe, no Matabeleland e em Bulawayo, um OVNI foi avistado por dúzias de pessoas, segundo o Comandante da Força Aérea do Zimbabwe, que garante não ter sido observado nenhum objeto identificável, mesmo que registrado pelo radar e observado a olho nu. Foram enviados ao encalço do OVNI, dois caças, às 17:45 e, de acordo com outro militar, o Comodoro Dave Thorne, do Quartel Geral da Força Aérea do Zimbabwe, eles não conseguiram alcançar o OVNI, que de uma altitude de 2.300 subiu vertiginosamente a 23.000 metros, calculando-se que sua velocidade em menos de um minuto, ultrapassou os 2.300 km horários, no momento central de sua ascensão, ou seja, duas vezes a velocidade do som naquela altura.

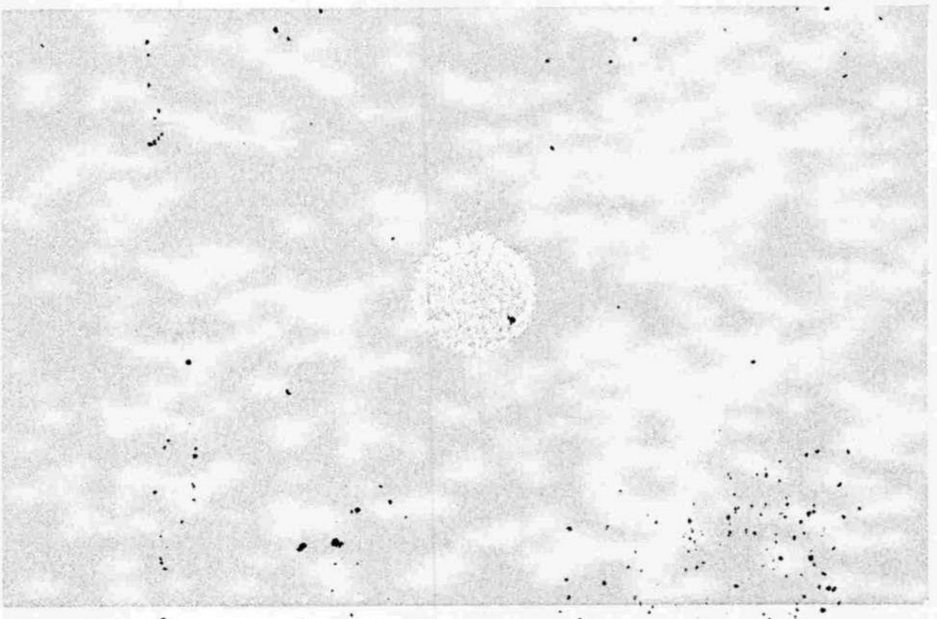
Depois da volta dos caças, o OVNI ainda se mostrou sobre a Base de Thornhill, avistado pelo pessoal do aeroporto. Observadores tecnicamente treinados do aeroporto de Bulawayo descreveram um objeto arredondado encimado por um pequeno cone. Sem ruído, seu diâmetro era menor de que um Boeing 707; brilhava fortemente ao sol do cair da tarde.

No mesmo dia, de manhã cedo, aqui no Rio de Janeiro, do aterro do Flamengo, o Prof. Salvatore de Salvo veio relatar-me ter observado um objeto metálico no céu, muito brilhante.

Já no dia 6 de agosto, um OVNI estava voando a baixa altura nas proximidades de Tel-Aviv, acerca de 200 metros de altitude, e chegou a ser descrito por um piloto como tendo aspecto quase fluídico e uma luminosidade não natural. Na noite seguinte, dia 7, os canhões anti-aéreos atiravam contra um OVNI que sobrevoava Teerã (Iran). Foi visto voando a baixa altura, brilhando, vermelho, se deslocando vagarosamente. Acontece que, mais uma vez, tentaram então os humanos enfrentar o desconhecido de maneira agressiva! E se tivessem atingido o alvo, teria havido um revide?

No sábado, 17 de agosto, três astrônomos chilenos do Observatório de Cerro Calanna observaram e fotografaram um UFO vindo do noroeste, indo para leste, e o descreveram como tendo formato de prato invertido, ou uma panela, com a característica de uma linha vertical cruzando-o. Enquanto isto, em Santiago, milhares de pessoas observaram 2 objetos a 7000 metros de altura. Ao entardecer, os UFOs desapareceram em direção à Argentina. Os jornais brasileiros noticiaram amplamente o incidente que se seguiu, ou seja, a respeito dos 45 repórteres que estavam voltando de uma corrida de carros em Santiago del Estero, pelas Aerolíneas Argentinas. Era o dia 18 de agosto. Junto à tripulação, os repórteres avistaram dois UFOs que foram fotografados. Seria interessante descobrirmos a hora exata em que isto ocorreu, para vermos se coincide com o horário do nosso blecaute. Sabemos que foi às 17 horas e novamente às 19 horas, mas não é o suficiente.

A esta altura considero importante explicar porque fiz para o leitor esta enumeração cronológica dos fatos ocorridos mundialmente: espero que este leitor, seja ele de onde for no Brasil, que tenha tido algum avistamento ou experiência de contato mais próximo com OVNIs neste período, entre em contato com esta Revista (endereços e detalhes no fim do artigo) para fornecer informações sobre o ocorrido, o que ajudará a formarmos uma idéia mais exata do contexto



Fotografia do OVNI observado no Chile por astrônomos profissionais. Segundo testemunhas, o objeto teria aparecido em diversos lugares, simultaneamente.

Tribuna da Imprensa, 21/08/85/Cortesia Irene Granchi

global desta onda, rastreando e verificando sua sincronicidade. Isto é o estudo da UFOlogia. Como disse, a hora exata do avistamento argentino, estabeleceria mais um dado para entendermos melhor os motivos do blecaute geral que tivemos, e que foi atribuído oficialmente a uma sobrecarga de energia, causando uma queda em cascata da mesma.

Onze anos atrás, em setembro de 1974, a Light apresentou uma justificativa parecida, porém não suficiente, para explicar um blecaute, durante o qual foram observados fenômenos inusitados. Os jornais da época citam outra pane ocorrida em Recife quando houve, simultaneamente, muitos avistamentos de discos voadores. Mas, qual exatamente a causa desta "sobrecarga" da qual temos notícia agora? Por acaso, todas as donas de casa do Brasil ligaram todos os seus eletrodomésticos num mesmo horário? No domingo, e era domingo, as indústrias estão paradas e o consumo de energia é bem menor.

Os avistamentos de UFOs não pararam no domingo, 18. Já no dia 21, em Botucatú (SP) foi avistado um OVNI prateado, às 21 horas. Dois dias depois a cidade inteira de Itapetininga, (SP), apreciou um disco voador. No bairro de Itaim, na capital, Houve uma longa estadia de um OVNI. Na véspera, dia 22, outro OVNI foi filmado no Paraná, próximo à Foz do Iguaçu, e outro foi visto em Cascavel. No dia seguinte um objeto luminoso foi observado na Baixada Santista e em Sorocaba. Uma das descrições (e a observação foi de luneta), comparava-o a um guarda-chuva com o cabo mais luminoso... Outra descrição, do operador da Torre de Controle do aeroporto de Santos, dizia que era uma bola muito brilhante, com uma espécie de cauda em formato de triângulo isósceles, sobre uma base de aspecto leitoso.

Foi também de Santos que nos veio a resposta mais brilhante, mais brilhante que a luz do próprio disco, dada pelo Comandante Waldir da Costa Freitas, do navio oceanográfico PROF. BESNARD, quando disse, em réplica a declaração oficial da Força Aérea lá sediada, que o catalogou como balão meteorológico: "Já lançamos vários balões do Besnard e posso afirmar que este objeto era totalmente diferente.. Os balões tem em baixo um rádio-transmissor, que seria visível do nosso ponto de observação. Além disso, a tendência do balão é de subir, enquanto este objeto se deslocava horizontalmente". Ele acrescentou que este objeto tinha uma cauda, era basicamente prateado, adquirindo tons de vermelho, e viajava de oeste a leste em sentido contrário aos ventos prevalecentes.

Não podemos avaliar quantos outros avistamentos, talvez aterrissagens ou contatos físicos, tivemos ou estamos tendo neste período pelo grande Brasil afora, mas pode-

mos acrescentar que no domingo, dia 25 de agosto, foram novamente apreciadas luzes no Vale Paraíso em Teresópolis (RJ): uma luz maior de que a Lua, que se restringia, tornando-se vermelha à vista de várias testemunhas. E no dia seguinte, 26, do calçadão da Avenida Atlântica, próximo do Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, olhando para o mar, um objeto metálico triangular foi visto cruzando o céu pelos numerosos banhistas da segunda-feira e por um grupo de PMs ali estacionados, assim como pelo Sr. Afonso Soares. Todos apontavam para o objeto no céu, mas uns o achavam triangular. Outros o julgaram com formato diferente.

E amanhã, o que será? No fim desta onda, esperaremos anos para aparecer outra, como no passado, ou teremos outra, maior? A atual parece-me a mais extensa de todas as conhecidas anteriormente. Devemos interpretar esta onda atual como uma advertência à humanidade, ou à proximidade do Cometa Halley ou às profecias de Nostradamus? Ou procuraremos manter-nos com os pés firmes (mais ou menos firmes) tocando este solo sempre mais inseguro da nossa pequena Terra? As respostas estarão dentro da consciência de cada um, pois há infinitas especulações. Estarão, repito, na consciência de cada um, mas não no consenso comum. O arquétipo, o mandala escondido, será a lembrança de vivências passadas, estaremos revivendo um sonho, ou um pesadelo dos nossos longínquos antepassados? Vamos aguardar os acontecimentos. As respostas, estas talvez não apareçam tão cedo.

AVISTAMENTOS UFOLÓGICOS QUE COMPÕE A GRANDE ONDA DE 1.985

Pesquisa realizada por Irene Granchi, para UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

	DESCRIÇÃO
JUNHO	
22	Carlos Péz, com membros de seu grupo, observam OVNI em Barra Mansa, Rio de Janeiro.
23	Chica Granchi, em São Lourenço, Minas Gerais, observa OVNI brilhante, cruzando o horizonte (18:00).
23	Drª M. Accioli, com alunos, observa OVNI de sua janela, em Copacabana, Rio de Janeiro (15:00).
24	Ipauçu, São Paulo, é palco da manifestação de duas esferas amarelas que cruzam rapidamente o céu.
JULHO	
04	Casal de namorados, de carro, observa um OVNI descendo do Sumaré, Rio de Janeiro, desde a Avenida Perimetral próximo ao Sumaré. OVNI com forma de roda, com nastes internas e trem de pouso, girando com luzes alternadas, vermelhas, verdes e outras.
04	Observação ocorrida de madrugada, no Rio de Janeiro, com indícios de possível contato telepático.
16	Em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, OVNI visto por quase todos os habitantes de um condomínio fechado. Eram 3 luzes brilhantes, 2 em direção ao Rio. Forma lembrava OVNI fotografado pelo repórter argentino (04:00-04:30 hs).
30	Em Petrópolis, Frederico e Renata Granchi de Toledo (13 e 11 anos), observam OVNI em um condomínio.
31	Mesma observação do dia 30, repetida.
AGOSTO	
19	Estrela grande e brilhante se desloca em direção à Gávea, Rio de Janeiro (17:55 hs).
26	Objeto triangular, metálico, visto por inúmeras testemunhas em Copacabana, Rio de Janeiro (13:30 hs).

COLABORE COM O RASTREAMENTO DA GRANDE ONDA DE 1.985.

Solicitamos a todas as pessoas que tenham tido qualquer experiência com OVNIs durante o período de 1985, que escrevam à Redação de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, relatando-as. Se possível, anexe descrição completa do ocorrido, desenhos e esquemas ilustrando a observação e não esqueça de citar o dia e horário exatos e o local preciso da ocorrência. Suas informações serão de grande utilidade no rastreamento da Grande Onda UFOlógica de 1.985.

Envie as informações para: CPDV/OVNICAT, Caixa Postal 2182, 79.100 - Campo Grande (MS) (067) 382 7246

O QUE É, COMO FUNCIONA E COMO COLABORAR COM O FUNDO PARA PESQUISAS UFOLÓGICAS DO CPDV.

O Fundo para Pesquisas UFOlógicas do CPDV não é uma entidade, não possui membros nem diretoria, nem tão pouco exerce qualquer atividade UFOlógica. Na realidade, o Fundo para Pesquisas UFOlógicas do CPDV é meramente uma conta bancária, onde estão sendo acumulados todos e quaisquer recursos financeiros que estejam sendo ofertados ao CPDV, a título de colaboração e incentivo a suas atividades de pesquisa e investigação UFOlógica.

Originalmente, a idéia da criação do Fundo para Pesquisa UFOlógicas provém de iniciativas norte-americanas para permitir que pesquisadores de poucas posses possam dedicar-se exclusivamente ao Fenômeno UFO. No Brasil, certamente, as dificuldades que existem para a prática exclusiva da pesquisa UFOlógica são, obviamente, muito maiores e mais contundentes, o que a torna quase proibitiva à grande maioria dos UFOlogos brasileiros.

A partir do conhecimento das dificuldades que encontram nossos UFOlogos em dedicarem-se mais detidamente ao Fenômeno UFO, e do reconhecimento das áreas de enfoque UFOlógico mais deficitárias de uma investigação profunda e pormenorizada, o Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) adotou a idéia americana e pretende com isso cobrir mais intensamente o Território Nacional com pesquisas de alto nível. Sendo o CPDV o maior grupo UFOlógico do país, com a mais bem montada estrutura de ação e tendo em seu bojo 90% dos principais UFOlogos brasileiros, a tarefa não terá grandes dificuldades, desde que devidamente financiada por aqueles que reconhecem na pesquisa UFOlógica, um meio concreto de conhecimento do homem em si e seu papel no tempo e no espaço cósmico.

O Fundo para Pesquisas UFOlógicas pretende acumular recursos para pagar despesas de investigações de campo, viagens, alojamento de investigadores, análise laboratoriais e clínicas, análises fotográficas, processamento computadorizado de dados, publicação de relatórios, financiamento de bolsas pró-labore a pesquisadores reconhecidos e capacitados, etc. Tudo o que for preciso para tornar a UFOlogia uma prática profissional, onde se abandone o nível de amadorismo que a caracteriza. Para isso, convocamos toda a sociedade brasileira. Contribuições podem ser remetidas ao FUNDO PARA PESQUISAS UFOLÓGICAS, CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). Use cheque nominal cruzado ou vale postal no valor que desejar. Qualquer contribuição será registrada, agradecida e será de grande valia.

RECADO URGENTE AO CNPq

Como a Nova República Verá o Fenômeno UFOlógico?

Luiz Gonzaga Scortecci de Paula

Com base em documentos de diversas procedências, o CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), apresentou, em 1.984, o que seria sua terceira versão da "CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO". E primeira delas foi publicada em 1976, e a segunda em 1978, no número "01" do CADERNO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. A versão ora adotada teria sido resultado do esforço conjunto da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do próprio CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS), da FINEP - FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS, da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio (STI/MIC), da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Etapas preliminares foram submetidas sucessivamente à análise técnica de todos os citados órgãos, dos membros dos Comitês Assessores do CNPq, sociedades científicas e especialistas nacionais e estrangeiros, envolvendo a colaboração de mais de 500 pessoas no total, segundo a apresentação do documento, editado sob os auspícios da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (24 páginas).

O documento é lúcido no sentido em que reconhece tacitamente que qualquer tentativa de "segmentar a natureza e a vida" em uma série de áreas e sub-áreas de conhecimento fatalmente incorreria em imperfeições, e alerta que a finalidade é de ordem prática, para que se disponha de uma sistemática comum de classificação convencionada, tendo em vista facilitar as atividades de fomento e coordenação para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. E agradece comentários, críticas e sugestões que contribuam para o aperfeiçoamento da proposta.

Embora os grupos "paracientíficos", ou "neocientíficos" brasileiros não integrem oficialmente o chamado SNDCT -SISTEMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, acreditamos que muito valeria a idéia de se propor algumas "aberturas" na classificação em questão. De modo particular, a ausência da PARAPSICOLOGIA, da UFOLOGIA, da PSICOTRÔNICA e da PSICOBIOFÍSICA, entre as "Grandes Áreas", as "Áreas", "Subáreas" e "Especialidades" propostas pelo documento, é entristecedora, ou pelo menos surpreendente, demonstrando que o subdesenvolvimento cultural e a dependência econômica do Brasil em relação aos países de centro também impõem visores especialmente pensados para estreitar nossa capacidade de perceber o que pode ou não ser significativo entre o que está emergente no processo de evolução do conhecimento humano. No número três de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, na página 10 ("DOCUMENTO"), publicamos fotos de OVNIs de autoria da FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB), com carimbo lançado no verso das fotos: "CONFIDENCIAL". Sem dúvida essas pequenas revelações são como que pontas de um monumental "iceberg" de fatos conhecidos de certos setores da inteligência nacional, dos quais os organismos de política científica e tecnológica e a totalidade das agências que integram o SNDCT, como as próprias universidades, por exemplo, por vários motivos, absolutamente não tomam conhecimento. O mesmo ocorre a nível dos fenômenos paranormais, como sabemos, também presentes a nível da fenomenologia OVNI. Há fatos notáveis em grande quantidade, fatos de qualidade a atestarem a importância que tal universo de indagações deveria ter junto à pesquisa institucional, como vem ocorrendo nas mais lúcidas e desenvolvidas culturas ocidentais e no mundo socialista. Tais nações, onde a ciência está longe de ser a reprodução monótona de experimentos realizados por outras nações, há muito partiram decisivas para a investigação sistemática dos fenômenos parapsicológicos e ufológicos, sem preconceitos, embora ainda circunscritos aos paradigmas epistemológicos disponíveis, quando a situação, sabemos todos, está a impor reformulações profundas a nível inclusive do próprio método científico e das verdades estruturais que alicerçam as ditas verdades científicas, por sinal bastante vacilantes hoje em dia. Assim se mostra especialmente estranho o fato de não encontrarmos absolutamente qualquer referência à UFOlogia, por exemplo, que talvez devesse chamar-se "XENOMECANOLOGIA", ou o estudo científico de máquinas - num sentido amplo, cibernético - de origem alienígena, isto é, de procedência ou natureza desconhecida do nosso sistema cultural planetário.

A classificação das áreas do conhecimento foi concebida segundo um esquema hierarquizado, em quatro níveis de abrangência, do mais geral ao mais específico: 1º nível = Grande Área; 2º nível = Área; 3º nível = Subárea; e 4º nível = Especialidade. O documento sugere 8 grandes áreas, 76 Áreas e 340 subáreas. O 4º nível ainda está em estudo (Especialidades). Um código para trato computacional foi concebido também, para atender evidentemente aos avanços da moderna informática a nível científico e tecnológico: são sete dígitos e um dígito de controle, resultando na seguinte configuração: 0.00.00.00 - 0, cabendo ao primeiro dígito o anúncio da Grande Área, os dois seguintes anunciam a área, e assim por diante. As Grandes áreas são: (1) Ciências Exatas e da Terra; (2) Ciências Biológicas; (3) Engenharias; (4) Ciências da Saúde; (5) Ciências Agrárias; (6) Ciências Sociais Aplicadas; (7) Ciências Humanas; e (8) Lingüística, Letras e Artes. Consultando a Classificação a nível de suas Áreas e Subáreas, entretanto, verificamos que não há espaço conceitual onde o estudo científico dos fenômenos de natureza UFOlógica, por exemplo, pudesse se localizar, inclusive pelo fato de se caracterizar como evento de alta complexidade, exigindo abordagens que transcendem mesmo a perspectiva comum da interdisciplinaridade acadêmica.

Dessa maneira, caberia indagar, não seria conveniente destinar uma "nona" Grande Área para abrigar, em sete Áreas, todas essas ciências emergentes, em vias do seu lugar ao sol? Teríamos, então: 9.01 = Parapsicologia; 9.02 = Psicotrônica; 9.03 = Radiônica; 9.04 = Psicobiofísica; 9.05 = Astrobiologia; 9.06 = UFOlogia; e 9.07 = Vimaanosofia, sem prejuízo de estudos acurados visando alternativas de classificação mais elaboradas e desenvolvidas.

Ao CNPq fica a sugestão, na esperança de que a NOVA REPÚBLICA, zelosa de suas posições em relação à liberdade de pensamento e de informação demonstre em relação a esses assuntos a mesma determinação que tem emprestado a outros setores e preocupações da vida nacional, para que, no futuro, não tenhamos que depender de outras nações mais ainda do que já dependemos, principalmente num setor onde o País é pródigo como nenhum outro do planeta Terra: ocorrências de OVNIs e Paranormais de primeira linha.

CONHEÇA EM DETALHES O MATO GROSSO DO SUL, SUA GENTE E SUAS BELEZAS.

Assine a Revista Executivo Plus, a revista de Mato Grosso do Sul, voltada para os interesses de seu povo. Escreva para a Caixa Postal 34, 79.100 - Campo Grande (MS), e solicite sua assinatura ainda hoje. Se Preferir, envie um vale postal no valor de Cr$ 72.000 e passe a receber imediatamente a Revista Executivo Plus.

HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

J. Victor Soares

Continuamos com a "Galeria dos Anos 40", a qual já é rica em detalhes insólitos, e que contém interessantes ocorrências dignas de serem recordadas pelos interessados mais idosos e conhecidas pelos mais jovens.

Caso 11
DATA: 1947 -quinta-feira maior
HORA: 18:00-19:00
LOCAL: BONSUCESSO, Rio de Janeiro,

A Sr.ª Francisca Vasconcelos Rêgo, residente na Rua Cajuipe, s/n, em Bonsucesso (naquela época) viu na quinta-feira maior do ano de 1947, durante o período de 18 às 19 horas, o seguinte:

"Estava sentada, dez minutos depois do jantar, com uma criança ao colo e mais três (de 7, 9 e 11 anos) a meu lado, quando percebemos uma nuvem escura baixando em direção da casa, como se fosse "despejar" sobre nós. As crianças se assustaram. A nuvem trêmula parou a uma distância de quinze metros de nossas vistas. Serenou, parando de tremer. Dela subiu o aparelho, movendo o triângulo que envolvia a esfera, a qual era fixa no mesmo por dois pontos. A claridade da esfera permitiu observar duas pessoas em pé, de costas uma para a outra. Eram de feições claras, cabelos compridos até a altura dos ombros. O triângulo moveu-se de um lado para outro. Passados cinco minutos o aparelho subiu, girando somente o triângulo. Durante a permanência do aparelho havia sobre ele a nuvem, e depois que ele desapareceu ficou uma pequena nuvem cinzenta-clara. A cor do aparelho era alaranjada, sendo que o triângulo, azul-pálido, tinha os três ângulos vazios". *(Fonte: revista da Boa Vontade n.º 18)*

Caso 12
DATA: 4 de Dezembro de 1949
HORA: 17:00
LOCAL: Volta Redonda, Rio de Janeiro

Um artigo de Carlos Neto, no Diário de Notícias (6-2-68) relata a viagem a um outro planeta, de um funcionário da Cia. Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. O Sr. Mário Restier, personagem citado pelo jornal, recebeu-nos em princípios de Fevereiro, com toda a amabilidade, na sua casa em Volta Redonda onde reside com esposa e três filhos. Atualmente, tem o Sr. Mário 40 anos de idade. É empregado na Siderúrgica, há 15 anos, onde exerce o cargo de mestre de aciaria. Na época da sua experiência espacial tinha apenas 23 anos (há 17 anos atrás) e era solteiro, possuindo um quarto no bairro Vila Nova, na cidade vizinha de Barra Mansa, onde estudava mas também aceitava biscates, como por exemplo o trabalho na redação do "Jornal do Povo" (de B.M.), sob as ordens do Sr. Léo Dias.

O Sr. Mario teve um dia a oportunidade e coragem de entrar num UFO, conduzido por um corredor à uma sala com muitos ecrans e quadros. Por meio do aperto de uns botões, apareciam nos quadros luminosos e fosforescentes os esquemas que explicavam a locomoção da Nave no Espaço Cósmico. Convidaram-no para uma viagem e pediram para ele se deitar dentro de uma espécie de urna, cuba ou banheira, cheia de um líquido, que, como lhe foi explicado, servia para eliminar as inconveniências das grandes acelerações e também alimentar o corpo. Deitou-se então no líquido com a sua própria roupa, ficando do lado de fora somente os olhos e o nariz, quando logo sentiu-se acalmar. Ao escutar os tripulantes avisarem: "nós já vamos", teve a sensação de que adormecia rapidamente. Ao acordar, ouvia deles a explicação: "nós já estamos chegando", quando foi convidado a sair da urna para passar para um pequeno compartimento anexo, onde a sua roupa encharcada e o seu corpo secaram rapidamente e como por encanto. Foi-lhe dada então, para vestir, uma roupa igual àquela dos tripulantes, o que lhe causou uma sensação extremamente agradável no corpo. Ele estranhou o tipo de sapato, tipo esporte nosso que possuía uns cordéis ou fios conectados a um cinto largo que fazia parte da roupa. Olhando então por uma das vigias da nave, verificou que se aproximavam de uma espécie de "Espaçoporto", porquanto viu subirem e descerem outros veículos iguais ao seu, ou parecidos. Quando se voltou para os seus companheiros de viagem teve a surpresa de ver ambos sentados numa espécie de sofá, com cabeça e tronco inclinados para frente, sem qualquer movimento, "como se tivessem sido apagados".

Neste momento abriu-se a portinhola da nave e por ela viu pessoas à sua espera, com a roupa que agora já lhe era familiar, porém de estatura muito maior do que a sua e a dos tripulantes que com ele viajaram. Aquelas pessoas alcançavam entre 1,80 e 2 metros de altura. Tinha certeza de que os homens eram de carne e osso, porquanto irradiavam bom humor e satisfação e o cumprimentavam em pleno português, com palavras, que na maioria faziam sentido: "Estamos contentes com a sua chegada" ..."É o terceiro!" ..."Estamos ao seu dispor!"... Cada um em seguida apertava a sua mão, dizendo com tonalidade musical uma sílaba que parecia ser de língua italiana e que era diferente para cada pessoa. Foi-lhe explicado que a aprendizagem das nossas línguas se fazia pela captação das nossas emissões de rádio e televisão. Foi convidado a visitar com eles umas fábricas e realmente viu 4 ou 5 delas. Andou a pé, no chão, mas durante o passeio viu também gente andar no ar a uns 10 metros de altura, não sabendo como subiam ou desciam, ou se tinham saído de janelas. Viu também veículos deslizarem por estradas suspensas. Tinha a idéia de que sem aqueles sapatos especiais, talvez, por motivos de gravidade, a marcha não teria sido possível.

Viu a fabricação do material bruto que se usava lá em grande quantidade, que era feito por processos químicos e não via qualquer siderúrgica. Tirou uma amostra daquele material, uma chapa medindo 10 cm por 20 cm e com 2 mm de espessura, gesto este que não foi impedido pelos seus companheiros. Viu um aglomerado de edifícios, uma espécie de cida-

J. Victor Soares é um dos mais antigos UFOlogos brasileiros, tendo iniciado suas investigações à mais de 30 anos. Victor criou o Grupo GIPOVNI, posteriormente transformado em ICCS, Irmandade Cósmica Cruz do Sul, sediada em Gravataí (RS). Atualmente, além de dirigir a ICCS, colabora com dezenas de organizações e publicações nacionais e estrangeiras e representa o CPDV no Rio Grande do Sul. Seu endereço é Cx. Postal 72, 94.000 Gravataí (RS).

de universitária, porquanto lá se estava estudando, aparentemente, o material proveniente de outras regiões. Foi-lhe mostrada, em um grande edifício, uma sala (15 m por 30 m) reservada ao nosso planeta: era uma espécie de museu. Em outras salas ficava o material relativo a outros corpos celestes. Reconheceu a Terra lá exposta, não só pela aparência geográfica, mas também porque viu escrito estranhamente o nome "TERRA" ao lado de outro que não compreendia e era da língua daquele planeta. Acionando diversos botões, projetaram para ele imagens que correspondiam aos terrestres e expressavam a sua índole, ações de ambição e violência, comprovando assim, como eles diziam, que a Terra alcançava por enquanto somente um grau inferior na evolução. Informaram ainda que há bilhões de anos a Terra havia estado numa posição perto do planeta deles, e que é, entretanto, muito maior. Pela passagem de um corpo celeste perto da Terra, naquela época, foi a mesma removida para outro sistema, com outra trajetória. O planeta deles estaria, hoje, perto da constelação de Orion e ainda mencionaram que tinha sido reconhecido por astrônomos russos.

Às perguntas do Sr. Mário, eles respondiam que de fato a teoria de Einstein estava certa, porém com algumas pequenas restrições: que o Universo era finito e o Espaço, curvo; com os seus veículos não podiam fazer trajetórias retas e não escapavam do Espaço, o que entretanto era conseguido pela "energia vital do corpo" (pensando o Sr. Mário, talvez, tratar-se da alma).

Falaram ainda sobre a possibilidade de "vários ciclos vitais" (o que o Sr. Mário interpretou como sendo, talvez, uma referência à teoria da reencarnação).

À nossa pergunta sobre o aspecto do céu, respondeu o Sr. Mário que embora este lhe parecesse azul, viu uma claridade difusa. Ele não pôde ver um Sol, mas viu cúpulas transparentes, gigantescas, de quilômetros de extensão, que cobriam toda cidade e, de tal modo que, onde acabava uma, já começa outra.

Fez uma refeição numa saleta de uma fábrica, em companhia dos seus cicerones. O gosto da comida lembrou "doce de abóbora", mas lhe foi explicado que era alimento purificado, que não deixava resíduos.

Após um tempo que lhe pareceu uma manhã e tarde terrestres, talvez 6 a 8 horas, ele começou a sentir saudade e querer voltar para a Terra. Como se lhe tivessem adivinhado os pensamentos, a ele se dirigiram os seus companheiros, (após a visita à 4ª fábrica): "Sabemos que o senhor está com vontade de voltar". Levaram-no a uma nave idêntica àquela em que veio. Tinha o diâmetro de uns 15 m e a altura de aproximadamente 12 m. Despediram-se dele, cada um pronunciando a sua sílaba em voz musical. O que o impressionou foi que, até o fim, não chegou a saber qual o chefe dos seis, porquanto não havia sinal de qualquer deles ter esta pretensão.

A roupa deles era esverdeada e possuía uma bolsa larga, lateral, à esquerda. A roupa de outras pessoas que viu tinha uma tonalidade entre o azul e o verde. Seus olhos eram pretos ou verdes. A boca era pequena. Não apresentavam pêlos cutâneos e usavam uma espécie de gorro na cabeça. No nariz e nos olhos nada de anormal notou. Não reparou nos dentes. Viu mulheres que lhe pareciam bonitas e também viu crianças, sempre levadas pelas mãos de adultos, não as tendo visto brincando sozinhas.

Na viagem de volta tudo se processou ao inverso da ida, tendo os tripulantes lhe pedido para deitar-se na cuba cheia de líquido.

Depois enxugaram-lhe o corpo e a roupa no pequeno compartimento, tendo-lhe, em seguida, despido a roupa daquele planeta para vestir a sua própria, já pronta para isto. Acha que os tripulantes falantes eram meros robôs teleguiados em tudo que falavam ou faziam, no entanto, não viu no planeta as instalações usadas para esta finalidade.

Na volta não aterrissaram no mesmo local, porém próximo. Em 10 minutos alcançou o sítio do seu pai.

O Sr. Mário surpreendeu-se com a atitude de seu pai, que então o verberou com palavras veementes pelo fato de se ter "afastado por um longo período de 4 meses ..., sem ao menos ter avisado a alguém da família..." porquanto aquele era o dia 14 de Abril de 1950. O pai havia escrito para os irmãos no Rio (eram 6 ao todo) à procura de alguma informação. Ao Sr. Mário, por outro lado, a ausência parecia ter sido de 3 dias, no máximo!... Quando relatou a sua experiência ao pai, este a interpretou primeiramente como um expediente do filho para encobrir a sua ausência, ou então, alguma visão. Entretanto, o pai começou a dar-lhe crédito em vista dos pormenores do relato e do material trazido pelo filho. O material não derretia na chama, apesar de ser opaco e fino, mas ao contrário, parecia bastante resistente, pois não quebrava quando se colocava um grande peso em cima dele, e permitia a fervura da água de uma chaleira, quando era usado como apoio em cima do fogão.

Em vista do incomum fenômeno, difícil de explicar, ele aconselhou ao filho que não o contasse para qualquer pessoa. A sua experiência, até para ele mesmo, apresentava o grande enigma de que sua longa ausência de 4 meses e 10 dias lhe tivesse dado a sensação de somente uns 3 dias!...

(Fonte: Bol. Informativo SBEDV - 60-61)

1.º CONCURSO NOVOS UFÓLOGOS BRASILEIROS: ETAPA FINAL

A Comissão Organizadora do 1º Concurso "Novos UFÓlogos Brasileiros" informa que, no presente momento, os quase 30 trabalhos remetidos para apreciação já estão sendo julgados por 5 destacados UFÓlogos brasileiros, cujos nomes serão divulgados juntamente à entrega dos prêmios aos classificados.

Até o momento, nenhum resultado oficial pôde ainda ser apurado, devido à qualidade dos trabalhos em julgamento e, como estabelecido, os classificados receberão seus prêmios e terão seus trabalhos publicados após o mês de dezembro, quando se encerrará o 1º Concurso, na edição especial de final de ano de UFOlogia.

Promoção:

CENTRO PARA PESQUISA DE DISCOS VOADORES (CPDV) E REVISTA UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

ENCONTRO REÚNE A UFOLOGIA BRASILEIRA EM CURITIBA

Curitiba foi sede de um dos maiores eventos UFOlógicos já realizados no Brasil, organizado pelo Núcleo de Pesquisas UFOlógicas (NPU).

Equipe CPDV/UFOLOGIA

Contando com a participação de 22 UFÓlogos, realizou-se em Curitiba, nos dias 24 e 28 de julho último, um dos maiores eventos já ocorridos na UFOlogia Brasileira: o 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, promovido e organizado pelo recém-criado Núcleo de Pesquisas UFOlógicas (NPU); em acontecimento que marcou o 10º aniversário do 1º Simpósio Internacional de UFOlogia, ocorrido na capital paranaense em julho de 1.975.

O 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica foi, no entanto, muito diferenciado da grande maioria dos eventos UFOlógicos que ocorrem no país a cada ano. Além de ser um dos eventos que apresentou um número incomum de UFÓlogos representando uma expressiva parcela de nossa UFOlogia, o Congresso foi a primeira iniciativa concreta de expor-se e discutir-se, entre os próprios conferencistas e junto ao público, superior a 300 pessoas, que lá compareceu, uma face da UFOlogia que, se não é a mais controversa no Brasil, pelo menos é a que menos se tem exposto, em comparação ao desenvolvimento de dezenas de sequelas místicas e religiosas, além de outras confidenciais, que tiveram lugar em nosso país, em tempo igual.

A elaboração de um evento desse nível, onde se optou por apresentar o lado mais concreto, sólido e palpável de toda a complexa problemática dos OVNIs, tido no Brasil como UFOlogia Científica (embora em muitos países europeus e na América do Norte seja apenas UFOlogia, com o "científica" subentendido). É algo extremamente difícil e exige competência indiscutível. Selecionar temas e conferências que tenham identificação com a proposta do Congresso, foi um trabalho difícil, porém soberbamente alcançado pelo Núcleo de Pesquisas UFOlógicas (NPU) de Curitiba, tendo a frente o pesquisador Rafael Cury, que não mediu esforços para atingir um nível quase

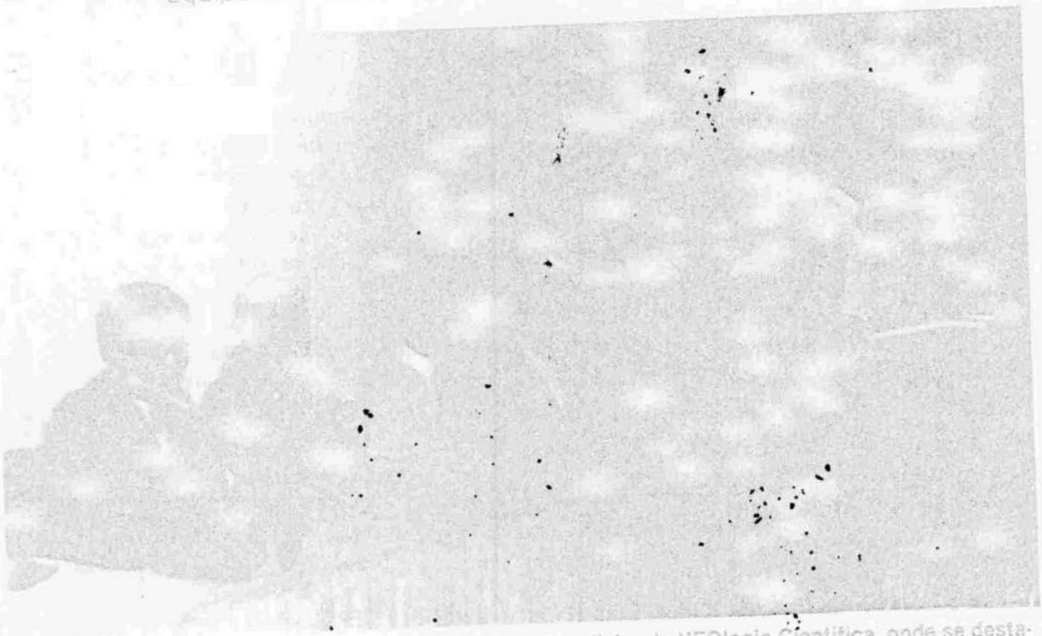


Foto Gevaerd/Arquivos CPDV

Detalhe da mesa de conferencistas do 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, onde se destacam (da esquerda para direita) Philippe Van Putten, Wanda Campos, Daniel Rebisso, Victor Soares, Lúcio Manfredi, Rafael Cury, Gevaerd e Jaime Lauda (em pé). Abaixo, Rafael Cury, presidente do Núcleo de Pesquisas UFOlógicas, organizador do evento.

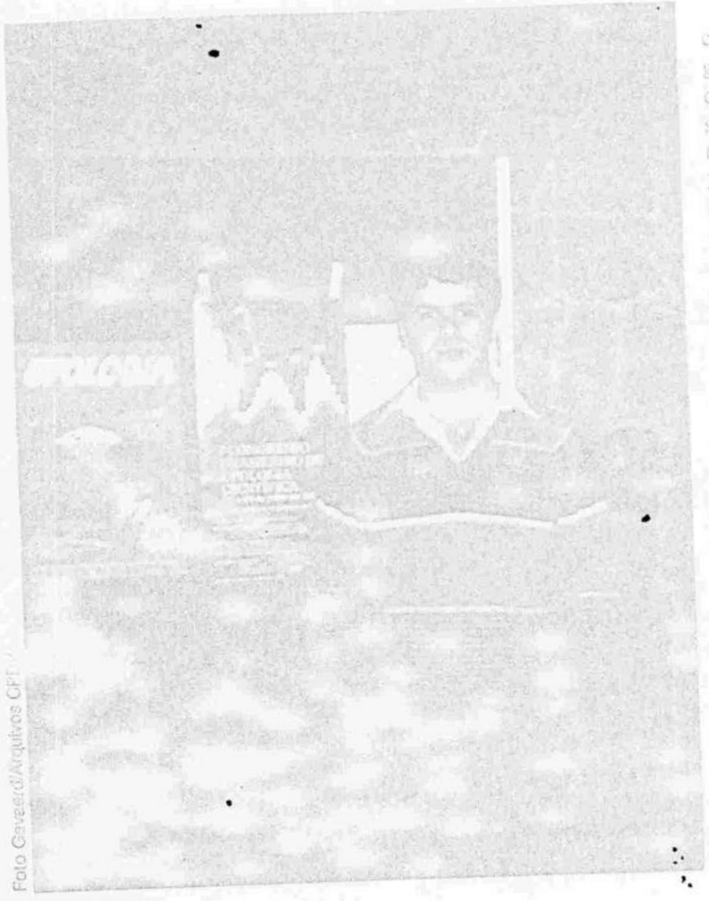


Foto Gevaerd/Arquivos CPDV

AGRADECIMENTOS

Este evento magnífico só pôde ser possível graças ao apoio de empresas como o Banestado, Esoterra Livros, Concitec (Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia), Paranatur, Hotel Paraná Suite, Rest. Madalosso Velho, Varig-Cruzeiro, além da Prefeitura de Curitiba, Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná e Campus de Educação Integrada Bezerra de Menezes, com a cobertura exclusiva de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL.

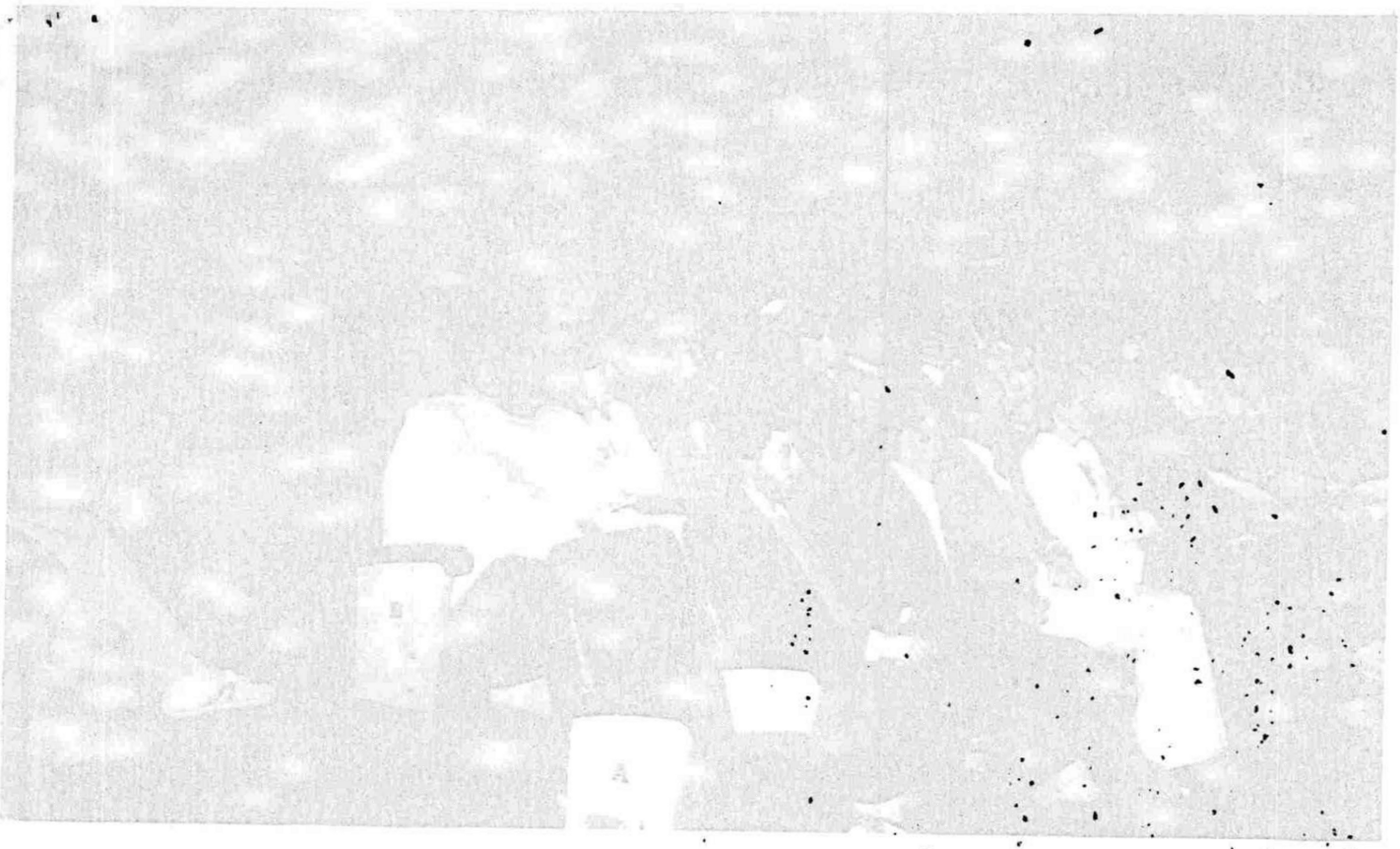


Foto Gevaerd/Arquivo CPDV

Parcial da platéia, no Anfiteatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, local onde já se realizaram grandes eventos UFOlógicos, entre eles o 1º Simpósio Internacional de UFOlogia (75) e o 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica (85). Abaixo, J. Victor Soares, que teve a oportunidade de abrir os trabalhos do Congresso.

ra oferecer uma compreensão global do fenômeno UFOlógico. Entre os temas que compuseram os trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, destacaram-se a "Atualidade Navexológica Mundial", apresentada por Victor Soares, como abertura dos trabalhos do Congresso; "O Fenômeno Chupa-chupa no Litoral Paraense", de autoria de Daniel Rebisso; "A Realidade Subjetiva de um Mito", de Carlos Reis (publicado em UFOLOGIA 03); "O Consenso da Razão UFOlógica", defendido por Jaime Lauda; "UFOlogia em Análise", com um breve retrospecto, apresentado por Carlos V. Gonçalvez; "A Origem do Homem Terrestre a Partir do Espaço Cósmico", áudio-visual de Wanda Campos; "Colonização da Terra por ETs", de Lúcio Manfredi; "O Caso Eduard Meier", apresentado por Marco A. Petit; "Os Contatados UFOlogicos", de Iracema Pires, dentre outros.

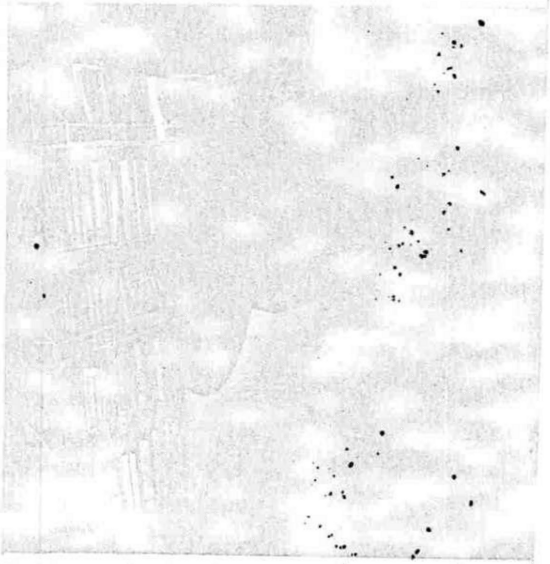
Abordando aspectos mais "sérios" da questão UFOlógica, foram apresentados os seguintes trabalhos: "O Computador é o que Melhor Identifica os Não Identificados", de Claudeir Covos; "Conjecturas sôbre as Possibilidades sobre a Vida Extraterrestre", de Philippe van Putten; "O que Podemos Aprender dos Documentos Oficiais sobre o Fenômeno UFO", apresentado por Gevaerd; "Contatos de 5º Tipo: Verdade e Mentira dos Casos

Carlos Reis

inédito de profissionalismo e seriedade na UFOlogia Brasileira. Tendo como objetivo deflagrar uma campanha macissa em prol do reconhecimento oficial da pesquisa UFOlógica no Brasil, comandada pelo Núcleo de Pesquisas UFOlógicas, o Congresso teve como seus pontos altos a qualidade dos temas apresentados e a dosagem dos mesmos pa-

APOIO À PESQUISA UFOLÓGICA EM CURITIBA

Ao longo de vários eventos UFOlógicos realizados em Curitiba, uma figura vem se destacando como grande incentivador desta prática naquela cidade: Luiz Carlos Franken, gerente proprietário da Esctera Livros, a quem rendemos nossas homenagens. Sua livraria, uma das poucas especializadas no assunto no Brasil, tem servido não só como base para atividades UFOlógicas, mas também como ponto centralizador da atenção do Curitibano ao assunto. Aos poucos, Esotera Livros tem começado a participar das principais discussões em torno do assunto que já se realizaram no país. Este ato, uma colaboração inestimável para a difusão mais profunda do assunto, deveria ser imitado por muitas outras livrarias em todo o país, especializadas ou não no assunto.



Franken da Esotera Livros.

A primeira e única revista brasileira especializada no tratamento dos fenômenos paranormais.

Há apenas alguns meses, a difusão de dois assuntos extremamente importantes à nossa formação cultural paracientífica praticamente inexistia no Brasil, ocasionando enormes lacunas no processo de desenvolvimento de uma nova consciência planetária em nosso país: UFOlogia e Parapsicologia. Suprimindo uma destas lacunas, o CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV) lançou, em março último, a revista especializada UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, atualmente a única publicação no gênero existente no Brasil e América Latina, dedicada a todos os aspectos da problemática dos OVNIs e seus tripulantes.

Agora, considerando a nítida ligação existente entre a UFOlogia e a Parapsicologia, capazes de, juntas, esclarecerem a Humanidade atual seus principais mistérios interiores e exteriores, influindo decididamente no processo de tomada de uma nova consciência moral, intelectual e comportamental, o CPDV lança, a nível nacional, PARAPSICOLOGIA HOJE, uma revista dinâmica, séria e profissional, dedicada a difusão da pesquisa do paranormal com os mesmos critérios de seriedade que levaram UFOLOGIA a ser reconhecida nacionalmente. PARAPSICOLOGIA HOJE, a primeira revista brasileira sobre o paranormal, terá como colaboradores e consultores os mais destacados parapsicólogos brasileiros e estrangeiros e se preocupará igualmente em difundir as principais áreas paracientíficas e científicas ligadas à Parapsicologia, como a Metafísica, Radiestesia, Psicotrônica, Medicina Natural, Psicologia e Meditação Transcendental, Terapias Alternativas, Kirliangrafia, etc., sem dogmatismos, preconceitos ou imediatismo.

PARAPSICOLOGIA HOJE

PARAPSICOLOGIA HOJE será bimestral, circulará nacionalmente e conterá 32 páginas por edição, divididas entre artigos e sessões voltadas ao tema. Para receber PARAPSICOLOGIA HOJE em sua casa, preencha o cupom abaixo e remeta-o ao endereço indicado, anexo ao valor da sua opção de assinatura, em cheque nominal ou vale postal. Os preços indicados no cupom correspondem a valores válidos somente durante o lançamento de PARAPSICOLOGIA HOJE, permanecendo inalterados até 10/11/85, sofrendo correção após essa data. A data prevista para o lançamento de PARAPSICOLOGIA HOJE em bancas é 25/11/85. Assinantes de PARAPSICOLOGIA HOJE a receberão 15 dias antes do lançamento em bancas e não correm o risco de não encontrar a publicação nas bancas de sua preferência.

O que você está esperando, envie ainda hoje o cupom abaixo e garanta já sua assinatura de PARAPSICOLOGIA HOJE, aproveitando os preços de lançamento nacional.

CUPOM DE ASSINATURA

( ) Sim, desejo assinar PARAPSICOLOGIA HOJE por um ano (6 exemplares). Como ele sou assinante de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, usufruo meu desconto de 10% e envio o valor de Cr$ 54.000.

( ) Sim, desejo assinar PARAPSICOLOGIA HOJE por um ano (6 exemplares). Como não sou assinante de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, envio o valor nominal de Cr$ 60.000.

Forma de pagamento: ( ) CHEQUE NOMINAL CRUZADO ( ) VALE POSTAL NOMINAL AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (para efetuar o pagamento de minha assinatura de PARAPSICOLOGIA HOJE). Anexo em comprovante de recolhimento de meu pedido.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade/Estado: _____

CEP: _____ Profissão: _____

ENVIE ESTE CUPOM A PARAPSICOLOGIA HOJE: Caixa Postal 2182, 79.100 - Campo Grande (MS)

Residentes em Campo Grande devem encaminhar o cupom à Rua dos Barcos 67, Centro, Fone 382-3

(Preços válidos para o lançamento nacional, até 10/11/85.)

ENRIQUEÇA SEU ACERVO BIBLIOGRÁFICO COM AS REPORTAGENS UFOLÓGICAS QUE MARCARAM ÉPOCA NO BRASIL, DE 1954 A 1969.

O Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), através de seu Dept.º de Publicações e Traduções Especializadas, coloca a disposição dos UFÓlogos e UFÓfilos brasileiros, 211 páginas das principais reportagens e séries que marcaram época na UFOlogia Brasileira e a tornaram um assunto popular.

Ocorrências históricas e importantes como o caso das máscaras de chumbo de Niterói, OVNIs sobre o Almirante Saldanha e o Corcovado, OVNIs perseguindo aviões em 1954, o caso da Barra da Tijuca, a conferência do Coronel Adil de Oliveira na Escola Superior de Guerra; opiniões de personalidades como Austregésilo de Athayde e Raquel de Queiróz, as séries mais importantes de João Martins e Ed Keffel, entre outras, tudo completamente ilustrado, podem agora ser conhecidas pelas novas gerações de UFÓlogos brasileiros e revividas pelas mais antigas.

Como solicitar os documentos do CPDV: escolha os itens que lhe interessam e escreva ao CPDV indicando seus números de ordem. Envie anexo um VALE POSTAL ou CHEQUE NOMINAL CRUZADO ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores. Aguarde de 10 a 15 dias para receber o material solicitado.

01. Na Esteira dos Discos Voadores (Uma Bola Luminosa Acompanhou um Avião quase 2 horas, de Florianópolis a Santos). Reportagem de João Martins e Ed. Keffel, publicada em "O Cruzeiro" em 1954. 9 páginas ..... Cr$ 7.200

02. Discos Voadores: A Conferência do Coronel João Adil de Oliveira na Escola Superior de Guerra. Reportagem de João Martins, publicada na edição Extra de "O Cruzeiro", em 1954. 16 páginas ..... Cr$ 12.800

03. Disco Voador Sobrevoa o Almirante Saldanha. Reportagem inédita de João Martins, publicada em "O Cruzeiro", em 1958. 11 páginas ..... Cr$ 8.800

04. O Cruzeiro Fotografa Novo Disco Voador. Reportagem de Jorge Audi, publicada no "O Cruzeiro", em 1958. 8 páginas ..... Cr$ 6.400

05. (Série) Na Ronda dos Discos Voadores (4 partes), de João Martins. Publicada no "O Cruzeiro" de 1958. 12 páginas ..... Cr$ 9.600

06. (Série) A Temível Missão dos Discos Voadores (6 partes), de João Martins. Publicada no "O Cruzeiro" de 1961. 41 páginas ..... Cr$ 32.800

07. O Enigma das Máscaras de Chumbo, ocorrido em Niterói (RJ). Publicado em "Manchete" de 1966. 6 páginas ..... Cr$ 4.800

08. O Roteiro dos Discos Voadores no Ceará, de João Martins, com participação de Raquel de Queiróz. Publicado em "O Cruzeiro" de 1961, 5 páginas ..... Cr$ 4.000

09. Discos Voadores: Perfil de um Fenômeno. Reportagem de Fernando Richard, com participação de Múlvio B. Aleixo. Publicada em "O Cruzeiro" de 1967. 6 páginas ..... Cr$ 4.800

10. (Série) A Invasão dos Discos Voadores (3 partes), de Alcino Diniz e colaboradores. Publicada em "O Cruzeiro" de 1969. 30 páginas ..... Cr$ 24.000

11. (Série) Discos Voadores: Mistério que Atravessa os Séculos (5 partes), de diversos autores. Publicado em "O Cruzeiro" de 1968. 35 páginas ..... Cr$ 28.000

12. A Explosão do Disco Voador (em Ubatuba): Reportagem inédita de João Martins, publicada em "O Cruzeiro" de 1960. 5 páginas ..... Cr$ 4.000

13. O Disco Voador (Falso) de Serra Dourada, Goiás. Reportagem de Fernando Pinto, publicada em "O Cruzeiro" de 1969. 3 páginas ..... Cr$ 2.400

14. Discos Voadores: Demência + Ignorância + Vigarice. Reportagem do Dr. Ary Maureil Lobo, com participação de diversos autores e Austregésilo de Athayde. 24 páginas ..... Cr$ 19.200

Observação: Todos os documentos estão disponíveis a interessados como cópias xerográficas de alta qualidade, formato gigante. O CPDV não cobra taxas para reproduzi-los, somente cobra as despesas oriundas deste serviço e do envio postal.

Atenção: Na compra de todos os itens, pague somente Cr$ 150.000.

Envie seu pedido ainda hoje ao:

CPDV

Caixa Postal 2182,
79.100 Campo Grande (MS)

FILIADOS AO CPDV TEM DESCONTO DE 15%

(preços serão corrigidos após 20/11/85)

INCIDENTE EM MONTE NEGRO

Eu, Silvio da Silva Carvalho, 23 anos, cursando Administração de Empresas, apreciador das pesquisas sobre OVNIs, venho por meio desta relatar um acontecimento ocorrido em minha cidade.

O fato ocorreu às 2 horas da madrugada do dia 3 de junho de 1985, uma segunda-feira, com o Sr. Telmo Luiz da Silva, competente zelador, massagista profissional do Balneário Municipal de Montenegro, RS. Neste dia, O Sr. Telmo, 44 anos, acordou sobressaltado com um forte ruído que vinha do campo de futebol sito à frente de sua casa.

A madrugada de segunda-feira estava fria, carregada de nuvens baixas e com um pouco de neblina. O Sr. Telmo estava dormindo, quando, repentinamente, acordou com uma ventania que lhe pareceu ser um temporal. Levantou-se da cama e foi observar se as janelas se encontravam bem fechadas, quando viu uma forte claridade vinda do campo de futebol. Pensou ser o farol de eventuais carros sobre o campo de futebol e pegou seu revólver como garantia de segurança (o Balneário costuma ser alvo de marginais). Aproximou-se um pouco dos faróis e verificou que não se tratavam de automóveis, mas sim de um objeto que jamais havia visto antes, que irradiava uma luz ofuscante.

A estas alturas, outras pessoas residentes no Balneário já estavam acordadas (Loreci M. Santos, Rosa Quedros e Ezequiel da Silva), podendo também testemunhar o acontecimento. Os cães, pastores que o Sr. Telmo tem para cuidar do Balneário, simplesmente grunhiam de medo da forte luz. E, neste momento, a energia elétrica que servia à região foi interrompida nas dependências do Balneário.

O Sr. Telmo tentou atirar com o revólver que portava, mas não conseguiu e não sabe explicar o motivo, se por causa de medo ou algum efeito proveniente da própria luz. Neste instante, abriu-se uma portinhola com estágios em seu movimento, permitindo que o Sr. Telmo olhasse para dentro do objeto causador da luz. Assim, o Sr. Telmo pôde ver que não havia tripulantes ou ocupantes na nave e de seu interior saía uma luz dourada. Essa experiência durou pouquíssimos minutos, quando então a porta fechou-se, o objeto levantou-se e, numa incrível velocidade, desapareceu, sabendo atrás do Morro Monte Negro.

Podemos constatar que o OVNI deixou alguns vestígios no local do pouso, como um círculo medindo aproximadamente 4 metros de diâmetro em cujas bordas surgiu uma substância química preta que, quando recolhida na segunda-feira à tarde, apresentava forte cheiro de derivado de petróleo (UFOLOGIA: recebemos uma pequena amostra e confirmamos este dado, acrescentando ser este odor semelhante ao de piche de asfalto preto, constituído de hidrocarbonetos de elevado peso molecular).

Igualmente o objeto podou uma parte de um eucalipto de aproximadamente 15 metros de altura. Outra árvore próxima ao local do pouso apresentou folhas amarelecidas e, já passados alguns dias, parecem estar morrendo.

Deixo para vocês opinarem sobre esta experiência pela qual passou o Sr. Telmo e seus familiares. Silvio Luiz da Silva Carvalho, Rua Capitão Cruz 1554, 95780 Montenegro (RS).

Cortesia Silvio Luiz S. Carvalho/Arquivos CBNU

O Sr. Telmo aponta o local do pouso do OVNI, onde ainda existe uma pequena camada de uma estranha substância química.

OVNI EM NITERÓI

Em 1974 (não recordo a data exata), encontrava-me com um amigo próximo à rua Ary Parreiras, em Niterói, no início de uma tarde de céu limpo, aberto e completamente azul, quando repentinamente uma luz estranha apareceu no céu. A princípio, não olhei para cima, mas logo após algum tempo, observei que a luz parecia uma bola luminosa que estava descendo verticalmente em direção ao centro da rua onde nos encontrávamos. Indiquei ao meu amigo a posição da luz e ele também pôde observá-la. Vimos então que tal objeto ia descer a uns 100 metros do local onde estávamos. Gradativamente, a luz descia, sempre verticalmente, até pairar no meio da rua Ary Parreiras, a cerca de 50 centímetros do asfalto. Permaneceu nesta posição durante algum tempo e nós, assim, pudemos observar que era esférica, maior que um automóvel Passat, extremamente brilhante (quase 15 vezes mais que o sol), ao ponto de nos impedir de ver o que existia do outro lado da rua, ou mesmo nas proximidades da luz. Não emitia som ou barulho naquele momento.

Nós ficamos muito espantados com aquilo quando, de repente, a luz começou a alternar cores para azul, amarelo, verde, vermelho, laranja, violeta, rosa, marron, cinza e todas as cores que conhecíamos. Neste momento, o objeto passou a emitir um som muito estranho, tão esquisito que nunca tínhamos ouvido antes, nem mesmo fazendo comparações. O som era inimitável, alto mas não muito. Também notamos que a luz parecia girar da esquerda para direita e, depois, vice-versa. Enquanto isso, o tempo passava e ninguém aparecia na rua onde estávamos.

Com excessão de um som que provinha da rua João Pessoa, nenhum outro barulho foi ouvido por nós. Assim, os minutos passavam e, de repente, começamos a sentir uma estranha sensação, uma força invisível nos obrigava a ir de encontro à misteriosa esfera luminosa. Nossas pernas não nos obe-

deciam. Queríamos permanecer onde estávamos, mas não era possível. Assim, cedendo, aproximamo-nos do objeto. Ficamos aterrorizados, sem saber o que fazer. Quando a distância entre a luz e nós era de uns 20 metros, fechamos os olhos. Tudo parecia perdido quando, já a uns 10 metros da bola, um esforço sobrehumano permitiu-nos escapar da atração que ela emitia. Corremos do local para bem distante dali onde paramos exaustos. Do lugar aonde chegamos, pudemos ver a luz subir rapidamente, ultrapassando um prédio de 10 andares, sempre com o mesmo brilho.

Combinamos não comentar o que havíamos presenciado com outras pessoas e, nos dias seguintes, passamos a ter terríveis pesadelos relacionados com a experiência que vivemos. Mas, a medida que foi passando o tempo, fomos voltando ao normal. **Mirim (pseudônimo, Icaraí, Niterói (RJ).**

PARTICIPE DA PESQUISA UFOLÓGICA BRASILEIRA LENDO

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

No dia 04/03/83, sexta-feira, estava voltando do colégio onde estudo, por volta das 22:40 hs, quando olhei em direção do Corcovado (Rio de Janeiro), quando percebi uma massa luminosa que estava parada naquela região.

O que via estava parado sobre um pequeno morro, a cerca de 1000 metros a minha frente. A luz tinha formato de charuto (cilíndrico) com uma cor amarelado fosca, cujo interior ficava pulsando, como se houvesse muitas luzes vistas bem de longe, piscando alternadamente. De um extremo ao outro do cilindro, havia uma linha fina, com tonalidade avermelhada.

O objeto estava a mais ou menos 300 metros de altura, completamente imóvel. Não posso precisar quanto tempo estaria a luz ali, mas fiquei observando-a uns 3 minutos. Quando fui para casa para apanhar uma luneta, percebi que a parte inferior do objeto começou a se apagar, ficando acesa da linha vermelha para cima. De repente, diminuiu seu tamanho deslocando-se a grande velocidade, parando uns 2 segundos, sumindo em seguida como um flash fotográfico. **Mayk Motta Alves Nascimento, R. Ananias Antero da Costa, 545/c-3 Éden, 25.500 S. João do Meriti (RJ).**

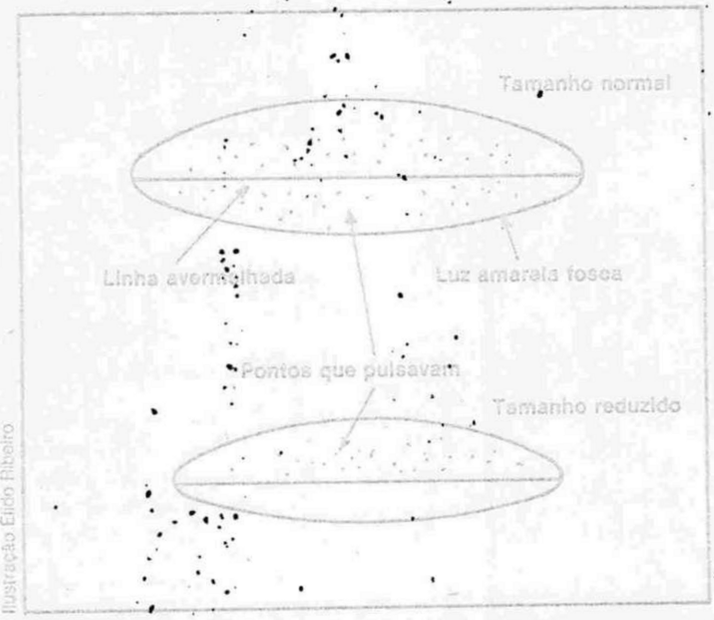


Ilustração Élido Ribeiro

Relatos para serem publicados nesta coluna devem ser endereçados à nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79100 Campo Grande (MS). Por razões de espaço, objetividade e estilo, UFOLOGIA reserva a si o direito de registrar nesta sessão somente relatos precisos, ainda que com datas e horários inexatos, contendo informações relevantes à compreensão do Fenômeno UFO. Os interessados devem, se possível, enviar fotos e/ou desenhos do(s) objeto(s) observado(s), além de identificação e endereço pessoais.

GRUPOS DE PESQUISAS UFOLÓGICAS

Fonte: CPDV

GEFANI
Jorge Dellane
Rua Maria Vieira Cézar, 46
Campina Grande/PB. - 58100

GEUFA
Jefferson de Oliveira e Silva
Rua 60 nº 379
Volta Redonda/RJ. - 27180

SIRJA
Geraldo Pedro de Oliveira
Av. Lobo Júnior, 1513
Fundos
Rio de Janeiro/RJ. - 21020

GEUFO
Mauricio Tenório de Sá
Av. Siqueira Campos, 980
Prado
Maceió/AL. - 57000

GEO
Milton A. de Oliveira
Caixa Postal 70
Para de Minas/MG. - 35560

AMPEU
Bruno Valério de Castro
Rua São Paulo, 824 sala 1310 A
Belo Horizonte/MG. - 30000

SIFEVE
Omar Janine Bueno
Rua Orlando Cardino, 238
Campinas/SP. - 13100

GEU
Freitas Neto
Caixa Postal 46
Mamanguape/PB. - 58280

CEP
Lúcio Mario Guimarães
Rua Melo Viana, 30
Lucas/MG. - 35560

GEUC
Paulo Sérgio Guerra
Rua [illegible] Brasil, 90
São Paulo/SP. - 02120

UFO PERSONALIDADE

Fábio Zerpa (Argentina)

Nosso homenageado desta edição é um dos mais destacados e sérios UFÓlogos do mundo, um investigador em sua essência, experientíssimo e compromissado em difundir mundialmente a UFOlogia, em especial a UFOlogia argentina (por sua vez, uma das mais avançadas da América Latina): Prof. Fábio Zerpa, presidente da "Organización Nacional Investigativa de Fenômenos Espaciales" (ONIFE) e editor da revista Cuarta Dimensión, ambas de Buenos Aires.

Zerpa é antigo conhecido da Comunidade UFÓloga Brasileira. Já esteve no Brasil para palestrar no I e II CIUFO, em vários outros eventos e, mais recentemente, no 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, realizada em Curitiba, julho passado. Foi nesta ocasião que pudemos conhecer melhor este argentino austríaco, um dos raros UFÓlogos vivos que conseguiu pesquisar casos diferentes de contatos em 14 países de vários continentes.

Professor da Universidade de Buenos Aires, artista renomado na Argentina, incentivador da pesquisa científica do paranormal e dos fenômenos UFOlógicos, Zerpa já se apresentou nos principais eventos UFOlógicos ocorridos no mundo, como o Congresso de UFOs de Acapulco (México) e conheceu pessoalmente aqueles que, junto a ele, construíram a UFOlogia mundial. Há 10 anos editando "Cuarta Dimensión", participando intensamente do movimento UFOlógico máximo da Argentina, a Federación Argentina de Estudios de la Ciência Extraterrestre (FAECE), Fábio Zerpa é também um dos criadores da Associación Mundial de UFÓlogos, que pretende congregar toda a classe dedicada ao assunto, nos mais diversos países do Globo.

Seu endereço é: C.C. 35, Sucursal 29 (B), 1429 Buenos Aires, República Argentina.

Fábio Zerpa, da ONIFE e Curta Dimensión: estrela de primeira grandeza da UFOlogie Argentina.

AGENDA

Poucos eventos no Brasil, até 1986.

São pouquíssimos os eventos UFOlógicos programados para ocorrerem até 1986. No entanto, os primeiros meses do próximo ano, em especial março, serão repletos de eventos, justamente programados para coincidirem com a passagem do Halley.

Paulo Fernando Kronemberger, presidente da União da Força Objetiva (UFO), de Petrópolis (RJ), comunica a realização, para março de 86, do III Congresso Internacional de UFOlogia, quando pretende trazer ao Brasil personalidades como Erik Von Daniken, Carl Sagan e outras. O evento realizar-se-á em São Paulo (não em Brasília, como os anteriores), afim de centralizar o assunto.

Assim como Kronemberger, realizador dos CIUFOs anteriores, Antonio Jorge Thor também tenciona realizar um evento deste porte, porém sem data preestabelecida e com algumas variações: introduzirá o paranormal nos debates, realizando um evento único.

Na área internacional, realiza-se em Oslo, Noruega, em 2 e 3 de novembro próximo, o 1º Project Hessdalen Workshop, programado para apresentarem-se UFÓlogos de todo o mundo, entre eles: J. Allen Hynek, Stanton Friedman, Per Andersen, Ib Laulund, Jenny Randles, Charles Bowen, Roberto Pinotti, J. Ballester Olmos, Felix Zigel, Jacques Vallée, Bruce Maccabee, etc. Do Brasil, foram convidados o Dr. Walter Buhler (Rio) e A. J. Gevaerd, UFOLOGIA (MS). Informações poderão ser obtidas escrevendo-se à Odd-Gunnar, Box 14, N-3138, Duken, Norway.

Em Volta Redonda (RJ), o CEUPA - Centro de Estudos UFOlógicos e Pesquisas Adjacentes comunica a realização do 1º Congresso de UFOlogia e Parapsicologia do Estado do Rio de Janeiro, no auditório da UFFRJ, dias 25 à 27 de outubro. À frente do evento, Jefferson O. Silva pretende apresentar o General Uchôa, Irene Granchi, Victor Soares, Antonio Faleiro, etc., durante o evento. UFOLOGIA estará presente neste e no congresso de Osio, prestando cobertura aos acontecimentos.

Além destes, eventos estão programados para Manaus, Belo Horizonte, Foz do Iguaçu, São Paulo, Curitiba, Campinas e Campo Grande. Tão breve sejam fornecidos detalhes, UFOLOGIA os divulgará com antecedência.

Para constarem nesta Seção, informações sobre eventos nacionais e internacionais devem ser remetidos à nossa Redação, com um mínimo de 2 meses de antecedência à realização dos mesmos. Dirija suas informações à: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

Kronemberger, voltando à ação, já articula a realização do III CIUFO em São Paulo. Antes deste, realizou mais de 100 eventos em capitais e grandes cidades brasileiras, todos com grande êxito.

APRESENTAÇÃO

Nossos leitores, certamente, surpreender-se-ão com uma série de mudanças e novidades que figuram neste exemplar de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. Tais mudanças são, basicamente, decorrentes do processo de implantação e desenvolvimento de UFOLOGIA junto ao mercado consumidor de revistas no Brasil, que nos conduz, vagarosa e definitivamente, a adquirir um visual profissional e de elevado nível, onde estejamos cada vez mais próximos do nosso principal objetivo: difundir a UFOlogia, atingindo camadas cada vez mais espessas, variadas e representativas de nossa Sociedade.

Passando à periodicidade mensal, UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL contará, doravante, com um fartíssimo conteúdo informático e ilustrativo, variando entre artigos, colunas, entrevistas, comentários, apresentações, etc. Com o presente exemplar, UFOLOGIA passa a conter importantes sessões, imprescindíveis para atingirmos nosso objetivo: UFOjornal, Experiências dos Leitores, Acontecimentos e Notícias do CPDV. Além disso, nossa capacidade de páginas dedicadas a artigos também ampliou-se consideravelmente, para que possamos diluir em UFOLOGIA, de modo rápido, a enorme avalanche de trabalhos, textos e estudos que temos recebido de autores brasileiros e estrangeiros, para publicação.

Entretanto, no momento em que estas mudanças se processam, sentimos cada vez mais forte a necessidade de contarmos com as sugestões, comentários e críticas de nossos leitores, cuja participação tem-nos orientado, ao longo de seis meses, a chegar aonde chegamos.

ÍNDICE

Editorial	4
Sessão de Cartas	5
UFOjornal	7
UFO x Salyut: Contato no Espaço	9
Fotos Inéditas de OVNIs na Lua	13
Caso Meier: Verdade ou Mentira	14
Caso Meier: 20 Considerações	17
Mutilações de Animais: Um Mistério Desconcertante	18
Registro Fotográfico	20
UFO Clássico: Caso Tiago Machado Revisado	22
Voltam os OVNIs: A Grande Onda de 1985	24
Recado Urgente ao CNPq	27
História dos DVs no Brasil: Parte IV	28
Acontecimento: Congresso Bras. UFOlogia Científica	30
Experiências dos Leitores, Endereços	35
UFO Personalidade, Agenda	37

Suprimimos, neste número, a coluna Noticiário Internacional, que continuará a ser normalmente executada por Irene Granchi, em UFOLOGIA 05.

NOSSA CAPA

A foto maior retrata a experiência dos astronautas da Gemini 12, em 12/11/66, ao depararem com um UFO no espaço. As fotos menores constituem uma seqüência ineditamente apresentada no Brasil, de fotos obtidas pelos astronautas da Apollo 11 em 06/69. Fotos NASA, Arquivos CPDV.

NOTA DA REDAÇÃO

A partir do presente exemplar, UFOLOGIA passa a ter a participação do UFOlogo Rafael Cury, presidente do Núcleo de Pesquisas UFOlógicas (NPU), repartindo os trabalhos de co-edição da revista, com Luiz Gonzaga Scortecci de Paula.

Em 1985, após tanto tempo, o que sabemos sobre os OVNIs e seus tripulantes? (ou o que sabem eles de nós???)

A. J. Gevaerd

Este OVNI pairava sobre um depósito de munição táctico na Califórnia, durante mais de 4 horas. A foto foi obtida com uma Nikon 35mm, equipada com lentes Zoom mm43-86, em abril de 1984.

Cortesia FOUFON/Arquivos CPDV.

A fotografia acima foi obtida bem recentemente, em abril de 1984, na Califórnia, Estados Unidos, e poderia representar apenas mais uma contestável foto de OVNI, devido ao seu formato de nuvem e características pouco semelhantes ao padrão de comportamento dos OVNIs que a UFOlogia estudou.

No entanto, esta foto é duplamente surpreendente para quem a observa com cuidado, conhecendo seus pormenores. Primeiramente, esta "nuvem OVNI", embora extremamente semelhante a uma formação de nuvem lenticular, ao se deixar fotografar por um repórter, patrou mais de 4 longas horas sobre a cidade de Susanville, Califórnia, próximo aos lagos secos Honey e Reno. Tinha a cor fortemente prateada, lembrando alumínio e emitia um leve zumbido durante alguns minutos somente.

Certamente, com estas características, seria realmente muito difícil atribuir a uma simples nuvem o objeto da foto. É óbvio de que se trata de um OVNI camuflado, pairando sobre o local. Porém, em segundo lugar, o local onde o OVNI foi fotografado localiza-se a menos 500 metros de um dos maiores depósitos de armamentos táticos do oeste americano, o famoso Susanville Military Ammunition Dump, constante alvo de OVNIs.

Com isso, esta simples foto passa a ser um ponto de convergência de certas peculiaridades do Fenômeno UFO e estimula uma das questões mais freqüentes no mundo UFOlógico: O que estão buscando (e de que forma) os extraterrestres nos observando tão detidamente, sem formalizar um contato oficial conosco?

Embora ainda possamos dispor de muito poucas informações para montar uma padrão de comportamento geral que responda a esta questão, esta simples foto põe transparente o interesse destas civilizações que nos visitam, em nossas instalações bélicas e principalmente, nucleares.

Ao longo dos últimos 30 anos, nos diversos países do mundo, sempre se observaram maiores concentrações de atividade UFOlógica sobre regiões militarizadas, locais de testes atômicos, instalações atômicas, bases aéreas, quartéis de atividade militar intelectual, etc. Isso sem contar locais de lançamentos de mísseis nucleares intercontinentais, existentes no leste e oeste.

Tudo nos leva a crer que tais civilizações, sejam de onde forem, buscam aqui compreender e coletar informações completas sobre nossos avanços e atividades anti-humanas, ligadas à corrida armamentista e determida a, um dia, por fim à Humanidade Terrestre. É fácil e elementar concluir que o interesse dos ETs sobre nós refere-se principalmente às nossas capacidades de destruição e aniquilamento, como resposta à questão antes exposta. Mas tal conclusão nos conduz, automaticamente, à outra dúvida ainda mais conseqüente: com que finalidade assim se comportam tais civilizações? Para nos livrarem de um fim eminente? Ou para conhecer nossos pontos de fraqueza, para qualquer eventualidade???...

COMPORTAMENTO DO FENÔMENO UFO: O ESTUDO DE UM MITO MODERNO

Carlos A. Reis

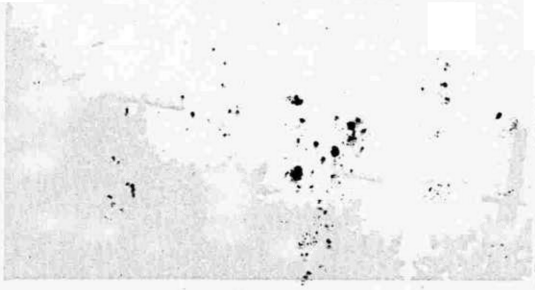


Foto Arquivos CPDV

"Não devemos confundir a procura da verdade com a necessidade de acreditar". (André Gide).

Um dos aspectos considerados de fundamental importância dentro da pesquisa UFOlógica diz respeito a interpretação dos depoimentos, tendo-se em conta, entre outros, o conteúdo emocional, as implicações religiosas, o foro íntimo de quem vive a experiência e o contexto social. Todos estes tópicos devem ser analisados detida e minuciosamente, primeiro isolados e depois no conjunto. De uns anos para cá esta preocupação vem se acentuando, tentando compreender o comportamento humano diante de circunstâncias tão especiais. Em matérias já publicadas em Planeta (números 128 e 131), este tema foi abordado de forma superficial; aqui, damos um tratamento mais a nível sociológico, penetrando fundo nos subterrâneos da mente na tentativa de desvendarmos o mecanismo que determina nossas mais surpreendentes reações.

Torna-se imperativo frisar desde já que não temos nenhuma intenção de "explicar" tais acontecimentos (observações ou contatos) como sendo tipos de experiências irreais ou alucinatórias, pois aí estão as inegáveis evidências físicas para comprová-los. Todavia, não podemos deixar de aceitar que, por diversas vezes, tais fatos têm realmente acontecido. São exatamente estes o objeto de estudo do presente artigo.

O Brasil é um país, por excelência, místico-religioso, onde inúmeras seitas e festas religiosas são celebradas diariamente, envolvendo milhares de pessoas numa verdadeira comunidade de fé e adoração. Nas pesquisas de campo realizadas, nos depoimentos espontâneos colhidos ao longo destes anos e na simples observação, esta tendência tem se expressado de forma acentuada, marcante. "Uma coisa de uma imagem" ... "só aparece a favor de Deus"... "acho que ela veio me curar"... são trechos extraídos de um depoimento autêntico de um homem que viveu a experiência de um encontro bastante próximo com uma esfera luminosa, no interior de Minas Gerais, e que serve de exemplo típico de nossa assertiva.

Em outros casos, o relato das testemunhas vem envolto numa forte carga emocional que, se não chega a prejudicar a pesquisa em si, também não colabora para que o resultado final seja aceito de forma clara e indiscutível. Podemos citar, por exemplo, o caso de um fotógrafo profissional, competente e experiente que, numa certa noite de maio, observou da janela de seu apartamento uma semi-esfera intensamente iluminada, próxima à linha do horizonte, tomado de grande emoção (como ele mesmo reconheceu), armou-se de sua máquina fotográfica e acionou-a várias vezes, ajustando-a para captar maiores detalhes. Na investigação que iniciamos imediatamente, podemos notar a forte convicção da testemunha, mesmo sem um estudo mais acurado, de que ela havia fotografado um OVNI. No desenrolar dos trabalhos, na coleta de informações, no levantamento técnico, nos cálculos e nas projeções das fotos, concluímos tratar-se nada mais, nada menos, do que a lua em condições e circunstâncias excepcionais de visibilidade. Apesar de todas essas evidências, nosso amigo fotógrafo recusa-se até hoje a aceitar tal resultado, talvez por questões de vaidade íntima.

Em outras ocasiões, quando o avistamento de um "objeto" dá-se à vista desarmada, também o eventual observador reluta em aceitar a conclusão das pesquisas, quando esta não se encaixa na sua interpretação pessoal. Daí este artigo ter se iniciado com a frase de André Gide, mais atual do que nunca.

Com o que foi exposto até o momento, o leitor poderá pensar que o UFOlogo não erra, não falha no curso de suas investigações e que sua palavra reflete a verdade final. É certo que estamos sujeitos, eventualmente, a possíveis enganos, mas dada a cautela com que procuramos levar nossos trabalhos, o intercâmbio de informações, o estudo constante e atualizado nos categoriza a manter uma elevada margem de acertos.

Excluindo-se os chamados casos do 2º tipo, quando então temos algo que pode ser medido e analisado a nível laboratorial (as aterrissagens, os danos físicos em pessoas e animais, os distúrbios eletro-eletrônicos, as marcas no solo, na vegetação, etc.), as demais ocorrências de natureza UFOlógica devem ser avaliadas de forma mais precisa, mais cautelosa. Não podemos nos esquecer de que as pesquisas de ontem somadas a experiências de hoje por certo possibilitarão algumas respostas amanhã.

Os atuais estudos nos levam a crer que, através de uma interação neurologia-psicologia, estaremos visualizando uma perspectiva bastante ampla e otimista no entendimento de algumas questões importantes. Já está perfeitamente definido, por exemplo, que nós vivemos basicamente em dois universos distintos que operam em conjunto: os hemisférios cerebrais.

Enquanto que num (o esquerdo) subexiste o potencial analítico, verbal, a razão, o processamento de dados, a "lógica", no outro (o direito) manifesta-se o senso musical, o sexo, a inflexão emocional, a imagem visual, a "sensibilidade". São considerados, respectivamente, o dominante e o secundário. A troca de informações entre ambos é instantânea e ininterrupta, feita através de um conjunto de mais de 200 milhões de fibras nervosas - o corpo caloso. Os neurônios

Foto Planeta/Arquivos Editora

Carlos A. Reis é presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Aéro-Espaciais e especialista na problemática de identificação do fenômeno UFOlógico. É colaborador de inúmeras organizações de pesquisas brasileiras e correspondente da Revista Cuarta Dimension, da Argentina. Atualmente, é representante do CPDV no estado de São Paulo. Endereço: Caixa Postal 30.096 - São Paulo (SP).

cumprem a função de "ponte" entre as sensações físicas e o cérebro. Quando queremos levantar um braço, por exemplo, as "ordens" transitam ao longo das células como impulsos eletroquímicos através dos neurônios motores; quando o sentido é inverso, quando sentimos que a água é fria ou o fogo queima, as sensações rumam ao cérebro via neurônios sensoriais.

Convém acrescentar que a intuição e a fé estão contidas no lado direito, predominando nas mulheres e na raça negra (o que pode explicar, em parte, a diferença nas narrativas de certas pessoas que passam pela mesma experiência ao mesmo tempo). Como ilustração, cito um depoimento colhido há algum tempo atrás onde a mulher expôs o seu avistamento sob visível emoção, ao passo que seu companheiro mantinha-se mais comedido, controlado, intervindo em alguns momentos; era apenas o relato de uma luz no céu que efetuou algumas manobras (um fato corriqueiro, a bem da verdade), mas o

podemos encontrar o misoneísta, tão bem rotulado por Jung, aqueles que possuem medo e ódio irracionais a qualquer nova idéia, um comportamento totalmente avesso ao padrão inteligente de análise dos fatos. É tipicamente aquele sujeito que não acredita em discos voadores, não quer acreditar e tem raiva de quem acredita. Sabemos hoje que não se trata de crer e sim de aceitar a existência de uma outra realidade que nos escapa totalmente à compreensão, mas que nem por isso devemos dar-lhe as costas e recusar o desafio. "Duvidar sempre, mas com inteligência", aconselha-nos Krishnamurti.

Para tais pessoas, o fenômeno UFO simplesmente não existe, é uma roubagem sem igual ou, quando muito, um fenômeno facilmente explicável.

Com a evolução dos mamíferos primitivos, uma segunda camada recobriu o complexo R, desenvolvendo-se através de gerações de milênios - é o Sistema Límbico, herança de nossas emoções, do sentimento fa-

portamento que hoje conhecemos e estudamos. O homem é, na essência, o chamado cubo humano, um animal dotado de razão e intuição, mas também com profundos instintos de medo e agressividade, com tendência destruidoras e auto-destruidoras.

Para cada associação encontramos um comportamento diferente em relação ao fenômeno UFO: ou é um mistério importante, e sua divulgação deveria ser obrigatória, ou é um veículo dos deuses. Ou são uma ameaça e um perigo em potencial à humanidade, ou vêm em missão de paz. Ou ainda, como já vimos, não existem.

Quando se trata de uma vivência direta com o fenômeno, quando deixamos a esfera das hipóteses para a da prática, então o quadro muda de figura e as reações assumem proporções inacreditáveis e surpreendentes. O psicólogo americano Eugene D'Aquilli tem como estudo básico descobrir a fagulha mágica que leva à inspiração e aos estados alterados de consciência. Respaldado por

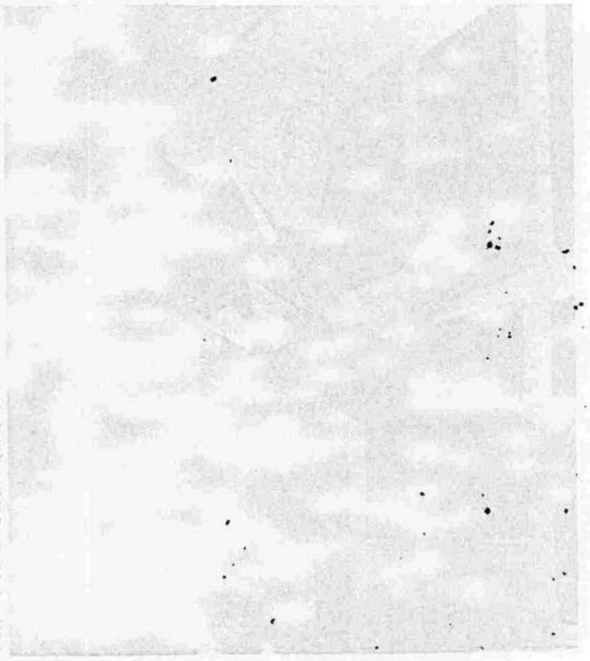


Foto: Fatos & Fotos/Arquivo CPDV

Jung tentou explicar os OVNIs. Não conseguiu totalmente, mas chegou perto...

Foto The Interrupted Journey/Arquivo CPDV

Centenas de humanos já foram levados por OVNIs. Alguns foram trazidos, como Betty e Barney Hill e os outros?...

suficiente para provocar o permanente estado de excitação daquela moça.

É fundamental ressaltar a esta altura que o hemisfério direito é o que está em íntima relação com o sistema límbico, de que falaremos mais adiante, e que pode levar aos estados alterados de consciência.

Um dos maiores neurofisiologistas do mundo, o Prof. Paul MacLean descobriu, há alguns anos, um pequeno segmento localizado bem no interior do cérebro, responsável pelo que ele chama de "bestialidade". Na verdade, MacLean não o descobriu exatamente mas, detendo-se em sua análise detectou suas funções mais específicas; ali estão contidos nossos instintos mais primitivos de sobrevivência, agressividade, desconfiança, reprodução, medo, ira. Segundo este especialista, pode estar exatamente aí a raiz de nossa verdadeira personalidade. É o complexo reptiliano, ou complexo R, primórdio da formação humana. Particularmente (e modestamente) acredito que é neste ponto que

miliar, do sentido de equipe, do humor, amor e sensibilidade. Atenção: o complexo R não foi destruído, apenas subjulgado mas ainda atuante (alguém pode negar?). Finalmente, na camada mais externa do nosso cérebro, sedimentou-se o córtex cerebral, que alberga o intelecto, a criatividade, o raciocínio, a escrita, na definição do prof. MacLean ele é a "mãe da invenção e o pai do pensamento abstrato". Porém, este córtex está subdividido em duas partes, o arquicórtex e o neocórtex, nesta ordem. Enquanto que no primeiro temos a racionalidade, o relacionamento social, a razão propriamente dita, no segundo (neocórtex) temos a transcendência dos instintos, o misticismo, a religiosidade, a busca do significado e finalidade existenciais.

Ainda dentro desta proposta do Prof. MacLean, estes três cérebros (ou cérebro triuno) não atuam independentemente, pelo contrário, associam-se entre si de tal forma que determinam os padrões de com-

larga experiência na investigação do cérebro, na medicina, psicologia, psiquiatria, antropologia e filosofia, entende que a chave para a compreensão destes fenômenos estaria em nossas emoções. Sentimentos de grande intensidade ativariam certas regiões do hemisfério direito, lançando nossa mente no que ele definiu como outra realidade. Peço licença aos leitores para mais uma vez inserir uma observação pessoal: para nós isso poderia explicar muitos dos "contatos físicos ou hiperfísicos" relatados por inúmeras pessoas, algumas delas chegando até a visitar "shopping centers" intergalácticos. A paranóia grassa incontrolavelmente quando chega a este nível de contato, tornando não só extremamente dificultosas as pesquisas, mas pior, contribuindo decisivamente para uma imagem negativa e debochada da UFOlogia se já não bastassem os naturais percalços oriundos da peculiar natureza do tema. Espera-se que uma tomada de consciência determine pelo menos uma diminuição des-

tes acontecimentos, em benefício até da própria capacidade dos pesquisadores.

Fundamentado nos trabalhos do Dr. Roger Sperry acerca dos hemisférios, o Prof. D'Aquilli acredita que nestes estados alterados de consciência ocorra algo como um "desvio espiritual" que percorre o sistema límbico. Investigando certos indivíduos que descreviam tais estado, com grande intensidade, pôde observar a "comunhão com a unidade absoluta do ser". - "Neste estado", diz ele, "interrompe-se o fluir do tempo e o indivíduo sente-se dissolvido na totalidade de um evento ou de uma realidade psicológica. Ele vivencia uma sensação de plenitude e de comunhão absoluta entre o Eu e o Cosmos, sensação essa engendrada pela região parietal ocipital do cérebro direito, que praticamente obliter a o fluxo de percepções para o lado esquerdo"; e concluiu: "para pessoas com tendências religiosas, isso se traduz como um contato direto com a Divindade".

As diversas experiências de "contactados" podem ser meramente essas alterações de consciência e não "viagens" no sentido psíquico. Daí também se pode pensar a respeito dos contatos "físicos", onde a descrição do ou dos seres nos parece bizarra e inverídica. Não que não tenha havido o contato, mas a descrição do mesmo poderá vir alterada em função dos distúrbios neuroquímicos pelos quais passa a testemunha no momento de sua experiência. Personagens tão díspares como os relatados por Toribio Pereira (Lins, 1968), que vestiam uma túnica no estilo bíblico, sandálias romanas e véu cobrindo a cabeça; ou do caso Tiago Machado (Pirassununga, 69) que assemelhavam-se a velhos, com rugas (ou cicatrizes) faciais e dedos assimétricos ou ainda os incríveis seres relatados por Gary Wilcox (NY, 1964) que pareciam feitos de vidro, sem faces ou sinais que os identificassem, sem falarmos na entidade fantasmagórica relatada pelo jovens da cidade de Braxton, em 1952.

O Dr. Walter Buhler, em seu livro "40 Casos de Encontros com Extraterrestres no Brasil", nos apresenta uma diversidade morfológica que daria um tratado à parte. Apesar de tudo, permace o fato de que após tantas pesquisas e investigações, não encontramos, até o momento, qualquer evidência concreta de contato tipo místico e também nenhuma resposta satisfatória para esta estranha tipologia extraterrestre.

Por vezes, um incidente banal pode desencadear um comportamento que beira as raias da obsessão. Muitos dos depoimentos que temos recolhido dizem respeito a "objetos" ou "entidades" que aparecem nas fotografias e que escapam - em princípio - a qualquer tentativa de explicação lógica. Na

Foto Columbia Pictures/Arquivo CPDV

"Contatos Imediatos do 3º Grau": questão psicológica?

quase totalidade destes casos o que virtualmente constatamos foi a inútil (mas notória) necessidade de se experimentar situações insólitas que passam a fazer parte de um mundo todo particular, todo próprio e inexpugnável; em outras palavras, as "figuras" que aparecem nas ditas fotografias são reais, evidentes e de significação toda especial. Qualquer tentativa de uma opinião alternativa é rechaçada imediatamente; um caso que se enquadra perfeitamente e serve como modelo foi vivido por nós certa vez, quando estávamos pesquisando uma série de fotografias que apresentavam um "objeto estranho" ao cenário em questão; na verificação das mesmas, pudemos concluir que se tratava simplesmente de uma sujeira no interior da câmara; na sequência, não se dando por vencida em suas convicções, nossa testemunha acrescentou que as formações rochosas que serviam de pano de fundo caracterizavam notadamente perfis de guerreiros gregos, com elmos e tudo... quando contestávamos éramos tachados de incrédulos e destituídos de sensibilidade para compreender um fenômeno desconhecido.

Isto nos obriga a citar o famosíssimo "teste psico-diagnóstico de Rorschach" (Hermann Rorschach, 1884-1922, psiquiatra suiço), que consiste na leitura incidental de um borrão de tinta com propriedades de estimular a livre associação de idéias. Na verdade, este processo associativo é válido para qualquer formação acidental (nuvens, líquidos derramados, manchas na parede, etc.)

Uma outra corrente de pensamentos advoga a natureza do fenômeno como sendo psico-social. Em sua obra, O Homem e seus Símbolos, C. Jung nos mostra que existem aspectos inconscientes em nossa percepção da realidade. "O primeiro deles é o fato de que, mesmo quando nossos sentidos reagem a fenômenos reais, as sensações visuais e auditivas são, de certo modo, transpostos da esfera da realidade para a da mente; uma vez lá, estes fenômenos tornam-se acontecimentos psíquicos cuja natureza extrema nos é desconhecida, pois a psique não pode conhecer sua própria substância."

Para muitos pode parecer que o que estamos afirmando é que o fenômeno UFO é puramente um produto da mente e não algo exterior. Não é bem isso, mas sem dúvida alguma o UFO provém em grande parte da psique humana; o homem tem contribuido para desvirtuar o caminho da pesquisa, consciente ou inconsciente, direta ou indiretamente. A realidade de um determinado acontecimento é invariavelmente distorcida pela linguagem e pela visão do homem.

O neurologista americano Dr. Richard Restak entende que atingimos hoje um ponto em que nossos conhecimentos a respeito do cérebro nos permitem tecer algumas especulações de forma bastante controlada e significativa. A hipótese de que o sistema límbico estimula certas partes do cérebro sugere que podemos alterar a forma de adquirir conhecimentos e até mesmo modificar nossos padrões de conduta e da vida.

A progressão dos fatos nos propicia raciocinar que, na qualidade de seres inteligentes, estamos adquirindo vagarosamente o potencial mental com o qual imaginamos serem possuidores os "anjos". Não vamos nos esquecer jamais de um sábio conselho do genial Einstein: "Nosso destino estará de acordo com nossos méritos". Deve ser esse o momento para nos reavaliarmos em função direta dessa conquista. Os horizontes alargam-se a cada nova descoberta, enquanto o ser humano cresce na proporção direta de seu conhecimento interior.

David Tansley, no livro "Mensageiros de la Luz" nos propõe estudar a origem real do OVNIs no potencial inexplorado da mente humana, ao invés de tratar de identificar seus aspectos mecânicos e tecnológicos, que podem ser puros incidentes do fenômeno. A verdade, algum dia, virá graças a inexorável pressão que o fenômeno exerce sobre a natureza reflexiva e inquisitiva do homem. O OVNI (como fenômeno) traz, sem dúvida, uma mensagem construtiva para o homem, se este se dedica a decifrá-lo.

CPDV

FILIE-SE AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES
O MAIS COMPLETO CENTRO UFOLÓGICO ESPECIALIZADO
DO BRASIL. ESCREVA-NOS E SOLICITE UMA FICHA DE INSCRIÇÃO
OU PREENCHA O CUPOM DA PÁGINA 23 DESTA EDIÇÃO

FOTOS DE OVNIs DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) E...

Equipe CPDV Colaboração EUAP

Pela primeira vez na história da UFOlogia brasileira, fotos oficiais, sigilosas e legítimas de OVNIs sobre Território Nacional são divulgadas. Tratam-se de cinco fotos obtidas por oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) no Estado do Pará (uma sexta foto não foi incluída aqui por falta de nitidez), nos grandes registros de "ondas UFOlógicas" naquele estado, nos anos 77 e 78.

A divulgação, inédita, destas fotos e do interesse explícito da Força Aérea Brasileira com relação ao assunto disco voador (assim como de sua confidencialização) só é possível graças ao esforço de um jovem e promissor UFOlogo paraense, integrante do CPDV que passa, neste instante, a ser colaborador de UFOLOGIA: André Gondim, do grupo Estudos Amadores de UFOlogia do Pará (EUAP). André, que conhecemos em Belém no mês passado, durante nossa apresentação, obteve estas e várias outras fotos e documentos da FAB através do respaldo de suas pesquisas no campo, reconhecidas por aquela entidade. Ele nos cedeu algumas das fotos que obteve para que nossos leitores avaliassem até que ponto nossas Forças Armadas têm se engajado na pesquisa UFOlógica.

É mais que claro que o tratamento sigiloso prestado ao assunto, como está caracterizado nos carimbos padronizados da FAB, impressos nos versos das fotos (formato postal, preto-e-branco, brilhantes), parece mais um processo rotineiro de prevenção de divulgações

As provas do sigilo em torno das fotos de OVNIs da FAB:

CONFIDENCIAL

I COMANDO AÉREO REGIONAL 2ª SEÇÃO

Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção do seu sigilo (Art. 12, do Dec. n.º 79.099, de 06.01.77.) (Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Foto FAB/Arquivos EUAP

Colares, Pará, 1977.

Foto FAB/Arquivos EUAP

Colares, Pará, 5/11/78.

* EUAP: Travessa Humaitá 652, casa 13, 66.000 Belém (PA)

inapropriadas de assuntos ligados à segurança nacional, ainda não esclarecidos, como é o caso, cremos, do Fenômeno UFO para nossas autoridades. Mas, certamente, é também nítida a omissão de nossas Forças Armadas no que diz respeito à conscientização pública do Fenômeno, uma vez que este já é recebido com respeito pela entidade. Seja como for, é opinião de UFOLOGIA que novos ventos já banham a FAB e as demais instituições militares brasileiras, à vontade do advento da Nova República, em que, como todos os brasileiros e patriotas, também creem os UFÓlogos, fervorosamente desejosos em ver cairem os véus do sigilo que ainda se mantém sobre o Fenômeno U.F.O. Tentaremos a cada novo número de UFOLOGIA, com vagar e respeito às instituições e suas regras, difundir um número cada vez maior de fatos e fotos UFOlógicas oficiais.

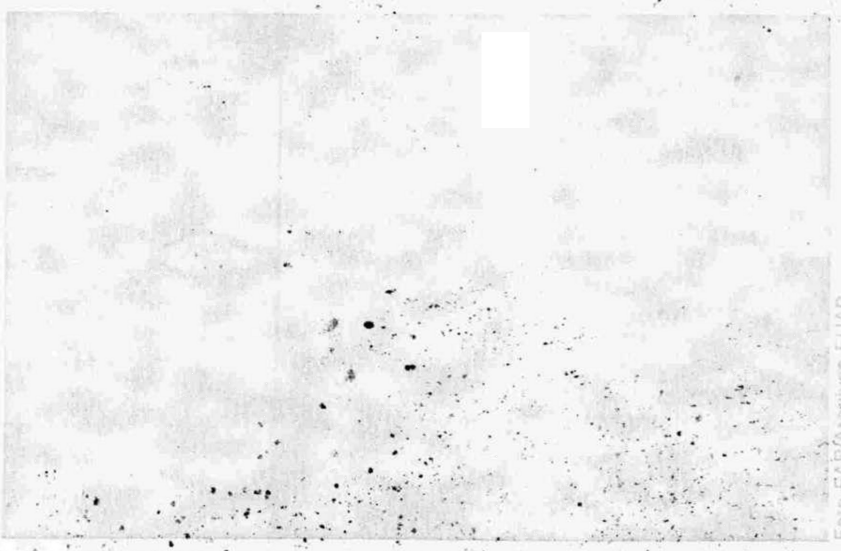


Foto FAB/Arquivos EUAP

Ilha do Mosqueiro (Baía do Sol), Pará, 11/8/78.

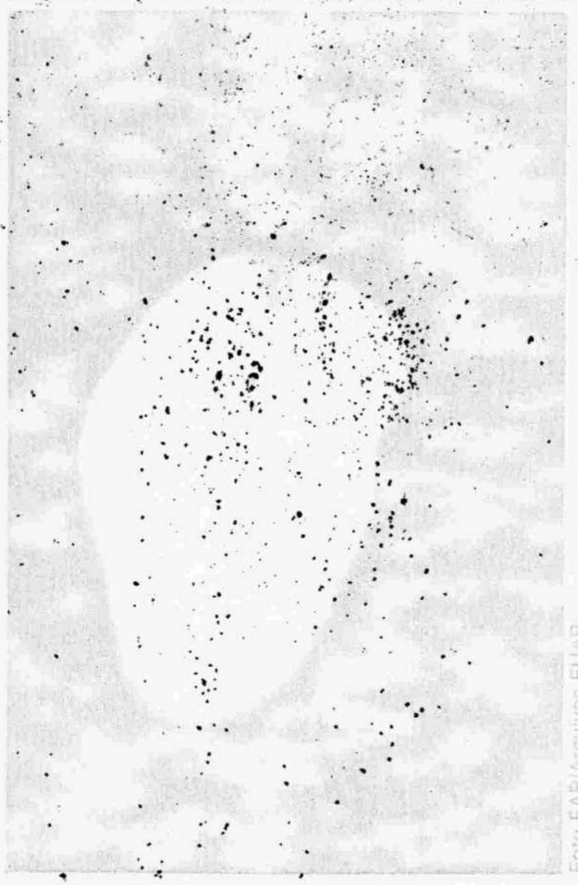


Foto FAB/Arquivos EUAP

Fotograma de um filme super-8 com sobre Colares, Pará, 1977.

OVNI sobre Baía do Sol, Pará, 1978

Foto Jornal Estado do Pará/Arquivos EUAP

PESQUISA

OBSERVAÇÕES UFOLÓGICAS NO LITORAL PARAENSE

Daniel Rebisso Giese

O Pará é de longas datas um dos estados que sofre constantes visitas dos OVNIs. Desde a década de 70 centenas e centenas de casos envolvendo aparições e pouso dessas naves se registraram no litoral e no interior do Pará. Foi também o estado onde se registrou a maior onda UFOlógica de que tivemos notícias no país. Durante os três últimos meses de 1977, não havia outro assunto na boca do povo que as aparições do "Chupa-cabra", assim batizada a onda UFOlógica. A comunidade, em geral, foi mobilizada: alguns riam e faziam piadas do assunto, outros ficavam na defensiva; a maioria estava com medo, os jornais vendiam. A Aeronáutica era ativada e pesquisava *in loco* o fenômeno. Muitas fotografias foram obtidas (posteriormente todas desapareceram)... Depois veio o silêncio e pouco se ouviu falar do assunto. Muitos chegaram a acreditar que tudo não passara de uma bela brincadeira e que nada disso existiu e nem poderia existir.

A onda UFOlógica paraense de 77 e os focos esparsos nos anos seguintes ainda continuam a intrigar os pesquisadores. A pró-

pria Aeronáutica que pesquisou e documentou a onda de 1977, não soube precisar a origem e a finalidade do fenômeno. Todos se perguntam: de onde vieram, o que queriam e quem eram eles? A pergunta se repete e as aparições também. O CIPEX quando esteve presente no Pará pesquisando a onda do "Chupa-chupa" recolheu uma série de depoimentos de pescadores, aviadores e veraneistas que confirmaram a presença dessas naves no litoral paraense.

A Baía do Sol, área "epidêmica" da onda "Chupa-chupa", continua sendo o local preferido pelos OVNIs. No início de 1983, o agrimensor José Carlos Santiago da Gama (29 anos), juntamente com seu irmão Ronaldo e o amigo Afonso Celso testemunharam durante vários minutos a evolução de um OVNI.

O fenômeno UFO e suas peculiaridades na Região Amazônica

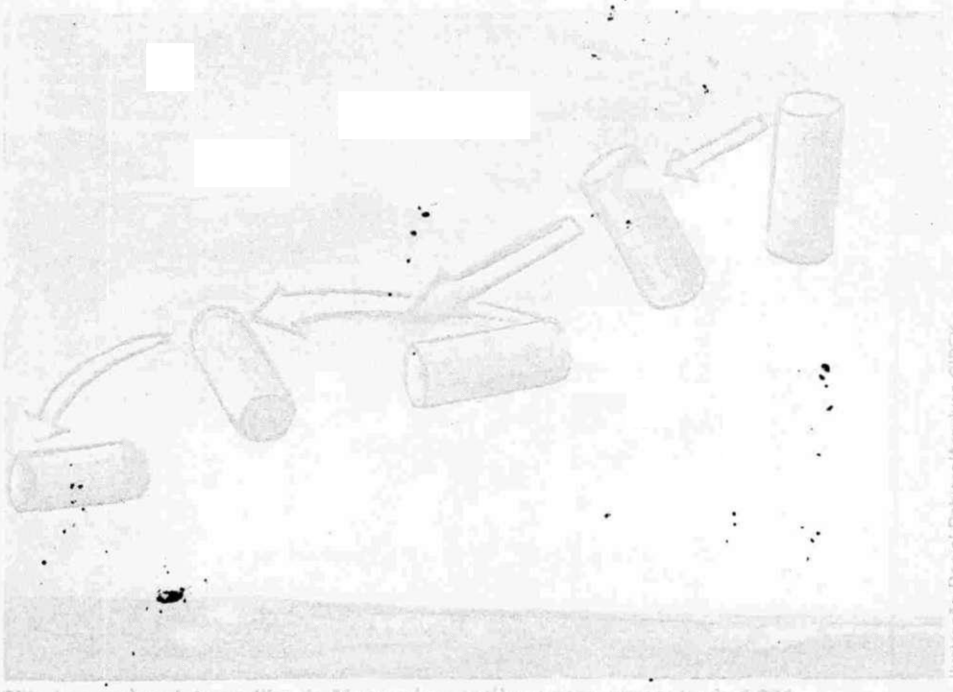


Ilustração Daniel Rebisso/Arquivos CIPEX

Cilindro voador visto na ilha de Mosqueiro (Pará), na semana santa de 1.984.

"Encontrávamo-nos pescando de barco próximo a ilha de Colares(PA) juntamente com meu irmão e o nosso amigo Afonso. Deveriam ser umas três ou quatro horas da manhã. Enquanto aguardávamos a maré para prosseguir a viagem de volta, nossa atenção foi desviada por um objeto bastante luminoso e cintilante que cruzou vôo na vertical por detrás da mata da ponta do Machadinho. Era bem maior que uma estrela de primeira grandeza e emitia uma luz amarelada. Deslocou-se rapidamente, na horizontal, para o meio da mata da baía. Ali parou alguns segundos. Desceu e subiu várias vezes e estacionou na horizontal realizando um vai-e-vem. Em várias ocasiões, ele apagava a luz e assim ficou realizando uma série de evoluções até o amanhecer quando desapareceu da nossa vista". Assim relatou ao CIPEX, João Carlos a sua experiência e nos confirmou que ainda são frequentes tais avistamentos na região.

Na ilha do Mosqueiro(PA) também viria a ocorrer num curioso avistamento durante a semana santa de 1984. A jovem Rusilene Valois da Silva (20 anos) juntamente com outras colegas encontravam-se em retiro no Colégio N.Sra. d'O quando às 13 horas, da janela daquele instituto, viram um enorme cilindro voador. Era totalmente preto, não tinha luzes e nem tão pouco janelas ou qualquer desenho na sua superfície. Voava lentamente e sem ruído deslocando-se em várias posições, ora em pé, orá deitado, sempre girando. Veio na direção do colégio tomou rumo ignorado. Rusilene percebeu que o objeto refletia a luz solar e estimou entre 80 a 90 em o comprimento aparente do objeto.

Caso semelhante se registraria meses depois com o piloto civil Alberto Pinto Vieira que conduzia três passageiros no seu monomotor Carioca-710 (EMBRAER) de Soure(ilha do Marajó-PA) a Belém. Sobrevoando a Baía do Guarujá, a poucos quilômetros da ilha do Mosqueiro, pôde observar a sua frente um objeto escuro que se dirigia na sua direção. Começou a desviar o avião para a direita e a medida que realizava essa manobra aquele objeto chegava mais perto e sempre na sua direção. Preocupado com um possível acidente e não entendendo o que se passava com aquele "avião", mantinha-se atento. Segundos depois um enorme cilindro preto cruzava a 100 metros a sua asa esquerda. Todos foram tomados pelo susto e viram quando desapareceu velozmente na direção de Soure. O Cilindro possuia suas extremidades bem arredondadas e na parte superior havia três saliências e o aviador teve a impressão de ter visto estranhos símbolos brancos na sua superfície. Curiosa era a disposição como se deslocava: voava inclinado(20° - 30°). Deveria ter de 10 a 15 metros de comprimento por 3 metros de altura e não causou nenhum ruído, nem houve qualquer interferência nos comandos da aeronave. O objeto voador se encontrava a 3.500 pés de altitude e seguiu firme sua rota. Vieira confessa nunca ter acreditado em OVNIs mas que dessa vez não teve dúvida que esteve diante de um.

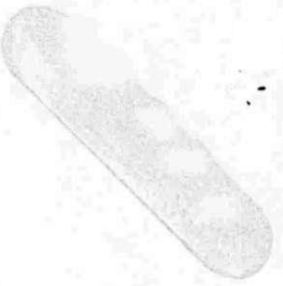


Ilustração Daniel Rebisso/Arquivos CIPEX

OVNI observado pelo piloto Vieira no Pará

O aviador civil Irdeberto Ferreira da Silva (46 anos) também viu OVNIs nos céus do Pará. A primeira vez que observou um foi em outubro ou novembro de 1983. Na ocasião vinha pilotando um "Carioquinha" (170-NTM) de Macapá a Belém. Ferreira conta: "Estava a 2.500 pés e já deveriam ser 14:30 ou mais quando a minha frente - a 2 milhas - cruza um imenso "vagão" de uns 50 metros de comprimento cheio de janelas laterais e estas emitiam luz branca. Notei que o corpo do objeto era metálico, mas foi rápido, pois logo desapareceu entre as nuvens. Tentei comunicação com o rádio mas não obtive resposta".

Em dezembro de 1984, novamente o aviador Ferreira volta a ter oportunidade de ver pela segunda vez um OVNI. Dessa vez foi na pista de Soure. Eram as primeiras horas da tarde e aguardava um passageiro com o seu Cesna-172. Encontrava-se conversando com o Sr. Almir quando o guarda-pista falou "olha um avião!". Vinha rápido e parecia que ia pousar. Já bem próximo da pista mudou de direção e foi rumo a Belem. "Aquilo não era um avião militar nem civil, parecia mais uma ponta de flexa e tinha velocidade incrivel" confessa Ferreira.

Outros casos poderiam ser relatados envolvendo aparições de OVNIs no Estado do Pará, porém a finalidade deste artigo é demonstrar que essas naves continuam a cruzar o espaço aéreo paraense e a realizar incursões por todos os seus municípios, maravilhando e assustando os moradores locais.

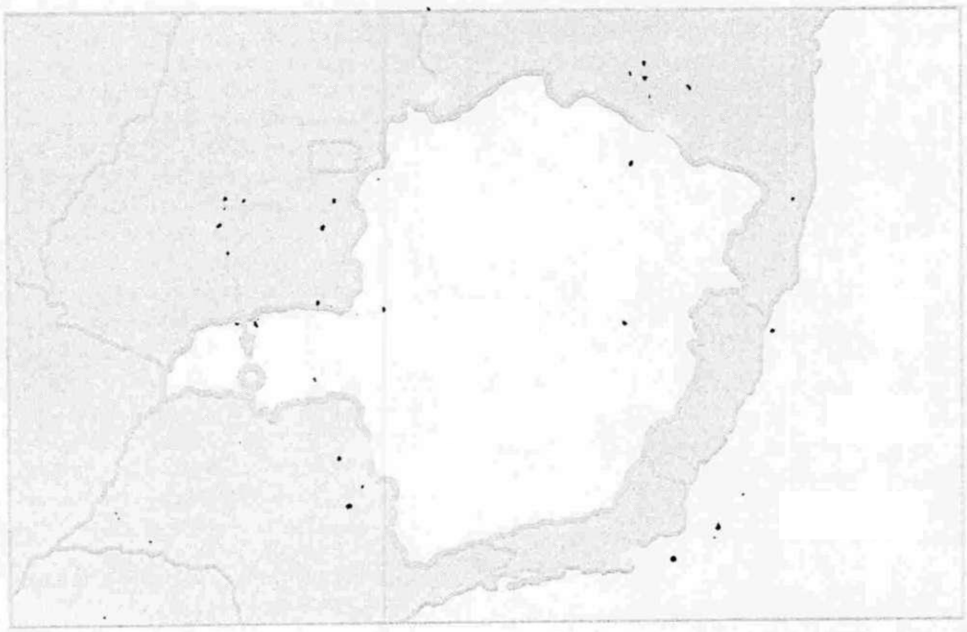
(Todos os casos acima ilustrados foram pesquisados junto às testemunhas e nas ilhas de Mosqueiro e Colares).

Daniel Rebisso Giese é colaborador de UFOLOGIA e membro do CPDV no Paraná. É diretor do Centro de Investigação e Pesquisa Exológica (CIPEX) e atua intensamente na área casuística, tendo feito levantamentos UFOlógicos importantes no Pará, Paraná e Santa Catarina. Endereço: Caixa Postal 8.156, 80.000 Curitiba (PR).

O CASO VILLAS-BOAS REVISADO.

O estudo detalhado do seqüestro do mineiro Villas-Boas, em 1957, mostra interessantes detalhes.

Jaime Lauda



INTRODUÇÃO

Se existe um dever na UFOlogia, este é sem dúvida o de assumir todas as condições inerentes à verdade.

Sinto que certas alas dessa apaixonante disciplina, aceitam fatos absurdos a tal ponto que, se nos pusermos a estudá-los sob a luz de um atual prisma, desmoronam por si próprios.

Esta coluna tem por finalidade reencontrar um melhor equilíbrio de hipóteses dentre outras, já há muito formuladas. Nenhuma crítica se faz aqui presente, apenas tentativas de análise e esclarecimento em prol de uma geração ávida de fatos verdadeiros.

Em favor de uma análise pura, vamos aos fatos, escolhendo para isso um clássico entre clássicos, segundo as próprias palavras recolhidas do boletim da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, sob a direção de Walter Buhler.

Antonio Villas-Boas, 23 anos, branco, filho do proprietário de uma fazenda em São Francisco de Sales, estava arando o campo no seu trator a gasolina, quando por volta de 1 hora da manhã (de outubro de 57), olhando o céu, viu uma grande estrela avermelhada descendo e aumentando de volume.

Em poucos segundos, constatou que aquilo era um objeto de grandes dimensões, fortemente luminoso que vinha na sua direção em tremenda velocidade parando bem acima de sua cabeça, a uns 50 metros de altura, iluminando o trator e o chão como se fosse dia, com uma luz vermelho-clara tão forte que superava a luz dos faróis da sua máquina. Depois desceu mais lentamente, liberando o trem de aterrissagem que consistia em três hastes metálicas, formando um tripé muito resistente, porque tocou o solo e sustentou o peso daquele enorme aparelho a alguns metros de altura.

A NAVE

O objeto tinha a forma oval, alongada, com 15 ou 20 metros de comprimento por uns três ou quatro de altura. A parte de trás era mais bojuda. Na frente, havia três hastes de aparência metálica, solidamente encravadas, sendo uma no bico afunilado da nave e uma de cada lado, como se fossem três esporões, bem grossos na base e afinando nas pontas. Dessas extremidades saía uma ligeira fosforescência avermelhada, "como se as pontas estivessem em brasa". Na base de implantação de cada haste, um pouco mais acima, estavam embutidas lâmpadas avermelhadas. As laterais eram menores que a da frente, que parecia um grande farol. Inúmeras lâmpadas quadradas embutidas contornavam o objeto, pouco acima de uma plataforma, sobre a qual lançavam uma fosforescência arroxeada. Essa plataforma, em toda a volta do objeto, terminava na frente, junto a um vidro largo e grosso, meio saliente, alongado para os lados, solidamente embutido no metal.

"- Como não havia janelas em parte alguma, esse vidro talvez servisse para se olhar o exterior, embora parecesse muito embaçado quando visto de fora".

Na parte superior havia uma cúpula giratória, de 9 ou 10 metros de diâmetro, em constante movimento de rotação e emitindo uma forte luminosidade avermelhada, que, de acordo com a aceleração, mudava de cor.

RAPTADO

Quando a nave aterrissou, Villas-Boas, apavorado, movimentou o trator, tentando abrir caminho para fugir, mas só conseguiu rodar alguns metros, pois o motor parou repentinamente e as luzes dos faróis se extinguiram misteriosamente.

Em pânico, abriu a porta, saltou para o chão e correu, mas foi agarrado pelo braço por um homenzinho. Desesperado, Antonio girou o corpo com violência e deu um empurrão forte no individuo, que caiu de costas. Então, mais três pequeninos agarraram-no ao mesmo tempo pelos lados e pelas costas, arrastando-o para o aparelho. O jovem gritou por socorro e esbravejou sem resultado. Cada vez que dizia um palavrão, os homenzinhos paravam surpresos e o olhavam, "como se quisessem dizer que eles eram educados,..." mas não o soltavam.

Por uma escada metálica, flexível, iça-

ram-no para o interior do aparelho, e o soltaram lá dentro, numa saleta feèricamente iluminada. Depois levaram-no a uma ampla sala de forma oval, com as paredes prateadas como de metal polido, intensamente "iluminada por uma infinidade de pequenas lâmpadas quadradinhas, embutidas no metal do teto". A luz era branca, fluorescente.

Havia uma coluna metálica, roliça, bem no centro do compartimento. Ao lado, uma mesa esquisita, rodeada de cadeiras giratórias, sem encosto, tudo do mesmo metal branco e polido.

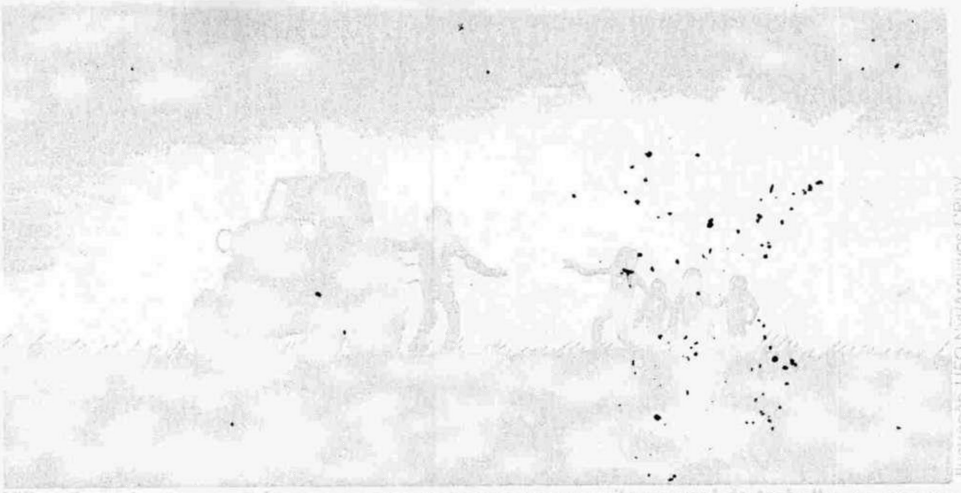


Ilustração UFO NVI/Arquivos CPUV

Villas-Boas é surpreendido por extraterrestres em uma noite normal de trabalho no campo.

OS TRIPULANTES

Eram de pequena estatura, 1,50m no máximo, e em número de cinco. Usavam uma espécie de macacão justo e aderente ao corpo, feito de tecido grosso, porém macio de cor cinzenta, com listinhas pretas aqui e ali. Essa roupa ia até o pescoço onde se unia ao capacete feito de material mais duro, da mesma cor, reforçado atrás e na frente por lâminas de metal fino, uma delas triangular à altura do nariz, só deixando ver os olhos claros por trás de dois vidros redondos, como lentes de óculos. Da parte de cima do capacete saiam 3 tubos redondos e prateados, um pouco mais finos que uma mangueira de jardim, e se embutiam na roupa, um no meio das costas e os outros dois, um de cada lado se fixavam por baixo das axilas. Não havia nenhuma saliência que indicasse estarem os tubos ligados a alguma caixa por baixo da roupa.

As mangas do macacão eram compridas e justas indo até os punhos, onde continuavam por luvas grossas da mesma cor. Também não havia separação entre as calças e os sapatos que pareciam ser uma continuação das vestes, mais apresentavam solas grossas, com dois ou três dedos de largura, e arqueadas para cima, na frente.

Todos os tripulantes traziam à altura do peito, uma espécie de escudo vermelho "do tamanho de uma rodela de abacaxi", que, de vez em quando, apresentava reflexos luminosos. Desse escudo descia uma tira de tecido prateado ou de metal laminado, que se unia a um cinto largo e justo, sem fivela ou presilhas.

EXAMINADO E APROVADO

"- Durante intermináveis minutos, permaneci de pé naquela sala, seguro pelos braços por dois dos pequenos seres, enquanto aquela gente estranha me observava e conversava a meu respeito... Digo "conversar" como maneira de dizer, pois na verdade o que eu ouvia não tinha nenhuma semelhança com voz humana: era ganidos, ligeiramente como uivos de cães..."

Quando os "ganidos" terminaram, todos os cinco agarraram Antônio e começaram a despi-lo à força, porque ele resistia, lutava, protestando e xingando em altos brados. Completamente nu, Antônio ficou novamente angustiado, sem saber o que lhe iria acontecer.

Um dos homens, então, se aproximou ponja molhada e começou a passar um líquido em sua pele. Era claro como água, porém bem mais grosso e sem cheiro. Não era óleo, pois sua pele não ficou engordurada nem oleosa. Depois que o indivíduo passou aquilo em todo o seu corpo outros dois "camaradinhas" o levaram para um novo com- "camaradinhas" o levaram a um novo compartimento bem menor. Ali, dois pequeninos entraram, segurando dois tubos e um recipiente em forma de cálice. Colocaram a extremidade de um dos tubos no cálice e a outra ponta, que tinha um "biquinho", semelhante a uma ventosa, foi aplicada no seu queixo, de um lado. Não sentiu nenhuma dor ou picada na hora, apenas a sensação de que sua pele estava sendo sugada. Mas viu o seu sangue escorrer e entrar no cálice enchendo-o até a metade. Aí, o tubo foi retirado e substituído pelo que ainda não fora usado, mas colocaram-no do outro lado do queixo, de onde foi coletado mais sangue, até encher o cálice. Depois da operação, a pele ficou ardendo e coçando no lugar da sangria.

Os homens saíram e Antônio ficou sózinho ali mais de meia hora, sentado no único móvel que havia na sala: uma espécie de divã muito macio. Foi então, que sentiu um cheiro estranho e começou a ficar enjoado.

"- Era como se estivesse respirando uma fumaça grossa que abafasse a minha respiração, dando a impressão de um cheiro de pano pintado que estivesse sendo queimado"...

Examinando as paredes, viu uns furinhos, por onde saía uma "fumacinha" cinzenta que se dissolvia no ar. O enjôo foi aumentando... até que, não resistindo, correu para um canto da sala e vomitou muito. Depois disso, a dificuldade de respirar passou, mas ele continuou um pouco enjoado com o cheiro.

EXPERIÊNCIA BIOLÓGICA

Após prolongado intervalo, abriu-se uma porta e entrou na sala uma mulher completamente nua. Não usava capacete como os outros tripulantes. Era muito bonita, embora de um tipo diferente. Tinha cabelos louros quase brancos, lisos, não muito compridos, com as pontas encaracoladas acima dos ombros e repartidos no meio da cabeça. Olhos azuis, grandes e rasgados. O nariz era reto, sem ser pontudo nem arrebitado, nem grande demais; rosto de forma triangular, lábios muito finos e orelhas pequenas.

"- O corpo era muito mais bonito do que os de todas as mulheres que conheci!"

Ela era baixa, magra, com seios empinados e bem separados, cintura fina, barriga pequena, quadris mais desenvolvidos e coxas grossas; pés pequenos, mãos compridas e finas. Os dedos e as unhas eram normais. A pele bem branca e lisinha de sardas nos braços. Não tinha nenhum cheiro, apenas "cheiro de mulher".

A porta se fechou sozinha, logo que a mulher entrou e, então, ela se aproximou em silêncio, olhando-o como se estivesse alguma coisa. De repente, abraçou-o, esfregando a cabeça no seu rosto, de um lado para o outro, o corpo colado ao dele.

"- Sózinho, ali, com aquela mulher me abraçando e dando a entender claramente o que queria, comecei a ficar excitado... Isso parece incrível, na situação em que me encontrava. Penso que o tal líquido que me esfregaram no corpo foi a causa disso. Só sei que fiquei numa excitação sexual incontrolável, coisa que nunca me aconteceu antes. Acabei esquecendo tudo e agarrei a mulher, correspondendo aos seus carinhos com outros maiores. Fomos terminar no "divã", onde tivemos relações pela primeira vez".

Foi um ato normal e ela se comportava como qualquer mulher. Depois houve um período de carícias comuns, recíprocas, seguido de nova relação sexual. No fim, ela estava cansada, com a respiração ofegante. Não o beijou nem uma vez sequer.

"- Eu continuava animado, mas ela agora negava, procurando fugir, me evitar, acabar com aquilo... Quando notei isso, esfriei também.

Além disso, não podíamos conversar, pois ela não entendia o que eu falava e nem eu entendia os seus "ganidos".

Villas Boas notou que os pelos que ela tinha nas axilas e no púbis eram bem vermelhos, "quase cor de sangue".

Pouco depois a porta se abriu. Apareceu um dos homens na soleira e fez um gesto para que a mulher saísse, mas, antes de sair, ela apontou para sua própria barriga, depois para o jovem fazendeiro e, com um sorriso, apontou finalmente para cima, na direção Sul. A seguir, entrou o homem trazendo suas roupas. Fez sinal para que ele se vestisse.

"- "Minhas coisas estavam todas nos bolsos, só faltando o isqueiro, marca Homero. Não sei se foi tirado por eles ou se o perdera durante a luta".

ENFIM LIVRE!

Saímos para a sala grande, onde três tripulantes estavam sentados e "ganindo". Havia sobre a mesa uma caixa quadrada, com tampa de vidro. Parecia um relógio. Antônio pensou em levá-lo para comprovar sua aventura e apanhou-o sorrateiramente. Um dos homenzinhos levantou-se de um salto, arrancou-o de suas mãos, com raiva, empurrando-o para o lado e voltando a colocar a caixa no mesmo lugar.

Finalmente levaram-no para fora, mostrando-lhe a parte exterior da nave, que percorreram, andando pela plataforma estreita que a circundava. Somente então o guia fez-lhe sinal para descer pela escada e se afastar da cosmonave. Já no chão, viu a escada de metal encolher, os degraus se arrumando uns em cima dos outros, "como uma pilha de tábuas".

O aparelho começou a elevar-se lentamente, enquanto as hastes do tripé subiam embutindo-se a parte inferior na superior, mais grossa e esta no fundo da cosmonave, fundo esse que ficou liso e polido, sem sinal algum, como se fosse uma só peça. Ao atingir uns 50 metros de altura, o objeto parou por uns instantes, aumentou ainda mais sua luminosidade e o zumbido. A cúpula começou a girar em velocidade espantosa, passando a luz por várias tonalidades até ficar de um vermelho vivo, quando a nave, num movimento brusco, mudou de direção e partiu como uma bala, rumo Sul, desaparecendo em poucos momentos.

O lavrador voltou para o trator. Quis ligar o motor e notou que este ainda estava enquiçado. Foi ver se havia algum defeito e constatou que um dos cabos da bateria havia sido desparafusado e tirado do lugar. Seriam então, 5h30m da manhã.

Voltando para casa, não contou a ninguém o que lhe acontecera, pois sabia que não iriam acreditar e não queria ser alvo de zombaria. Apenas sua mãe tomou conhecimento do assunto, estava exausto, deitou e dormiu quase todo o dia. Quando despertou, às 16h30m, sentia-se bem. Jantou normalmente. Mas à noite não conseguiu dormir, pois estava nervoso e muito excitado. Amanheceu o dia inquieto andando de um lado para o outro, fumando sempre. Estava muito cansado, com dores por todo o corpo. Tomou apenas uma xícara de café, sem comer coisa alguma, o que não era seu hábito. Logo em seguida, entretanto, começou a sentir-se nauseado, com uma forte dor de cabeça nas têmporas. Não conseguiu comer absolutamente nada naquele e no dia seguinte. A segunda noite também a passou em claro. A dor de cabeça desapareceu, porém surgiu uma ardência nos olhos, que se acentuou nos dias que se seguiram, agravando-se à luz do sol.

Na terceira noite, o sono voltou para ficar, porque desde então, durante o período de um mês, foi acometido de sonolência excessiva.

A náusea desapareceu no terceiro dia, quando também o apetite voltou. Depois apareceram algumas feridas nos antebraços e pernas, começando por um pequeno calombo "com um olhozinho no centro", coçando muito, levando de 10 a 20 dias para cicatrizar. 15 dias após sua estranha aventura, apareceram-lhe duas manchas amareladas no rosto, desaparecendo ao fim de uns 10 a 20 dias. Não notou qualquer diminuição da libido ou potência.

Na data em que narrou sua aventura ao Dr. Olavo Fontes, 22/02/1958, que o examinou, ainda apresentava duas pequenas manchas hipercrônicas, uma de cada lado do queixo.

ANÁLISES ATUAIS:

Julgando que este caso foi analisado e estudado por grandes e eminentes UFOlogos como, João Martins (na época repórter da revista "O Cruzeiro") e o Dr. Olavo Fontes, nada há que desabone a análise dessas grandes autoridades. Apenas saltam à vista alguns tópicos que deveriam na época ter merecido maior atenção:

1. *Como pôde a testemunha, em estado de excitação psicológica e forte traumatismo emocional, haver descrito com tal precisão as dimensões do objeto tão seguramente? Aparência externa e interna, plataforma, lâmpadas que se alternavam em luminosidade e rotação, etc?*
2. *O seqüestrado nos relata que foi içado por uma escada metálica, empurrado a contragosto para cima.*
   Seria isto compatível para uma astronave tão geniosamente descrita e que, presumivelmente, deveria dispor de um sistema de absorção bem mais complexo?
3. *A descrição dos tripulantes pela testemunha chega às raias do excesso descabido, tais os detalhes descritos por alguém desejoso de escapar a qualquer preço.*
4. *A psicologia afirma que, sob tais condições patológicas vividas, tais detalhes minuciosos jamais poderiam haver sido descritos pela testemunha em questão.*
   Talvez algo de fundo emocional tenha influenciado sobremaneira o relato de Antônio, a ponto de ter "criado" condições para que o seu sub-consciente preenchesse as lacunas no relato original.

Parece incrível que tais perguntas não tenham sido nunca formuladas por todos esses anos. Como também não se compreende que Antônio Villas Boas nunca tenha sido submetido a uma hipnose para justapô-la aos fatos empíricos por ele vivenciados.

Apesar dessas flagrantes incongruências, sigo aceitando este caso como um dos mais autênticos do que a UFOlogia dispõe para alicerçar-se no futuro, como uma fantástica Ciência.

Jaime Lauda é especialista no enfoque sociológico do fenômeno UFO.
Endereço: Cx. Postal 6.324, 80.000 Curitiba (PR).

FILIE-SE A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS UFÓLOGOS DO BRASIL

A ANUB, entidade máxima da UFOlogia brasileira, foi criada durante o II CIUFO (Brasília, 1983) e hoje é uma organização reconhecida nacionalmente, sediada em São Paulo e mantendo Coordenadorias Regionais em diversas cidades do país. Participe você também dessa idéia: solicite sua adesão à Administração da ANUB e represente-a em sua região. Sua participação é importante. Escreva à Claudeir Covo, Presidente da ANUB: Caixa Postal 42.708 - Ipiranga, 01.000 São Paulo (SP).

anub

ATENÇÃO GRUPOS BRASILEIROS DE PESQUISAS UFOLÓGICAS

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL começará, a partir do próximo número, a publicar informações sobre grupos brasileiros de pesquisas UFOlógicas e suas atividades. Desejando ter seu grupo divulgado através de UFOLOGIA, escreva-nos urgente, enviando as seguintes informações:

1) Nome e endereço completo do grupo
2) Registro legal ou substituto
3) Composição da Diretoria e categoria dos membros
4) Número de membros e sua distribuição pelo país
5) Linhas e condutas de pesquisas
6) Posição quanto a ANUB
7) Eventos promovidos na área da divulgação UFOlógica
8) Número de casos-OVNI investigados ou em andamento

Se possível, juntem uma cópia de seus Estatutos Sociais (e Ata de Fundação) e uma folha de informações gerais sobre seu grupo. Todo o material será usado para divulgar sua entidade, sem qualquer ônus.

Envie as informações para: CPDV Caixa Postal 2182 79.100 Campo Grande - MS.

A OUTRA FACE DO CASO EDUARD

Documentos e pesquisadores confirmam que o Caso Eduard Meier (S
da história da UFOlogia moderna

Irene Granchi

Pode-se dizer que o caso das Plêiades "está na moda"... Os supostos, repetidos contatos do caminoneiro suiço Eduard Meier, amplamente ilustrados nos luxuosos livros do Coronel americano Wendelle C. Stevens seriam então comprovadamente autênticos, segundo alguns entusiasmados e afoitos colegas.

Mas, na pesquisa UFOlógica, assim como em qualquer outra pesquisa científica, é, sobretudo, necessário estudar os dois lados da questão, os prós e os contras.

Alguns anos atrás tomei conhecimento do caso Eduard Meier ao comprar um semanário alemão, que continha algumas fotos e o relato. Olhei, e o engavetei, aguardando futuras notícias para autorizar ou desautorizar o mesmo, até que, há pouco tempo, apareceu-me um colega UFOlogo procurando convencer-me da autenticidade do caso, inclusive comentando a acertada colocação das sombras relativas ao UFO fotografado, a comprovação da mesma pela difração, e a beleza dos versos da dita Semjase, ou Semjaza, a suposta extraterrestre. Precipitadamente, confesso, dei algum crédito a esses argumentos. Mas surgiu uma oportunidade em que soube que existiam sérias dúvidas a respeito do tal Wendelle Stevens, que teria traduzido a "estória" toda, muito habilmente, inclusive. Ele obteve as tão decantadas difrações das fotos ao visitar um estabelecimento que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá, fingindo-se comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos do disco voador de Meier. O Dr. Willy Smith, físico e astrônomo, da diretoria do CUFOS (Centro de Estudos de UFOs), em sua visita ao Rio, declarou publicamente que tudo não passava de uma farsa. Pedi uma documentação comprobatória; que no momento ele não tinha, e resolvi então escrever para vários amigos meus, UFÓlogos, no exterior. Vieram as respostas, maçantes! Willian L. Moore, o famoso autor do best-seller: "Experimento da Philadelfia" afirma que não há um só UFOlogo de boa credibilidade nos E.U.A. a endossar este caso das Plêiades, e que Wendelle Stevens está cumprindo uma pena de sete anos na cadeia, processado por ter molestado sexualmente três meninas menores de dez anos e por estar envolvido na produção de filmes pornográficos das mesmas.

Nada mal para um pesquisador sério e respeitável! Acompanha a carta o xerox do documento oficial da Polícia de Tucson, Arizona, com o número da Suprema Corte - Cr-09514, confirmando esta informação. O Stevens nunca pertenceu à Inteligência americana, como dizia, e não era considerado confiável para segredos militares, mesmo após 19 anos servindo como oficial de manutenção de aviões, segundo outro documento a mim enviado.

Mais importante ainda do que as declarações do Dr. Smith e dos escritos de Moore, a meu ver, é o extenso e explicativo relatório enviado pelo Dr. Colman VonKeviczky, fundador da ICUFON, o nomeneageado "UFO Personalidade" do Nº 2 desta revista. Ele, em 1980, esteve visitando pessoalmente os locais exatos supostamente fotografados pelo Meier com os seus discos voadores em Wetzikon, Hofoalde, Suíça. Constatou que os pinheiros das fotos não existiam e que o filme e a foto apresentavam um pinheiro com o DV aparecendo entre suas ramagens.

Meier declarou que a árvore tinha sido desintegrada pelos UFOnautas, mas não existiam vestígios nem de suas raízes. A

Famosa foto de Meier: uma comprovada farsa, descoberta pelo ICUFON (EUA)

seqüência das fotos do filme apresenta uma enorme diferença na posição das nuvens, indicando que houve um espaço de pelo menos 15 minutos entre uma tomada e a outra. Na série de nove fotos o "compositor" colocou habilmente o seu modelo de papelão numa seqüência de posições que daria a impressão de estar o objeto em movimento, somente que a direção em que foi colocada a máquina mava, ora para o sul, ora para o oeste. O raciocínio de VonKeviczky nos esclarece que um UFO verdadeiro voaria em volta da árvore, nunca entre seus ramos pois, se assim o fizesse, ou quebraria, e haveria vestígios disto. E também, com a mudança de posição das nuvens, visível nas fotos, a filmagem deve ter durado no mínimo de três a quatro horas. Em outra foto, de um "UFO" aterrissado, é fácil constatar que era de papelão, com suas margens mal cortadas. Isto torna-se bem visível, notando-se suas janelas quadradas, amarelas, que são de tamanho bem diferente uma da outra, e não conferem com a outra foto da mesma nave, na qual as janelas são curvas, e se parecem com uma tela de televisão. Esqueceram-se totalmente, inclusive, de pintar janelas em mais outra foto! Quanto à foto com o semblante de Semjase, VonKeviczky acha que é a própria mulher de Eduard Meier, que ele conheceu, usando uma peruca loura. Aquele tipo de rôsto é bastante comum em certas regiões da Europa.

Além do mais, ao medir a altura da "extrarerrestre", Semjase ao pé, ao lado de sua "nave", ela constatou que ela nunca caberia na mesma, (de 7 metros de diâmetro externo) na

MEIER (SUIÇA)

(ça) é uma das maiores fraudes

Foto Stern/Arquivos CPDV

qual o espaço útil, interno, seria de 2 metros e meio. Como caberia ali toda a tripulação, de 4 pessoas? O material fotográfico e de pesquisa em minhas mãos é muito extenso e detalhado, estando à disposição de quem queira examiná-lo.

Em dezembro, de 1976, VonKeviczky recebeu de um grupo da Suiça um filme que ele imediatamente reconheceu como fraude e por este motivo ele o pediu para realizar uma análise, à soma de $. 115.00 (cento e quinze dolares) sugerindo também, pelo que ele já tinha observado, que o utilizassem para algum filme de ficção científica. Isto porque via-se um modelo de papelão, suspenso por um fio, fotografado verticalmente, horizontalmente, e diagonalmente em frente à câmara. Foi então, com surpresa, que um ano depois, ele soube que o filme tinha sido vendido pela soma de $. 1.000.00 (mil dólares) ao Cel. Wendelle Stevens. Ai VonKeviczky, tomando em consideração o prestígio devido a uma alta patente militar, teve ainda a delicadeza de avisá-lo do perigo no qual ele estava de expondo em dar seu apoio a uma fraude, citando como autoridades da mesma o parecer do diretor da APRO (Aerial Phenomena Research Organization) Jim Lorenzen e o físico nuclear e conferencista Dr. Stanton T. Friedman. Foi então com surpresa e espanto que no ano seguinte, 1979, viu anunciada a publicação de um livro: "UFO... Contato com as Plêiades", pelas produções "Gênesis III" em Phoenix, Arizona, anunciando bombasticamente a autenticidade absoluta de fotos, filmes, relatos. Quando há fraudes bem feitas, muitos caem no engano: eu quase caí, outros UFólogos sérios caíram e na Inglaterra Lord Clancarty, Brinsley Le Poer Trench recebeu o Cel Stevens na Câmara dos Lords, para uma de suas palestras mensais sobre UFOlogia. Mas, em contraste com as honrarias, havia as supostas "perseguições". Eduard Meier conta ter sido perseguido pelos temíveis "Homens de Preto" (M.I.B.) que quiseram assassiná-lo. Isto, segundo ele, aconteceu quando estava com três amigos indo de encontro a uma espaçonave, tendo sido salvo somente devido ao uso de um colete de aço que ele vestia. Estranho! Por que não levou sua queixa a eficientíssima Polícia Suiça? E por que a tal "onisciente" Semjase (...) não o ajudou a identificar os criminosos que também, assim ele alega, arrombaram a sua casa levando filmes e slides? Esta mesma "divina" tripulante tinha revelado ao Meier que ele era a reencarnação de Imanuel, ou seja, Jesus Cristo! Estranhamos de novo, e muito mais, lembrando que Ali Agca, o assassino que tentou matar o Papa, também declara ser Jesus Cristo redivivo, anunciando o fim do mundo (e quem já não pensou ou percebeu isto?). A múltipla reencarnação de Jesus Cristo não está prevista no Apocalipse, tampouco nas profecias de Nostradamus e nas dos inúmeros videntes de nossa época. Mas vamos lá! Se isto fosse verdade, haveria necessidade do Meier ter colocado sua bagagem de apresentação no paiol do fundo de seu quintal? Havia papelão, tintas, fios, etc., como foi descoberto e fotografado, e as fotos estão guardadas no arquivo de C. VonKeviczky, que opor-

UFO... Contact from the Pleiades

Continuam as incongruências flagrantes de forma e dimensões. Segundo Meier, este "UFO" poderia chegar à Terra em alguns minutos apenas.

tunamente revelará o nome do fotógrafo.

Os coadjuvantes deste grande analista e pesquisador da ICUFON foram o casal Conrad e Anny Veit, Presidente da DUIST, a mais antiga e respeitada organização de pesquisa UFOlógica da Alemanha Federal. Ilse von Jacobi, pesquisadora de Mônaco, Europa, Hans Jacob, da Suiça, Joseph Zito, diretor de cinema em Nova York, E.U.A. e Walter Zabawski, Relações Públicas da ICUFON em Nova York. Todos eles ajudaram VonKeviczky, o brilhante pesquisador, a levar a bom termo uma pesquisa metódica e meticulosa, cujos resultados são acatados pela UFOlogia internacional.

Não tão somente os pesquisadores puramente científicos, mas os místico-científicos, como James J. Hurtak, PhD,

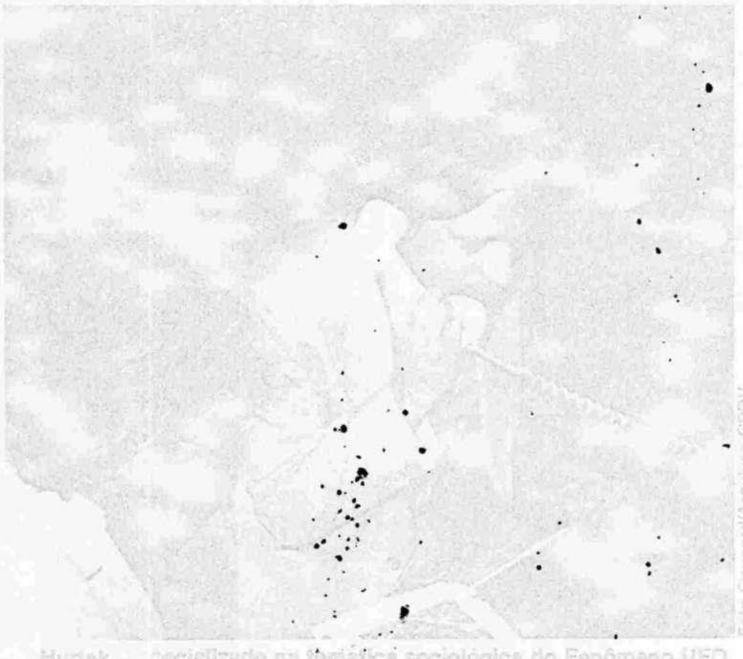
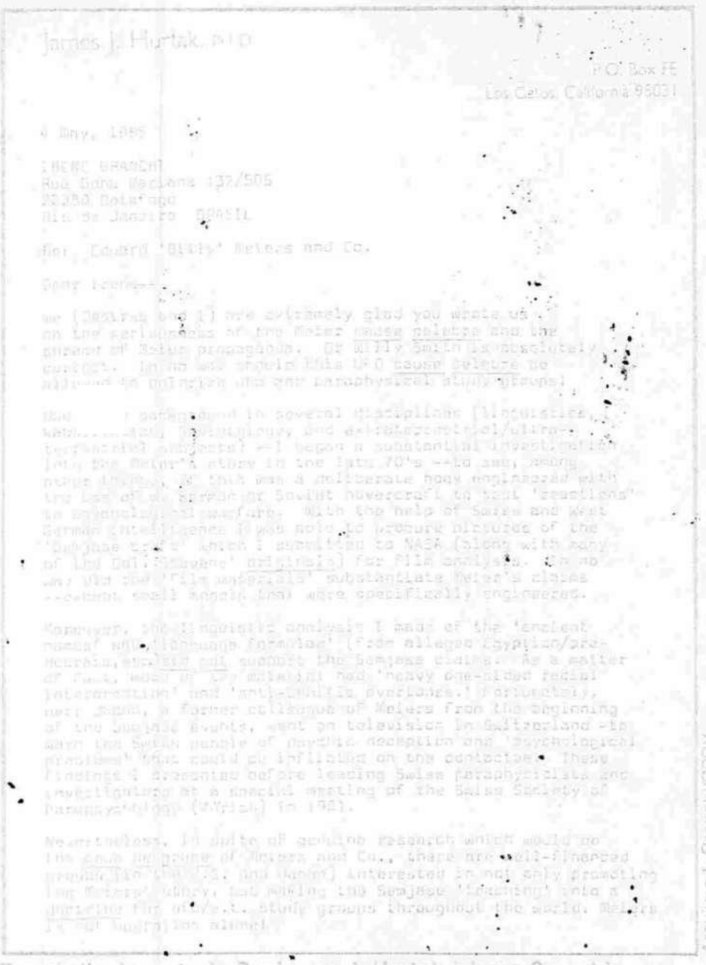


Foto Govaerd/Arquivo CPDV

Hurtak especializado na temática sociológica do Fenômeno UFO.

aclamado repetidamente nos Congressos Internacionais de UFOlogia em Brasília, ligado ao contexto bíblico e a todas as revelações e correntes místicas sérias, confirmam: o caso das Plêiades assim como Eduard Meier, é uma deslavada mistificação! Hurtak é o autor do "Livro dos Conhecimentos", "As Chaves de Enoch", por ele psicografado em 1973, cinco anos antes dos supostos encontros do Meier, embora publicado em 1977. Em sua carta, a mim endereçada em 4 de maio de 1985, Hurtak faz um veemente libelo contra a fraude das Plêiades, mas ao mesmo tempo ele adverte contra os poderes maléficos de SEMJASE ou Semjaza afirmando que desde os tempos da queda das hordas de Lúcifer, ela o acompanhou nesta descida, fazendo uso do seu conhecimento dos segredos divinos para os seus designios terrenos. Hurtak interroga-se, perguntando se não poderia realmente existir força negativa em níveis superiores, do hiperespaço, por exemplo, disparando uma onda de terrorismo mundial, manipulando as mentes humanas através de "heavy metal" (os metaleiros) fabricando um "totemismo" que viria a interromper, inclusive, os estudos científico-espirituais extra e ultraterrestres. Ele afirma também que os grupos alemães e Suiços ligados à Semjase se opõem à existência de Deus, o Deus aceito pela tradição Judaica-Cristã. Hurtak me pede para rever 4 citações sobre Semjase nas "Chaves de Enoch", onde é explicitamente descrita a periculosidade deste ente. Mas não só da bíblia me escreve Hurtak, professor de línguas antigas e cientista. Nesta função, e como UFOlogo, ele me relata o seu envolvimento com este caso.

Diz que ouviu falar de Meier no fim dos anos setenta e, preocupado como estava, que estivessem os alemães ou os russos, fazendo destes enganadores para estudar as reações do povo no desenrolar de uma guerra psíquica, ele conseguiu ter e mandou analisar as fotos do Meier, e outras já do Cel. Stevens. Por outro lado, Hurtak estudou a linguagem e os nomes "antigos" do pré-Hebraico e do Egito, desta suposta conexão com as Plêiades, constatando que não conferiam. Um dos primeiros pesquisadores do caso, e coincidentemente conhecido do Meier desde o início, afinal resolveu se apresentar na televisão da Suiça, quando avisou os ouvintes sobre as decepções psíquicas e os problemas psicológicos que o contatado poderia sofrer. Hurtak apresentou o resultado de suas pesquisas perante a sociedade Suiça de Parapsicologia em Zürich, em 1981. Em seu trabalho ele afirma que uma pesquisa bem conduzida daria o ponto final nesta história (estória), mas que isto não é feito porque existem grupos fartamente financiados, interessados em promover o caso, como em tornar os "ensinamentos" de Semjase uma "doutrina" para todos os grupos de UFOlogia do mundo. Estes grupos, com conotações racistas, já estão ativos nos E.U.A. e no Japão. Será agora a vez do Brasil? Novamente o Hurtak põe a questão: por que seria que Meier se deixa manipular assim e o Cel. Stevens, um militar, põe em xeque sua própria condição militar? Na verdade estou sentindo que Hurtak não esta sabendo da condenação e prisão de Stevens, por crimes sexuais, e tampouco que ele se vangloriava de pertencer à "inteligência", o que fica sem sentido após as provas apresentadas por W. Moore.



James J. Hurtak, Ph.D.

P.O. Box FE
Los Gatos, California 95031

6 May, 1985

[MEMO BRANCH]
Rua Dona Mariana 132/505
22260 Botafogo
Rio de Janeiro Brasil

Mr. Eduard 'Billy' Meier and Co.

Dear Irene-

We [Sara & I] are extremely glad you wrote us on the particulars of the Meier Semjase case and the growth of Swiss propaganda. Dr Billy Smith is absolutely correct. In the most recent Ufo & Beyond Science Seminar we conducted we analyzed this case parapsychologically, since

I participated in several disciplines [linguistics, ... anthropology and extraterrestrial/ultra-terrestrial subjects] as I began a substantial investigation [on the Meier] when in the late 70's -80 and, during [illegible], it was a deliberate hoax engineered with the use of UFO technology by Soviet hovercraft to test 'reactions' to [illegible] disinformation. With the help of Swiss and West German intelligence [I was able to] procure pictures of the 'Semjase ship' which I submitted to NASA (along with many of the Dal Ri Meiers' originals) for FILM analysis. [illegible] why the Dal 'film materials' substantiate Meier's claims [without doubt] that were specifically engineered.

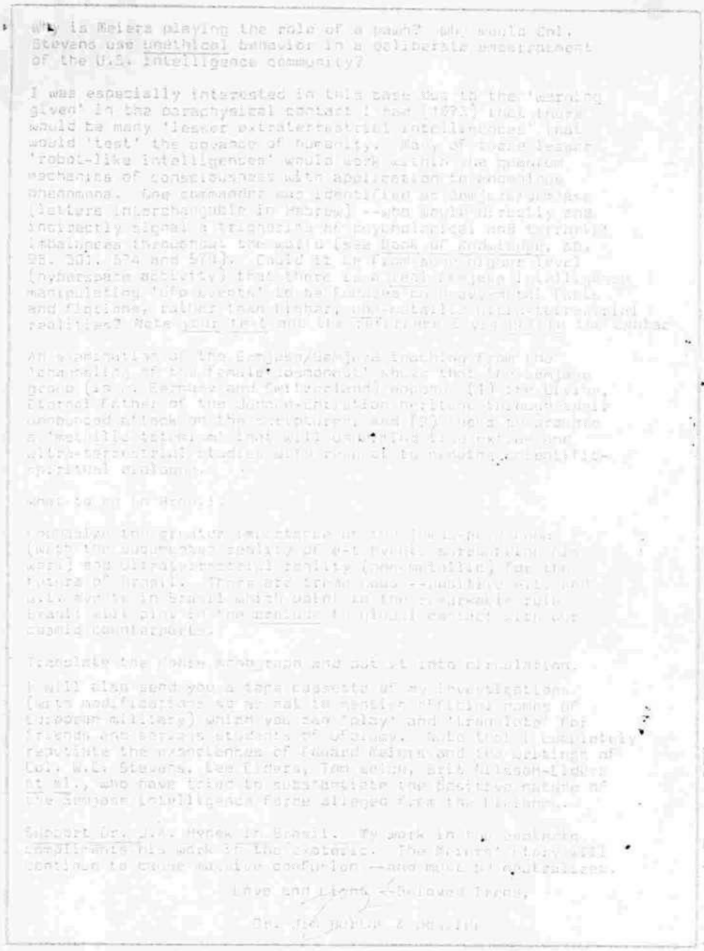
Moreover, the linguistic analysis I made of the 'ancient names' of Semjase's [illegible] (from alleged Egyptian/pre-Hebraic, ancient cult symbols the Semjase claims. As a matter of fact, most of the material had 'heavy one-sided radial interpretations' and 'anti-Semitic overtones.' [illegible], Herr Meier, a former colleague of Meiers from the beginning of the Semjase events, went on television in Switzerland [to warn the Swiss people of psychic deception and 'psychological problems' that could be inflicting on the contactees. These findings I presented before leading Swiss parapsychiatrists and investigators at a special meeting of the Swiss Society of Parapsychology (SVPsiF) in 1981.

Nevertheless, in spite of genuine research which would put the case to rest, some of Meiers and Co., there are well-financed groups [in the USA and Japan] interested in not only promoting the Meiers' hoax, but making the Semjase 'teachings' into a [illegible] for U.F.O. study groups throughout the world. Meiers [illegible] the magic

Fac-símile de carta do Dr. James J. Hurtak à Irene Granchi

Um relatório da Argentina dando conta do último Congresso Internacional de UFOlogia da FAECE (Federação Argentina de Estudos Científicos Extraterrestres), em dezembro de 1984, menciona uma conferência, a do UFOlogo Luiz Pacheco: "Fenómeno OVNI: la distorcion de la temática" na qual este pesquisador falou de famosas fraudes, em primeiro lugar a dos falsos contatos de Eduard (Billy) Meier.

Hurtak se mostra profundamente interessado no fenômeno brasileiro Thomas Green Morton Coutinho, cujos fenômenos produzidos o colocam na categoria de "não-metaleiro" junto a uma realidade extra- e ultraterrestre, que ele acha importante para o Brasil, país riquíssimo em eventos desse tipo, cujo rol será extremamente importante no prelúdio de um contato global com os nossos correspondentes cósmicos.



Why is Meier playing the role of a pawn? Why would Col. Stevens use unethical behavior in a deliberate misstatement of the U.S. Intelligence community?

I was especially interested in this case due to the 'warning given' in the parachysical contact I had [1975] that there would be many 'lesser extraterrestrial intelligences' that would 'test' the advance of humanity. Many of these lesser 'robot-like intelligences' would work within the genetic mechanics of consciousness with application to endocrine phenomena. One commander was identified as [illegible] (letters interchangable in Hebrew) --who [illegible] and incisively signal a tragedy in psychological and spiritual endangerment [illegible] realities? Note [illegible] and the [illegible]

. . . o peso da palavra de um cientista.

Arquivo I. Granchi/CPDV

CONSIDERAÇÕES:

Críticas, acusações, pesquisas e agora a avaliação do material recolhido. Nos meus mais de trinta anos de pesquisa UFOlógica, a análise dos fatos foi sempre uma prioridade. E os erros cometidos pelos próprios pesquisadores entram também nesta conta. Haja visto o caso Adamski, no qual verdade e mentira se entrelaçam de tal modo que a posteridade se dividiu em dois campos: os pró- e os anti-Adamskianos. Um livro recente "The Untold Story" (A História não Contada), publicada na Inglaterra, de autoria de Lou Zinsstag (sobrinha de Carl G. Jung) e de Timothy Good, coloca a questão de maneira objetiva, analisando a a vida de Adamski e os seus relacionamentos humanos, e no fim o leitor chega a perguntar: foi tudo mentira, parcialmente mentira, ou tudo verdade o que ele dizia? Pela qualidade dos boatos que correram, hoje os pró-Adamskianos estão convencidos da total veracidade de seus pronunciamentos, sabendo que ele foi recebido pela Rainha Guilhermina da Holanda e pelo Papa, que lhe ofereceu uma medalha de ouro, e que ele foi sepultado em Arlington (o mesmo cemitério que abriga John Kennedy). Em Arlington ele foi sepultado por ter sido voluntário ao lado dos americanos na 2ª Guerra Mundial, ele, cidadão polonês. E Adamski, cujos contatos com os supostos Venusianos foi, de início, bastante documentado, passou aos poucos, como muitos outros contatados, por fases de mudança de personalidade, de prováveis fantasias que aos poucos o afastaram de seus melhores amigos. Afirmam os detratores de Adamski que suas fotos de UFOs são apenas modelos por ele fabricados. Pessoalmente não aceito isto, por ter em mãos reproduções de fotos bem autenticadas obtidas em outros países como Inglaterra e Japão por pessoas que nada tinham a ver com ele, e não o conheciam, com objetos quase idênticos aos do contatado polonês. Por outro lado, não podemos omitir que Adamski, muito anteriormente ao seu primeiro contato com Orthon, seu amigo venusiano, em 1952, já havia publicado um livro de ficção científica "Pioneiros do Espaço", que descrevia eventos e detalhes subsequentemente reproduzidos nos livros escritos depois de seus contatos.

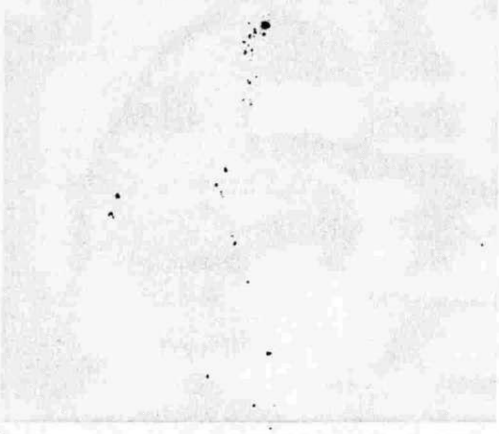


Foto Stem/Arquivo CPDV

Asket: "namorada atômica" de Meier ou simplesmente sua esposa bem terrestre?

E mais, seus amigos acham que apesar disto Adamski escreveu toda a verdade em "Os Discos Voadores Aterrisaram", mas que por causa de seu dito ego, e talvez por influência dos próprios extra-terrestres, tenha distorcido a verdade e se tornado mentiroso em seus outros livros. Seja como for, a controversa figura do Adamski continuará a ser colocada na berlinda até que algum fato novo venha a confirmá-la ou a desmantelá-la definitivamente.

Escolhi o caso Adamski, um caso padrão de contatado, para um confronto com o atual das Plêiades, porque sei que muitos vão dizer: "Lembra-se como foi combatido o coitado do Adamski, e ele dizia a verdade!". Questão de opinião. Mas aqui nós temos algo de muito diferente. Os elementos diferem, as acusações são outras, as finalidades se definem de maneira diferente.

1 - Nos documentos anexos à carta de William Moore temos a comprovação jurídica e militar do verdadeiro perfil de Wendelle Stevens, o principal defensor de Eduard Meier. Será que a justiça americana forjaria uma situação submetendo-se, digamos, aos desejos da CIA? Será que um documento militar de rotina seria, por sua vez, forjado? O reforço dos documentos é dado pelo próprio escritor Moore, em sua carta mencionada anteriormente o qual, como escritor, não teria ele o máximo interesse em dizer o contrário, para assim poder escrever um outro best-seller?

2 - A pesquisa fundamental e fundamentada do VonKeviczky com sua ida pessoal, acompanhado por outros pesquisadores, aos locais exatos dos supostos avistamentos e contatos na Suíça; Os modelos de papelão, a descoberta de todo o material empregado na construção dos modelos de DV achados no paiol da casa de Meier; O conjunto de tudo isto, a figura nada recomendável do Cel. Stevens; As críticas levantadas em seu próprio país fazem com que este caso, dito das Plêiades, se torne inaceitável para qualquer pesquisador sério. Indiquei o caso Adamski para confronto, justamente para demonstrar que os parâmetros são outros. Embora o livro "Clear Intent" (Claros Desígnios) e o processo movido pelos pesquisadores americanos da CAUS tenham demonstrado quanto seja perigosa e temível a interferência da CIA e de outros órgãos governamentais norte-americanos na pesquisa UFOlógica, existe ainda um limite onde o raciocínio e a inteligência nos levam a colocar um ponto final, um limite... o limite do bom senso.

Irene Granchi é especialista em contatos de terceiro grau e uma pioneira na pesquisa UFOlógica brasileira. Colabora intensamente com grupos de grande renome no exterior, como APRO, CUFOS e FSR, e diretora do Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE) e representante do CPDV no Rio de Janeiro. Endereço: Caixa Postal 12.058, Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

Parte III

OBSERVAÇÕES UFOLÓGICAS NO MEIO DO SÉCULO.

J. Victor Soares

Dando continuidade à "Galeria dos anos 40", apresentamos a seguir, uma extraordinária ocorrência, acontecida no ano de 1947.

Como deve ser do conhecimento geral, foi em 1947 que surgiu o termo Disco Voador e qualquer acontecimento relativo àquela data, possui uma importância toda especial.

Por outra parte, parece ser a primeira vez que é observado nos céus do Brasil, uma esquadrilha de Discos Voadores.

CASO 07
DATA: Novembro de 1947
HORA: 13:00
LOCAL: Tupanciretã, Rio Grande do Sul

O Sr. José Pereira de Miranda, residente em Santa Maria, por ocasião da nossa pesquisa, em 1980, com 64 anos de idade, num dia exato que não recorda, mas que crê ter sucedido no mês de novembro de 1947, na ocasião do importante acontecimento, viajava num trem, como sargento, na companhia de mais colegas de farda.

Fazia parte de uma delegação esportiva militar, que seguia com destino à cidade de Cruz Alta, para participar de uma Olimpíada Militar que iria ser realizada naquela cidade gaúcha.

Quando o trem em que viajava, no qual seguiam vários militares e muitas outras pessoas, chegou na Estação de Tupanciretã, teve que fazer uma longa parada, pois anteriormente tinha havido um descarrilhamento, interrompendo por três ou quatro horas o trafego normal da linha percorrida por seu trem.

Naquele momento, centenas de passageiros desceram do trem e se espalharam pela plataforma da Estação e redondezas. Enquanto isso, os passageiros, uns mais do que outros, estavam impacientes, aguardando já, há tanto tempo a partida do trem. De repente, no meio daquela multidão de pessoas, composta de militares e civis, alguém deu o inesperado alarma, sobre o que estava vendo lá no céu. A notícia, como era de se esperar, correu depressa, se espalhou com rapidez, e centenas de pessoas ficaram olhando para o céu, para verem a insólita e rara aparição: uma esquadrilha de Discos Voadores.

Entre tantas testemunhas e tão variadas, lá estava o Sr. José Pereira de Miranda, um dos felizardos a contemplar os recentemente "batizados" Discos Voadores, numa época em que ainda era rara a observação destas naves, particularmente aqui no continente sul-americano, no Brasil, enfim.

Segundo aquela importante testemunha, tratava-se de uma formação composta de cinco ou seis aparelhos redondos, deslocando-se no céu, em velocidade lenta, de oeste para este, nitidamente visíveis.

Voavam não muito alto, entre 500 e 1.000 metros acima do solo, e dava mais ou menos bem para enxergá-los. Inclusive - prossegue aquele senhor - se alguém possuísse uma máquina fotográfica, daria para fotografá-los, mas infelizmente, parece que ninguém possuía uma, naquele momento.

Aqueles objetos voadores possuíam a forma de "pratos de boca para baixo" e tinham cúpulas na parte central superior.

Rodavam sobre si mesmos. De acordo com o Sr. Miranda (hoje sendo tenente reformado) estes discos voadores possuíam cerca de 5 metros de diâmetro ou mais. Tinham a cor acinzentada - como alumínio envelhecido - e não produziam ruídos nenhuns.

Deslocavam-se em linha reta horizontal - como fila indiana - e mantinham entre si, uma distância calculada pela testemunha, em cerca de 10 metros. Viajavam todos na mesma altura. Toda a observação durou de 5 a 10 minutos.
(Fonte: Pesq. ICCS - 415)

CASO 08
DATA: Julho de 1948
HORA: 21:30
LOCAL: Colônia da JUC, Itanhaém, S. Paulo

Conta-nos o Eng. Químico Sr. Bernardo Della Rocca, de 58 anos, residente na cidade de São Paulo, o seguinte episódio por ele presenciado assim como por outras pessoas:

"Nós fomos à Colônia de Férias da JUC - Juventude Universitária Católica - localizada no Município de Itanhaém, no litoral Sul do Estado de S. Paulo, com uma turma de Farmácia e Odontologia.

"Eu era da Engenharia, mas fui convidado por uns amigos.

"Numa certa noite de julho de 48, nos nos encontrávamos naquela Colônia de Férias (o Eng. Bernardo frisa que naquela época ainda não havia luz elétrica em Itanhaém e tudo era iluminado de noite, na base de vela, lamparina, etc.) e então - prossegue esta importante testemunha - resolvemos ir a pé à cidade, que era pertinho.

"O total de nosso grupo era formado por vinte e oito jovens, mas apenas seis resolveram ir até a cidade de Itanhaém e eu encontrava-me entre estes.

"Durante a caminhada, rumo a cidade, em certo momento fomos surpreendidos por um Objeto luminoso circular, pairando sobre as nossas cabeças.

"Possuía uma luz de cor violeta na extremidade e mais internamente tinha, a luz, a cor amarelada. Era uma luz intensa, limpa e bonita - frisou o Eng. Bernardo Della Rocca.

"Dava para ver bem, pois ele deveria estar acerca de 100 metros de altura".

Aquele Objeto luminoso estava parado e todos puderam testemunhar aquela insólita aparição noturna, e não esqueçamos que cerca de um ano antes o termo "Disco Voador" tinha sido criado e notícias referentes a estas naves ainda eram relativamente raras, pois, foi a partir de 1954, que estas aparições tornaram-se comuns e o importante tema passou a ser ventilado mais intensa e definitivamente e passa a ser do conhecimento público mundial.

Prossegue aquele engenheiro; "Então nós olhávamos aquele Objeto e pensávamos, inicialmente, que aquilo era alguma coisa da Marinha. Alguma coisa assim, porque ninguém, até aquela data, havia falado em discos voadores. Em nada parecido."

Então o grupo de seis jovens do qual fazia parte o Eng. Bernardo, "prosseguiu na curta viagem até a cidade de Itanhaém".

Depois, ao voltarem para a Colônia de Férias, após ter transcorrido cerca de uma hora, notaram todos que os outros colegas que ficaram na Colônia também haviam observado aquele misterioso objeto voador,

porque, "aí ele tinha se movimentado no céu e nós voltávamos a observá-lo" - afirmou aquela testemunha.

"Aquele objeto se elevou e depois de percorrer o céu numa velocidade tremenda, todos nós compreendemos que se tratava de alguma coisa muito diferente".

De acordo com o Eng. Bernardo, aquele Objeto Voador foi visto desde às 21:30 até às 22:30 horas.

Afirmou, ainda, que o objeto circular possuía o diâmetro aparente, equivalente ao dobro da lua cheia ou mais.

O céu estava claro, limpo e sem nuvens. (Fonte: Pesq. ICCS - 510)

CASO 09
DATA: Julho de 1948
HORA: 15:00
LOCAL: Colônia da JUC, Itanhaém, S. Paulo

"No dia seguinte ao caso acima exposto" -prossegue o Eng. Bernardo Della Rocca - "nós estávamos na praia quando vimos no céu um objeto alongado, em forma de charuto. Tinha o tamanho aparente de um avião. Possuía a cor meio prateada. Seguia o rumo Norte - Sul, paralelamente à praia.

"A tarde era boa e com algumas nuvens no céu. O Objeto passou abaixo das nuvens e toda a observação durou um minuto.

"Ninguém comentou nada porque não tínhamos nem idéia do que seria aquele Objeto Voador. Eu pelo menos, só o comentei com os meus familiares e alguns amigos. Conto, porque pessoalmente acredito".

No final da nossa pesquisa, em 1982, o Eng. Bernardo afirmou: "Hoje não tenho dúvidas de que alguma coisa existe". (Fonte: Pesq. ICCS - 511).

CASO 10
DATA: Agosto de 1948
HORA: ?
LOCAL: São Paulo, S. Paulo

Um acontecimento inesperado provocou extraordinário alarma em S. Paulo. Sobre o Recolhimento das Irmãs de Caridade, na Rua da Consolação, caiu vindo não se sabe de onde, um "disco voador", um círculo de ferro com o peso de dois quilos e duzentas gramas e que abriu uma larga brecha no telhado, pondo em risco a vida de uma religiosa octogenária. O ruído e o abalo produzidos foram de tal ordem, que se supôs tratar-se de um terremoto. O "disco voador" foi entregue à repartição técnica da Polícia que se encontra inclinada a crer não passar o referido objeto de um simples utensílio de aeronáutica, deixado cair inadvertidamente de bordo de um avião, versão esta que o público considera pouco verossímil. (Fonte: jornal "AÇORES", de 10-08-48, de Ponta Delgada, Ilhas Açores, Portugal)

José Victor Soares é especialista em casuística UFOlógica e no histórico do desenvolvimento da UFOlogia nacional. Colabora com organizações nacionais e estrangeiras, sendo o criador e diretor da Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS) e representante do CPDV no Rio Grande do Sul. Endereço: Caixa Postal 72, 94.000 Gravataí (RS).

CHEGOU (E NÓS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:

FOTOS E SLIDES DE OVNIS (COLORIDOS)

PESQUISA DE DISCOS VOADORES apresenta aos seus associados um dos mais ricos acervos de fotos e slides de OVNIS existentes no país. Agora você pode ver todas as fotos e slides que estão sendo divulgados pela imprensa brasileira e estrangeira. Fotos e slides coloridos, reais, autênticos, com a nitidez e qualidade de um laboratório fotográfico profissional. Veja passo a passo o mistério dos discos voadores. Veja e analise. Veja passagens de OVNIS. Veja posando para a câmara. Veja pousando. Veja decolando. Veja em close. Veja em detalhes. Veja em movimento. Veja em cores. Veja em slides. Veja em fotos. Veja em filmes. Veja em vídeos. Veja em DVDs. Veja em CDs. Veja em livros. Veja em revistas. Veja em jornais. Veja em sites. Veja em blogs. Veja em redes sociais. Veja em aplicativos. Veja em celulares. Veja em tablets. Veja em computadores. Veja em televisões. Veja em cinemas. Veja em teatros. Veja em museus. Veja em exposições. Veja em feiras. Veja em congressos. Veja em seminários. Veja em palestras. Veja em cursos. Veja em aulas. Veja em escolas. Veja em universidades. Veja em faculdades. Veja em institutos. Veja em centros de pesquisa. Veja em laboratórios. Veja em observatórios. Veja em planetários. Veja em clubes. Veja em associações. Veja em grupos. Veja em comunidades. Veja em famílias. Veja em amigos. Veja em vizinhos. Veja em colegas. Veja em professores. Veja em alunos. Veja em pais. Veja em filhos. Veja em avós. Veja em netos. Veja em tios. Veja em primos. Veja em sobrinhos. Veja em cunhados. Veja em sogros. Veja em genros. Veja em noras. Veja em padrinhos. Veja em afilhados. Veja em padres. Veja em freiras. Veja em pastores. Veja em rabinos. Veja em imãs. Veja em budistas. Veja em hindus. Veja em xamãs. Veja em bruxas. Veja em magos. Veja em feiticeiros. Veja em curandeiros. Veja em médicos. Veja em enfermeiros. Veja em dentistas. Veja em psicólogos. Veja em psiquiatras. Veja em advogados. Veja em juízes. Veja em promotores. Veja em delegados. Veja em policiais. Veja em bombeiros. Veja em militares. Veja em políticos. Veja em governantes. Veja em presidentes. Veja em reis. Veja em rainhas. Veja em príncipes. Veja em princesas. Veja em duques. Veja em condes. Veja em barões. Veja em marqueses. Veja em viscondes. Veja em nobres. Veja em plebeus. Veja em ricos. Veja em pobres. Veja em classe média. Veja em classe alta. Veja em classe baixa. Veja em classe trabalhadora. Veja em classe empresarial. Veja em classe artística. Veja em classe esportiva. Veja em classe religiosa. Veja em classe militar. Veja em classe política. Veja em classe governante. Veja em classe nobre. Veja em classe plebeia. Veja em classe rica. Veja em classe pobre. Veja em classe média. Veja em classe alta. Veja em classe baixa. Veja em classe trabalhadora. Veja em classe empresarial. Veja em classe artística. Veja em classe esportiva. Veja em classe religiosa. Veja em classe militar. Veja em classe política. Veja em classe governante. Veja em classe nobre. Veja em classe plebeia.

metro objeto começou a descer e pousou no solo próximo às arvores, a uma distância aproximadamente de 300 metros das testemunhas. Próximo a eles, também observavam o objeto vários garotos, e um deles saiu correndo em direção ao objeto, mas logo depois parou. O Sr. Jimenez aguardava ansioso para ver se alguém saia daquele objeto, ao mesmo tempo em que tinha o pensamento voltado para a hipótese de que os tripulantes do objeto poderiam ter confundido a maquina fotográfica com uma arma, e em função disso causar-lhes algum mal. A Sra. Jimenez, totalmente desesperada, gritava e puxava o marido para irembora, até que ele entrou na camioneta e foram embora.

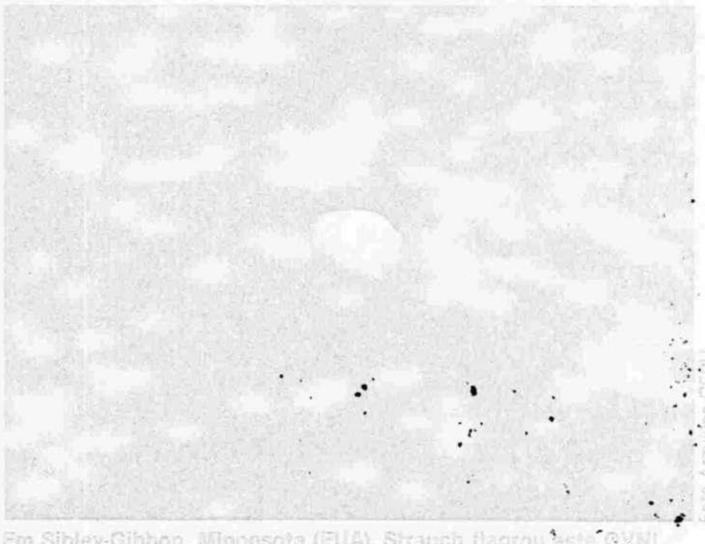


Foto Arquivo CEPU

Em Sibley-Gibbon, Minnesota (EUA), Strauch flagrou este OVNI.

No início da noite de 21/10/1965, Arthur Strauch, ajudante de xerife da cidade de Sibley - Gibbon, em Minnesota, nos Estados Unidos, juntamente com mais 4 testemunhas, sua esposa Katherine, 44 anos, seu filho Gary Martin, 16 anos, seu amigo Donald Grewe, 26 anos e esposa do amigo Retha Anna, de 25 anos, observaram durante 10 minutos um lindo objeto luminoso fazendo evoluções no céu. Eles tinham passado a tarde no campo, praticando arco e flexa, e ao anoitecer, pegaram o carro e iniciaram o retorno para casa. Logo depois, viram um objeto de cor vermelho-alaranjado se movimentando no céu, que lhes chamou a atenção, e Arthur, rapidamente, parou o carro, desceu, pegou seu binoculo 7x35 e contemplou aquele estranho e lindo objeto. Logo mais, ele pegou sua máquina fotográfica, uma Kodak Instamatic, regulou a objetiva para o infinito, velocidade 1/60 segundos e disparou 4 vezes. Após bater a quarta foto, o UFO rapidamente se afastou e desapareceu. Em seu depoimento, o policial Arthur Strauch declarou que observando o UFO com o binóculo, pode verificar que ele tinha aspecto metálico, tinha a forma discoidal com uma cúpula na parte superior. Ao redor da cúpula 4 janelas projetavam luz amarela. Entre a cúpula e o corpo do UFO, Arthur observou uma luz azul clara que, às vezes, parecia ser algum tipo de gás de escape. No centro do UFO tinha um anel exterior que girava rapidamente, emitindo uma luz de cor laranja que mudava para branca e voltava para o laranja. As bordas e a parte inferior não giravam e emitiam uma luz muito forte de cor vermelho alaranjada. Logo após Arthur ter batido a quarta foto, o UFO emitiu um forte zumbido, como o de um motor elétrido em alta rotação, e numa velocidade fantástica, ele desapareceu.

Claudeir Covo é especialista em fotos e análises fotográficas de OVNIs. É diretor do Centro de Estudos e Pesquisas UFOlógicas (CEPU), presidente da Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB) e coordenador de pesquisas para o CPDV em São Paulo. Já realizou centenas de análises em fotos de OVNIs e é detentor do maior arquivo brasileiro de tais fotos. Endereço: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo (SP).

SAIBA DE TUDO O QUE SE PASSA COM A UFOLOGIA MUNDIAL!

É bem fácil você ficar constantemente atualizado dos principais fatos relacionados com OVNIs e seus contatos, no Brasil e em todo o mundo. Assinando *UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL*, você garante seu exemplar em sua casa, 5 dias antes do lançamento em bancas, prevenindo-se de perder um número sequer. Filiando-se ao *CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)*, você terá o privilégio de participar, em sua localidade, do maior movimento UFOlógico já surgido no país. Como filiado ao *CPDV*, você recebe carteira de identificação e informações adicionais sobre todas nossas atividades; assinando *UFOLOGIA*, quais outras informações poderão lhe faltar para que você conheça profundamente o Fenômeno UFO? Além disso, se você ainda não tem *UFOLOGIA* 1 e 2, pode obtê-las agora. Participe do futuro que, para nós já começou há muito tempo. Esta é a sua chance: para assinar *UFOLOGIA*, filiar-se ao *CPDV*, ou adquirir números atrasados, preencha o cupom anexo e remeta-o AINDA HOJE ao CPDV.

CUPOM DE ASSINATURA/FILIAÇÃO

( ) Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor de Cr$ 90.000;

( ) Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor de Cr$ 45.000;

( ) Solicito minha filiação ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), pelo valor de Cr$ 25.000;

( ) Solicito os números atrasados (1 e 2) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor de Cr$ 15.000.

Estou enviando em anexo um ( ) CHEQUE NOMINAL CRUZADO ( ) VALE POSTAL NOMINAL ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES, no valor exato de Cr$ _____ para pagamento de minhas opções indicadas acima.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade/Estado: _____ CEP: _____

Fone: _____ Profissão: _____

ENVIE AINDA HOJE ESTE CUPOM AO:

CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES
Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS), Agência Rodoviária
Residentes em Campo Grande, favor levar o cupom a Universitas, na Rua 8 de Dez Brancos.

POSSUA UMA ETIQUETA DO CPDV!

Modelo 01: 5x8 cm, côr laranja. Preço: Cr$ 6.500
3 etiquetas por Cr$ 15.000

Eu não acredito em Discos Voadores.
Eu sei que eles existem!

CPDV

Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS).

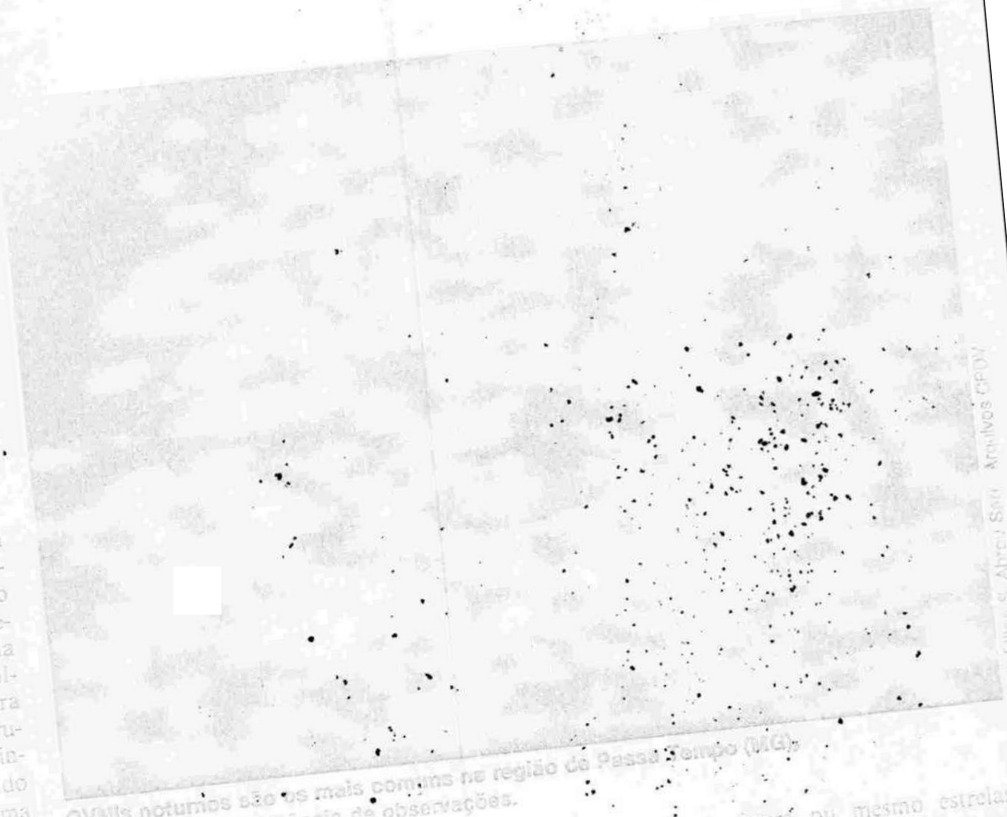
Faça seu pedido enviando CHEQUE CRUZADO ou VALE POSTAL NOMINAL ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV): Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande - MS.

CONVIDADO

A PESQUISA UFOLÓGICA NO INTERIOR DE MINAS.

Antonio P. S. Faleiro

A pesquisa de OVNIs pode ser de duas maneiras: a primeira, limita-se a apenas coletar relatos e testemunhos; ou então, partir para o contato direto com esses engenhos. No entanto a maioria dos UFÓlogos existentes em todo o mundo limita-se á pesquisa, coletando depoimentos de contatados. Mas para se conhecer realmente o que é o fenômeno é preciso realizar vigílias noturnas, pois nelas a gente toma consciência do que realmente são esses engenhos. Assim poderemos vê-los em ação, quando tomarão as formas luminosas mais variadas possíveis. Há 25 anos passados iniciamo-nos na UFOlogia. Primeiramente começamos a ler obras sobre o assunto e coletar notícias em jornais, porém em 78, quando vimos um OVNI á pino e durante o dia (formato discóide - cor cinza, do tamanho de um prato comum) é que pudemos sentir a realidade do fenômeno. Aquela imagem jamais sairá da mente e então resolvemos pesquisá-los profundamente. E para isso passamos a perguntar aos moradores rurais sobre disco voadores, mas eles só nos informavam sobre assombrações e a "mãe do ouro", o que logo deduzimos serem a mesma coisa. E assim começamos a fazer vigílias á noite na zona rural, nos locais ditos mal-assombrados ou onde a mãe do ouro surgia. E por mais de 20 noites daquele ano fizemos vigílias no mês de setembro, sem contudo ver alguma coisa. Porém em outubro, começamos a ter sorte e pudemos vê-los de muitas maneiras. Mas quantas peças nos pregaram os aviões, as estrelas, os meteoros etc., pois luzes à noite confundem-nos demasiadamente. E assim até a data de hoje pudemos ler dezenas de relatamentos de OVNIs a noite e os vimos de muitas maneiras, que descreveremos para os aqueles que desejam iniciar-se nas vigílias noturnas possam fazê-lo com mais prática do que quando começamos. Mesmo assim é preciso muita atenção pois podemos confundi-los com luzes noturnas.



OVNIs noturnos são os mais comuns na região de Passa Tempo (MG).

Foto: Fulino S. Alves/ Sinu Arquivos CPDV

Foto Govaerd/Arquivos CPDV

Antonio Pedro da Silva Faleiro é o editor do boletim Cosmonig, publicado mensalmente em Passa Tempo. É colaborador de inúmeras organizações UFOlógicas brasileiras e estrangeiras, sendo representante estadual do CPDV de Minas Gerais. Endereço: Rua Francisco Teodoro 96, 35.597 Passa Tempo (MG).

Quando iniciamos nossas vigílias alguns colegas chegaram a nos pregar uma peça. Colocaram um farol bi-iodo numa serra perto da cidade, ligado a uma bateria e ali fizeram um festival de luzes. Cheguei a ficar preocupado, pensando ser um OVNI, mas logo descobri a peça. Algumas vezes segui luzes por cima acima numa motocicleta, e de repente encontrava-me próximo a um lavrador que voltava para casa e portava uma lamparina ou lanterna. Noutras vezes (poucas) em brasa fizeram-me pensar em sondas ou até mesmo luzes a querosene em residências rurais. Aviões muitas vezes já nos pregaram peças, principalmente quando surgiam de trás de alguma serra ou mesmo estrelas levantando-se no horizonte. Vênus também já nos pregou algumas peças e até num grupo de colegas, 10 ou mais, que estavam comigo em vigília numa madrugada. E olhe que cheguei até a tirar duas fotos, mas logo depois desconfiei que era o planeta. Certa vez, no observatório UFOlógico que construí numa região deserta e no topo de uma serra, eu e mais 3 colegas vivemos cerca de 1 hora de emoção intensa. Com uma luz que se aproximava pouco a pouco do local. E por fim ela estacionou e ficou. Com binóculo vimos 3 seres portando capacetes que desciam até os pés e da cabeça emanava uma realidade. Eram pessoas que caçavam tatus na região. Olhe que era 3:00 horas. No entanto depois que tudo passou é que pudemos avaliar o que seria a emoção de um contato. Chegar próximo da gente. E após 7 anos de pesquisa realizando pelo menos uma vigília noturna por semana, pudemos analisar os erros e diferenciar realmente o fenômeno de outras luzes comuns. E essa nossa modesta experiência é que procuraremos transmitir para aqueles que apreciam o assunto e as vigílias noturnas.

Muitas vezes vê-se apenas um clarão esbranquiçado no topo de uma serra ou até em outras cores, branco-azulada ou avermelhada. Ali pode estar um OVNI pousado, como costumeiramente o fazem próximo de pequenos matos. No entanto, se daquele clarão sair uma ou mais luzes avermelhadas e vagarem por ali, podem ser sondas.

Os OVNIs, a noite, também podem ser vistos como um só farol semelhantes aos de nossos veículos rodoviários, na cor amarelada. Isso deu origem a história do "carro fantasma". Um veículo que trafega pelas estradas e pode sumir misteriosamente ou seguir por locais inacessíveis ao tráfego rodoviário. Em muitos municípios brasileiros se contam estórias sobre esse carro, que nada mais é do que um OVNI voando a baixa altura sobre uma estrada. Falam-se também em "luzes fantasmas", que é a mesma coisa.

Já tivemos a oportunidade de ver OVNIs em forma de uma bola oval ou esfera, da cor de um ferro em brasa, soltando ou não faguIhas na sua movimentação no espaço. Certa vez vimos um em forma de esfera, do tamanho de uma bola de futebol levantar em vôo vertical de uma serra, pairou no espaço e logo apagou-se, desaparecendo na escuridão.

Num avistamento, numa noite escura, céu nublado, pudemos ver apenas um relampago azulado numa serra distante e o OVNI estava bem distante do local, voando moderadamente e semelhante a uma estrela média de cor azulada. Segundo alguns observadores, algumas vezes, notam-se ruídos semelhante e chiado, quando o OVNI está próximo. Pode também haver um estrondo precedendo o chiado.

Muitas vezes os OVNIs acendem um holofote rumo ao solo por alguns segundos, desligando-o. Isso deu origem a muitas histórias sobre assombrações, principalmente quando o observador está no campo de iluminação do holofote. E o chiado e o estouro antecedem à iluminação.

Nos altos de serras costuma-se ver também luzes avermelhadas, que ali ficam vagando até por horas, podem ser sondas ou naves tripuladas. Elas fazem movimentações em sentido horizontal e vertical, baixando e subindo sobre a serra, para a frente e para trás. As vezes, apagam-se e podem surgir mais adiante ou atrás, ou então baixarem atrás da serra, desaparecendo.

Algumas vezes podemos ver luzes semelhantes a um meteoro, subindo em diagonal, de uma serra, rumo ao espaço numa velocidade incrível. Ou mesmo descendo na direção de uma serra em diagonal, mas isso tem que ser muito bem pesquisado pois senão poderemos confundir-nos com meteóros, no caso da descida em diagonal. Numa noite em que o céu está limpo de nuvens e sem luar, poderemos ver OVNIs cruzando o espaço numa velocidade incrível. Eles apresentam-se como meteoros, mas num vôo reto deixando um rastro esbranquiçado. Certa vez vimos um desses que surgiu a leste e cruzou o espaço rumo a oeste numa velocidade incrível, deixando um perfeito rastro esbranquiçado de um horizonte a outro. Ficamos boquiabertos com tamanha velocidade.

Eles também voam às escuras e então podemos ver apenas um corpo cruzando o espaço e deixando um rastro tênue e de cor esbranquiçada à sua passagem. Eles também podem estar pairando no espaço às escuras e de repente acenderem-se como um farol amarelado, que se apaga instantaneamente. Em alguns avistamentos já pudemos vê-los como estrelas de cor amarelada ou avermelhada, inóveis. E de repente notamos que aquela estrela sumiu no céu limpo de nuvens, é claro que ele desligou sua iluminação.

Podemos vê-los também em forma de grande estrela azulada num vôo em velocidade moderada, cruzando o espaço. No entanto a maioria das pessoas que tem contato, à noite, com OVNIs iluminados, mal podem descrever o engenho, pois a luz atrapalha-lhes a visão. E quando eles são vistos de muito perto o observador sofre até cegueira temporária. Seus olhos ficam irritados e vermelhos, lacrimejando constantemente, por dois ou mais dias. Esses contatados não podem fixar a vista diretamente a claridade naquele período e alguns sofrem dores de cabeça, indisposição em todo o corpo, etc.. As luzes emitidas pelos OVNIs podem também produzir choques elétricos e até desmaiar o observador, conforme casos que já pesquisamos. Todos eles são unânimes em afirmar que as luzes dos OVNIs são intensas, só com a visão delas os observadores chegam a ficar tontos.

Quanto às sondas teleguiadas ou implantadas, são engenhos pequenos, teleguiados ou deixados em locais estratégicos pelas naves tripuladas. Acreditamos que essas sondas ficam até meses em certos locais e tem uma programação que cumprem à risca. Sendo que durante o dia ficam escondidas e ao cair da noite ligam-se automaticamente e seguem essa programação, fazendo pesquisas pela região. Comumentemente elas são vistas na cor vermelha, pequenas luzes que vagam pelas grotas, barrancos, campos e serras. Essas sondas são muito comuns no território brasileiro e algumas delas podem ter apenas 1 centímetro de diâmetro ou de comprimento, segundo a forma utilizada. Existem muitas histórias de luzes que entraram casas adentro e logo saíram por uma janela etc. As sondas podem ser vistas sem as naves tripuladas e quando se vê as duas, as primeiras são de cor vermelha e a outra um farol amarelado. Os OVNIs anualmente voltam aos mesmos locais na região de Passa Tempo-MG e acreditamos que seja para implantar ou recolher sondas, pois nesses locais não há aparentemente nada que possa lhes interessar, pensando como terrestre. Mas todas essas experiências que tivemos ainda não exprimem uma parcela do que ocorre nas noites de nosso Brasil. Eles pesquisam toda a parte e é preciso que nos aprofundemos cada vez mais e mais, para que possamos descobrir o que lhes interessa e o que pretendem. No mais as vigílias noturnas são fascinantes, pois o contato com a noite e o céu estrelado nos leva a crer que somos seres criados para explorar essa maravilha que é o Cosmo.

C-DV

É FÁCIL COMPRAR O LIVRO QUE DESEJA:

Seu livro sobre qualquer tema insólito

UFOlogia, Parapsicologia, Antroposofia, Pirâmides, Hipnotismo, Maçonaria, Rosacrucionismo, Eubiose, Radiestesia, Cromoterapia, Terapia de Vidas Passadas, Ocultismo, etc...

Você encontra tudo que Procura na:

ESOTERA LIVROS

OFERTAS PELO REEMBOLSO POSTAL ESTE MÊS:

SOBRE UFOLOGIA:

Informe UFO: O Livro Negro dos Discos Voadores ... Cr$ 34.00
O Guia dos UFOs ... Cr$ 31.20
UFO: Observações, Abduções e Seqüestros ... Cr$ 34.00
Primeiras Inv. sobre Humanóides Extraterrestres ... Cr$ 18.00
OVNI: As Forças Ocultas Falam ... Cr$ 38.00
Desafio à Ciência: O Enigma dos Discos Voadores ... Cr$ 15.40
O Fenômeno UFO ... Cr$ 33.00
Os Estranhos Ocupantes dos OVNIs ... Cr$ 40.00
Incidente em Roswell ... Cr$ 22.00
OVNIs e as Civilizações Extraterrestres ... Cr$ 18.00
As Dimensões e os Extraterrestres ... Cr$ 7.20
Situação Alerta: O Novo Censo dos OVNIs ... Cr$ 22.00
UFO, Triângulo das Bermudas e Atlântida ... Cr$ 46.00

SOBRE TEMAS INSÓLITOS:

As Mensagens dos Padres Gregários ... Cr$ 31.40
O Dia em que os Deuses Chegaram ... Cr$ 56.00
Atlântida e o Oitavo Continente ... Cr$ 34.00
Deuses, Espaçonaves e Lunik (Provas do Domiken) ... Cr$ 34.40

Para obter seu livro através do reembolso postal, escreva à ESOTERA LIVROS fornecendo os títulos desejados, junto ao seu nome completo e endereço postal atualizado (inclusive CEP). Os livros serão despachados dentro de uma semana, e você os retirará na agência dos Correios de sua cidade, ao preço acima, com acréscimos somente das taxas postais.

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA OBTER O LIVRO QUE DESEJA PELO MÉTODO MAIS SEGURO DO BRASIL: REEMBOLSO POSTAL?

Escreva ainda hoje à
ESOTERA LIVROS
Rua Riachuelo 193, Centro
Caixa Postal 6437, 80.000 Curitiba (PR)
Fone: (041) 233-2573.

Observações: Os preços acima estão sujeitos a alterações sem aviso prévio.

Os eventos UFOlógicos de Maio e Junho: Santos, Belém e Brasília.

Equipe CPDV

Nos últimos meses é crescente o número de eventos UFOlógicos que tem ocorrido em nosso país. Somente nos meses de maio e junho, três grandes eventos tiveram lugar -dois sobre UFOlogia e um sobre Parapsicologia (mas com uma grande abertura e participação da UFOlogia nacional). UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL esteve representada em ambos, e narramos aqui alguns detalhes de cada um, respectivamente ocorridos em Santos, Belém e Brasília.

SANTOS

Em Santos (SP), realizou-se com sucesso o 2º Simpósio Brasileiro de UFOlogia e Exobiologia (SUFOEX), dando seqüência ao anterior, ocorrido em São Lourenço (MG), em 84. O SUFOEX foi organizado pela Academia Brasileira de Paraciências, editora do Boletim UFO (Caixa Postal 57.041 (Moema), 04.093 São Paulo (SP), tendo a frente Phillipe Piet Van Putten, José Roberto Moura da Costa e Eli Cardoso. Cerca de 250 pessoas assistiram a conferências e projeções de 8 conferencistas: Carlos A. Reis, Claudeir Covo, Eli Cardoso, José Roberto M. Costa, Marco A. Petit, Phillipe Van Putten, Roberto Pereira de Andrade e A.J. Gevaerd.

Os temas apresentados foram os mais variados, todos dando um embasamento sério e objetivo ao assunto. Phillipe Van Putten, organizador, discursou sobre Exobiologia e possibilidades da vida exoterrestre. Mostrou os parâmetros para a existência de vida alienígena e como se encaixam tais parâmetros dentro do embasamento UFOlógico. Carlos Reis, já conhecido de nossos leitores, expôs um brilhante trabalho relacionando Jung e a realidade subjetiva de um mito: o Fenômeno UFO. Sua exposição baseou-se no livro de Jung a este respeito (Um Moderno Mito de Coisas Vistas no Céu). Dentro do embasamento sócio-psicológico, também apresentou trabalho o UFOlogo José Roberto Moura, co-editor do Boletim UFO, tratando das implicações sociais ocasionadas pelo Fenômeno UFOlógico.

Na área técnica, Claudeir Covo, especialista em análises de fotos de UFOs, expôs um minucioso trabalho sobre enganos e erros de interpretação em fotos UFOlógicas atualmente aceitas. Com slides de fotos reconhecidas há dezenas de anos pela UFOlogia geral, Covo mostrou pontos de fraude e de engano involuntário na identificação de fotos de UFOs.

O editor da revista Tecnologia e Defesa, Roberto Pereira, também colaborador de Planeta, apresentou uma exposição sobre os prováveis métodos e sistemas de propulsão que poderiam representar os segredos dos deslocamentos de OVNIs. Já falando sobre o aspecto histórico da UFOlogia, a estreiante Eli Cardoso apresentou um trabalho sobre incursões UFOlógicas no passado pré-histórico: UFO-arqueologia.

A mesa de conferencistas do SUFOEX em debates com a platéia.

Foto Marcão (GEONI)/Arquivo CPDV

Marco Antonio Petit, UFOlogo presidente da Associação Fluminense de UFOlogia (AFEU), expôs longamente o conhecido Caso Meier, segundo o qual um caminhoneiro suíço teria e tem contatos com OVNIs. (*vide UFOLOGIA nº 01 e sua contraposição, a presente edição*). Sobre o aspecto casuístico da UFOlogia, mais precisamente sobre sua influência no desenrolar da compreensão e atenção pública ao fenômeno, falou A. J. Gevaerd, apresentando dezenas de documentos UFOlógicos obtidos de vários países, provando suas participações no sigilo que cobre o assunto.

BELÉM

Em Belém tivemos um evento mais reservado a um público selecionado, promovido pelo Instituto Amazônico de Pesquisas Espaciais (IAPE), liderado pelo conhecido colega Antonio Jorge Thor. O Evento, 3º Simpósio de UFOlogia Avançada, contou com a presença de A. J. Gevaerd, Antonio Alves Ferreira e Thor, além de integrantes do IAPE e do Instituto de Pesquisas Parapsicológicas do Pará. Ocorreu nos dias 1 e 2 de junho, sucedendo a um breve curso UFOlógico de três dias, onde uma vasta gama de aspectos foi tratada. Em especial, Thor expôs os avanços da UFOlogia no setor conhecido como "avançado" e as pesquisas amazônicas e seus resultados. Autor de vários livros sobre o assunto, Thor discorreu igualmente sobre o interessante tema dos elementais (ligados à UFOlogia). Já Antonio Alves Ferreira, conhecido jovem paranormal maranhense atualmente residindo no Rio (está sendo investigado pelo Dr. Mário Amaral Machado, sua esposa Dna. Glória e a equipe do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro), apresentou os fenômenos generalizados que executa, todos iniciados após seus conhecidos contatos com OVNIs e supostos seres

Antonio A. Ferreira mostra o produto de seus poderes.

Foto Gevaerd/Arquivo CPDV

Continua na página 29

Continuação da página 26

do Planeta Proto: Riaus, Telione e Croris. Na oportunidade, Antonio narrou seus encontros e demostrou habilidades paranormais, entortando colheres, garfos, exalando perfumes, etc.

Ainda em Belem, Gevaerd discorreu sobre UFOlogia científica, sua aceitação e limites, e a intromissão governamental na pesquisa UFOlógica, através de documentos comprobatórios de sigilo exigido a testemunhas oculares de observações de OVNIs.

O de Belém foi um evento em que se tornou possível avaliar as posições nortistas ante o Fenômeno UFO e compará-las com as posições assumidas por UFOlogos de outros centros. Estes congrassamentos tem grande importância e deveriam ser mais repetidos, em pontos diferentes, promovendo união e coesão da classe.

BRASÍLIA.

Em Brasília nos dias 5 à 9 de junho, UFOLOGIA compareceu ao 4º Congresso Brasileiro de Parapsicologia, 1º Encontro Nacional de Pesquisadores no Campo de Parapsicologia, Psicotrônica e Psicobiofísica e 3º Congresso de Medicina Natural, promovidos com notada organização pelo Centro de Estudos Psicobiofísicos de Brasília, tendo endosso de entidades do porte da Federação Brasileira de Parapsicologia e Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas de Curitiba. Ainda que num congresso parapsicológico onde reinou a ciência, a UFOlogia, sob nome de "Espaçologia" brilhou em um dia inteiro de apresentações dos pesquisadores Luiz Gonzaga Scortecci de Paula, Antonio Jorge Thor, A. J. Gevaerd, Laércio Fonseca, Maria Célia Teixeira e Adilson Machado.

Do lado parapsicológico, detentor do evento, personalidades como General Alfredo M. [illegible] Uchôa, Octávio Melchiades Ulyssea, Henrique Rodrigues, João Pio de Almeida Prado, Iara Kern, Hernani Guimarães, Ney Prieto Peres, América P. Marques, Eliezer C. Mendes, Cláudio Caparelli, etc., estiveram apresentando os mais diversos temas, do Homem do Terceiro Milênio a Curas Paranormais, das Artes Marciais Chinesas à Pintura e Música Mediúnica. Foi um grande espetáculo, organizado a altura por Maria da Gloria Freire Meira, do CEPSI, uma reconhecida parapsicóloga. Sem dúvidas, este evento foi uma demonstração à UFOlogia de como esta deve se organizar. O funcionamento, a normalidade e a organização deste evento parapsicológico, ao contrário do que ocorre em 90% dos eventos UFOlógicos - como frisou A. J. Gevaerd lá - foi uma lição a ser aprendida. A UFOlogia deveria buscar na parapsicologia muitos métodos, muitos méritos, ordem e até mesmo ética, isso ficou provado em Brasília. Parabéns ao CEPSI, e a toda a equipe do Congresso. Foi um grande prazer estarmos aí.

Foto do Arquivo CPDV

Stand de UFOLOGIA no Congresso de Parapsicologia de Brasília: Teodomiro, General Uchôa e Gevaerd.

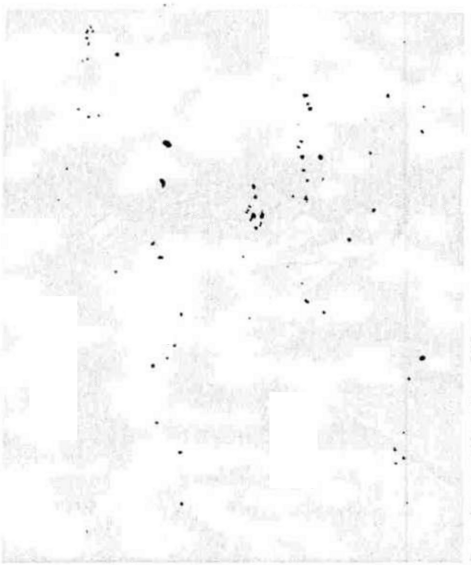


Foto Gevaerd/Arquivos CPDT

Luiz Gonzaga prefere sua conferência: recordes de audiência no Centro de Convenções de Brasília.

FALECEU FELIPE MACHADO CARRIÓN.

Com pesar, comunicamos o passamento recente do prof. Felipe Machado Carrión, importantíssimo UFÓlogo brasileiro e pioneiro na temática. O prof. Carrión, como era conhecido, foi autor de dois importantes livros UFOlógicos: Discos Voadores, Imprevisíveis e Conturbadores, esgotado e atualmente uma raridade, e Discos Voadores, Misteriosas Naves no Espaço, editado recentemente e a venda nas livrarias especializadas.

Além de autor, o prof. Felipe ficou nacional e internacionalmente conhecido por sua minúcia na pesquisa UFOlógica, capaz de fazê-lo checar mais de 4 mil referências para escrever um único livro! Com muita tristeza, vemos seu falecimento, mas guardamos seu exemplo de vitalidade, persistência e lealdade aos fatos.

O prof. Felipe(esquerda) ao lado do Cel Schneider, ambos grandes UFÓlogos gaúchos. Foto de 1.982.

ANÚNCIOS

Empresário Sul-Mato-Grossense Anúncia em UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, a única revista do MS a circular em todo o Brasil. Seu produto ou serviço será reconhecido em mais de 600 cidade, por um preço bem menor do que você imagina. Contacte-nos: Rua Magnetita 102, Coophatádio, Campo Grande. Deixe-nos levá-lo conosco!

AGENDA

1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica e 1º Encontro Nacional de UFÓlogos: Curitiba.

Ocorre em julho na capital paranaense um dos mais completos eventos UFOlógicos dos últimos anos: o 1º Simpósio Brasileiro de UFOlogia Científica, promovido pelo dinâmico grupo Núcleo de Pesquisas UFOlógicas (NPU), liderado pelo UFÓlogo Rafel Cury. A data e o local do evento são propositais: dias 24 à 28 de julho, no anfiteatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde, há exatamente 10 anos, ocorreu o histórico 1º Simpósio Internacional de UFOlogia, organizado por Irene Granchi e com a presença inclusive do Dr. Hynek. O NPU e Rafael Cury tem se antecipado a tal ponto em sua organização que é possível que vejamos quase uma repetição do grande feito do Simpósio Internacional.

É atual a complexidade do evento que o NPU selecionou os principais temas que atualmente se discutem na UFOlogia mundial, dosou-os com uma boa versatilidade nas apresentações, que variarão desde a pesquisa técnico-científica para a especulações filosóficas de grande profundidade, e convidou um verdadeiro "elenco" de UFÓlogos para expô-las: (na ordem do programa) Victor Soares, Daniel Rebisso, Carlos Reis, Jaime Lauda, Arismaris B. Dias, Adilson Machado, Carlos Vieira Gonçalves, Claudeir Covo, Phillipe Von Putten, A. J. Gevaerd (UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL), Wanda Campos, Irene Granchi, Lúcio Manfredi, Marco A. Petit, Comdte. Gerson Macial de Brito, Iracema Pires, General Alfredo M. M. Uchôa e Ademar Eugênio de Mello. Todos colaboradores desta revista. Além deste elenco, haverá exposição de fotos e material instrumental de pesquisa, audio-visuais, cursos de UFOlogia e parapsicologia e a presença especial de Fabio Zerpa da Argentina. Ao todo, 19 conferencistas, abordando os mais fantásticos temas UFOlógicos e parapsicológicos.

O evento conta com o apoio da Prefeitura de Curitiba, Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná, Revista PLANETA e terá cobertura total e exclusiva de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. As inscrições e informações poderão ser obtidas através do fone-(041) 233 2573 ou Caixa Postal 1366, 80.000 Curitiba (PR). No local do evento, serão assim os preços dos ingressos: Individual Cr$ 50.000; Avulso (por dia) Cr$ 15.000; Casal Cr$ 100.000; Grupo de 5 pessoas Cr$ 250.000; Universitário Cr$ 45.000. Não deixe de comparecer e conferir. Certamente, o evento de Curitiba será a reunião de uma grande família de UFOlógos. Você precisa estar junto!

UFO PERSONALIDADE

JOSÉ VICTOR SOARES

Dos grandes UFÓlogos brasileiros que têm contribuído para um esclarecimento maior do Fenômeno UFOlógico, muitos merecem nossas homenagens e reconhecimento, mas um em especial merece o UFO PERSONALIDADE desta edição, que já lhe é conferido tardiamente: José Victor Soares, diretor da Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS) de Gravataí, Rio Grande do Sul.

Victor, como é conhecido nacionalmente e tratado afetuosamente por UFÓlogos tanto da nova quanto da velha guarda, é um grande homem, um grande UFÓlogo e, sobretudo, um grande amigo. Sua persistência na pesquisa UFOlógica, sua lealdade aos fatos, e principalmente, sua paixão pelo assunto fazem deste nosso amigo, não apenas um simples UFÓlogo, mas sim uma "verdadeira instituição de pesquisa UFOlogica". Seus arquivos, suas pesquisas (a maioria publicada até no exterior) e suas incessantes investigações de campo, onde Victor se sente realmente à vontade, fazem dele um dos mais completos UFOlógos brasileiros.

A organização que dirige, a Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS), foi fundada em 20 de agosto de 1967, sendo, portanto, uma das mais antigas do Brasil, hoje agrupando inúmeros colaboradores espalhados pelo país e no exterior. A ICCS sucedeu ao antigo e extinto GIPOVNI - Grupo Independente de Pesquisas de OVNIs, também criação sua, que viria a transformar-se em ICCS como um resultado de sua associação com UFÓlogos argentinos à frente de HCCS, Hermandad Cósmica Cruz del Sur.

Victor é um homem prático e objetivo em suas atividades. É imigrante açoriano e está no Brasil mais da metade de sua vida. Já nos Açores começou a pesquisa e a paixão pela UFOlogia mas, tantos anos depois de viver no Brasil e após tanta contribuição prestada à UFOlogia brasileira, Victor pretende voltar à terra natal e, se isso ocorrer, perderemos um dos nossos melhores homens.

Casado com Ester e tendo como filho o jovem Marcos, Victor dedica-se integralmente ao tratamento do fenômeno UFO. Essa sua dedicação é responsável por mais de 600 investigações de campo que realizou, mais de 100 publicações de suas pesquisas, entre elas a famosa do "Terreiro Arrebatado por um OVNI", ou mesmo as tantas ocorrências de Alegrete, que ele fez conhecer a todo o Brasil. Victor é, também, representante do Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) no RS, assim como de várias outras organizações nacionais e internacionais, e edita a coluna "História dos Discos Voadores no Brasil" de UFOLOGIA. Seu endereço para contatos é: Caixa Postal 72, 94.000 Gravataí-RS, ou Rua São Borja 333, Rancho "Cruz do Sul", em Gravataí. Todos são benvindos em sua casa.

Prezado amigo Victor, receba nossas sinceras e tardias homenagens!

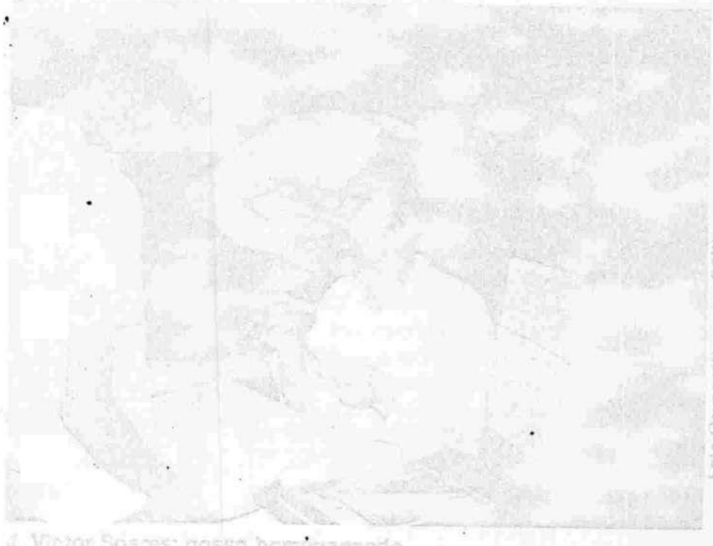


Foto Gevaerd/Arquivos CPDV

J. Victor Soares: nosso homenageado